FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 280

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Sobre as viagens da carreira da India — 3

A odisseia de João Carvalho de Mascarenhas

pelo dr. JAIME CORTESÃO

A obra agora organizada por António Sérgio, com o título de **Naufrágios e Combates no Mar**, acrescenta à série de naufrágios e batalhas navais já conhecidos outros, não incluídos na **História Trágico-Marítima**, compilada por Gomes de Brito, totalmente ignorados do comum dos leitores e ainda por boa parte dos mais cultos.

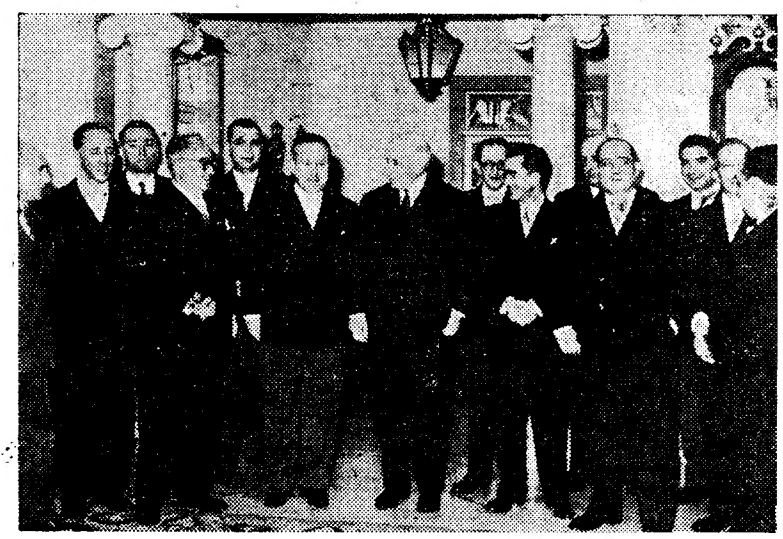
Os velhos erros da largada fora de tempo, contrariando assim as normas indispensáveis à navegação no Índico; os defeitos de construção das naus; a carga excessiva e mal arrumada; e a indisciplina a bordo, provocada pela soberba e prepotência dos fidalgos, multiplicam-se ano a ano. Mas um que outro fogacho de velho heroísmo lusitano refulge nas batalhas; e a galeria dos Portugueses aventurosos, bravos, leais, atentos ao espectáculo da vida e eloquentes ao descrevê-lo, autores de saborosas narrativas, ainda que menos engenhosas que a **Peregrinação**, aumenta com relativa frequência. É o caso da **Perda da Nau «Conceição» em peleja com dezassete naus de turcos — 1621.** A batalha descrita merece figurar

(Continua na 16.ª página)

Almoçaram em Belem com o Chefe do Estado o dr. Veiga de Macedo e funcionários superiores do Ministério das Corporações

No Palácio Nacional de Belém, o Chefe do Estado ofereceu hoje um almoço ao ministro das Corporações e Previdência Social e a funcionários superiores do respectivo Ministério.

Estiveram presentes, além do sr. dr. Veiga de Macedo, os srs. dr. Guilherme de Barros e Vasconcelos, inspector-superior dos Tribunais do Trabalho; dr. Francisco Neto de Carvalho, director-geral do Ministério das Corporações e Previdência Social; dr. Mário Ferreira Braga, director-geral da Previdência e Habitações Económicas; dr. Emanuel Francisco Cotrim de Belo Salgueiro, juiz dos Tribunais do Trabalho; dr. Mário da Fonseca Roseira, vice-presidente do Conselho Superior da Previdência; comodoro Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores; dr. Bento Parreira do Amaral, presidente da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho; dr. Fernando Baptista da Silva, vice-presidente da Junta Central das Casas do Povo; dr. António Lino Neto, chefe do gabinete do sr. ministro das Corporações e Previdência Social; dr. Quirino dos Santos Mealha, chefe dos Serviços de Acção Social; dr. Eduardo Franco Ferreira, inspector-chefe da Previdência; dr. Fernando Cid Proença, inspector-chefe dos organismos corporativos; dr. João Neves, inspector-chefe do Trabalho; dr. José João Gonçalves de Proença, director do Instituto de Formação Social e Corporativa, e dr. Valentim de Almeida e Sousa, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, no Porto.



O Presidente da Republica com os seus convidados

Experiências sobre a transplatação de órgãos em animais realizadas no Brasil

RIO DE JANEIRO, 27. — A Imprensa brasileira noticía que os profs. Sá Fortes Pinheiro e Edídio Guertzentein, da Escola de Medicina e Cirurgia desta capital, depois da experiência de transplante do coração em cães que já haviam logrado, conseguiram na semana passada, por duas vezes, o transplante da cabeça. Segundo comunicação feita ontem ao Colégio Brasileiro dos Cirurgiões pelo prof. Sá Fortes, na primeira experiência, a cabeça do cão enxertada sobreviveu a durante 2 horas e 15 minutos, chegando o animal a acordar da anestesia e a revelar a sensibilidade normal; na segunda, a cabeça transplantada sobreviveu durante 15 horas e meia, tendo o animal deglutido líquidos. O prof. Sá Fortes prometeu apresentar próximamente um relatório mais completo dos seus trabalhos.— (L.)

Nota do dia

MAIS ESCOLAS, MAIS PROFESSORES

Animadoras sob muitos aspectos, não deixam de ser suficientemente elucidativas e desassombradas sob outros as declarações que o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional fez ontem na reunião dos funcionários superiores do ensino primário que amanhã termina os seus trabalhos. Ficamos sabendo que o número de alunos matriculados no ensino primário no actual ano lectivo se aproxima de um milhão e que para leccionar esses alunos dispomos de 23.000 lugares docentes, ou sejam 43 alunos para cada professor—o que, em boa verdade, não pode considerar-se uma situação brilhante. Em face da matrícula em escolas com 35 alunos por lugar, verifica-se a falta de 2.000 professores em relação ao número de escolas em funcionamento ou de 4.000 em relação ao número de lugares docentes necessário para satisfazer o índice de matrículas referido e assegurar um mínimo de eficiência ao ensino. Embora tenha aumentado substancialmente a densidade da rede escolar, há ainda 3.000 crianças que não podem receber os benefícios da instrução por falta de escolas acessíveis, o que vem agravar, sem se lhe poder dar solução imediata, o problema do ausentismo, que se pretende combater a todo o custo. Mais escolas, mais professores — eis as duas conclusões a que é fácil chegar em face da lúcida exposição do sr. dr. Rebelo de Sousa. Além disso, «impõe-se, cada vez mais, uma radical modificação dos nossos processos de trabalho, o que só se conseguirá pela renovação da mentalidade que a eles tem presidido»—acrescentou o orador. E há que fazer todo o possível para que a obrigatoriedade do ensino se cumpra e as vantagens substanciais alcançadas nos últimos anos não se percam irremediàvelmente. Vale a pena fazer tudo o que esteja ao nosso alcance para servir um milhão de crianças que serão amanhã os dirigentes do País e os zeladores da prosperidade nacional. Com efeito, como afirmou o sr. subsecretário de Estado da Educação, que melhor forma haverá de servir Portugal?

Diario de Lisbôa
publica hoje
20
páginas
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO

A política de Nehru aprovada por maioria esmagadora no Parlamento da União Indiana

NOVA DELHI, 27 — Por maioria esmagadora, a Camara Baixa aprovou, esta manhã, a atitude assumida pelo Governo presidido por Jawaharlal Nehru na divergência sino-indiana, bem como a sua política de não alinhamento. O primeiro-ministro foi muito aclamado quando pediu o apoio unanime da nação.

«A India, declarou, nomeadamente, o primeiro-ministro, vive hoje um dos momentos mais importantes da sua História... Temos de escolher, e as consequências desta escolha serão grandes para a India e para o Mundo. Não se trata de simples incidente de fronteira... Se acontecer o pior, deveremos tornar-nos uma nação em armas... Todos os nossos actos serão condicionados, porquanto se tratará de uma questão de vida ou de morte... Seria loucura pensar-se que a China pode esmagar a India ou vice-versa, mas se as duas maiores nações da Asia entrassem em conflito, o Mundo inteiro seria abalado. Tenho pedido frequentemente á nação que se mantenha serena, mas, para falar verdade, sinto-me orgulhoso com as suas reacções.

«Toda e qualquer agressão ao Nepal será considerada como agressão á própria India», afirmou igualmente Jawaharlal Nehru. — (F. P.).

Comentários da Imprensa americana à atitude de Nehru

NOVA YORK, 27 — Comentando o actual conflito sino-indiano, o «New York Herald Tribune» afirma, em editorial, que o apoio que o primeiro-ministro Nehru recebeu, nos debates parlamentares sobre a sua política, no caso do litígio com Pequim, «apenas contribui para arreigar a opinião, nalguns círculos indianos, de que a atitude do primeiro-ministro é demasiado branda para a presente emergência». E acrescenta:

«Mesmo assim, o sr. Nehru — e o sr. Menon — parece estarem a empregar todos os esforços ao seu alcance para defenderem a fronteira e conseguirem uma solução. A verdadeira questão é saber-se se esses esforços são suficientemente fortes para causar impressão aos comunistas chineses».

Mais adiante, escreve:

«A União Indiana, sob a chefia de Nehru, tem-se agarrado, insistentemente, á política de «não-envolvimento» na guerra fria. No entanto, tal política não salvou a União Indiana de um ataque dos comunistas chineses e privou-a de obter do estrangeiro armas e outro auxílio militar.

«Apesar de todas estas consequências da política de «não-envolvimento», o sr. Nehru não se resolveu a mudar de opinião. No entanto, estão a contribuir para que muitos indianos ponham em causa a sensatez da política do primeiro-ministro». — (A. N. I.).

Matou o professor com um golpe de judo

TOQUIO, 27. — O dr. Charles Ellio Perry, professor americano na Universidade de St. Poll, desta cidade, morreu devido a um golpe de judo que lhe deu um estudante japonês em estado de embriaguez. O professor tinha retirado ao estudante o bilhete de identidade, pois entrara no seu apartamento quebrando os vidros da janela. — (F. P.).

Durante uma cerimónia deslumbrante, no palácio real de Teherão, já depois de haverem sido oficialmente anunciados os esponsais de Reza Pahlevi e de Farah Diba, aqui vemos o romantico xá e a sua noiva, juntamente com a mãe do soberano e a gentil princesa Shannaz. A felicidade ronda neste momento o palácio de Teherão

VIDA ECONÓMICA

Os resultados de Estocolmo

No decurso das negociações dos Sete, em Estocolmo, um informador optimista salientava o facto de se encontrar Portugal no seio de um agrupamento de nações altamente industrializadas da Europa e tirava daí conclusões hiperbólicas. Não era caso para tanto. O nosso País limitou-se a aceitar, corajosamente, uma situação que as circunstancias lhe impunham com necessidade inexorável para não mergulhar numa subalternidade económica de que talvez nunca mais tivesse a oportunidade de libertar-se; e a sua condição de «adolescentismo industrial» foi compreensivelmente aceite pelos parceiros da vigorosa partida que se jogou na elegante capital nórdica, justificando as prerrogativas excepcionais que lhe foram facultadas para poder participar na consumada Zona de Comércio Livre.

Essas vantagens de excepção constituiram para os negociadores portugueses da Convenção de Estocolmo um êxito notável. Seria ab-

(Continua na 17.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

JUSTO PREITO DE HOMENAGEM

NÃO têm abundado em Portugal os homens que, pela sua inteligência, pela sua cultura, pela sua dedicação ao trabalho e pelo seu firme aprumo moral mereçam tanto as homenagens dos seus pares como o prof. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, cuja memória recebeu ontem, numa brilhante sessão na Ordem dos Advogados, justíssima consagração. A sua figura exemplar foi evocada, na Casa que ele serviu com devoção, numa perfeita e notável isenção, em toda a sua grandeza, perante uma assistência numerosa, que, mais de que uma vez, se terá, por certo, sentido emocionada, ao ouvir a lembrança de quem tanto se impôs sempre pelas suas atitudes coerentes e pelas suas virtudes generosas. Coube ao dr. Pedro Pitta, como bastonário da Ordem, não justificar a homenagem — que disso não carecia — mas explicar as razões que o levaram a promovê-la agora, na sessão de encerramento do triénio da sua presidência, durante o qual a morte arrebatou aquele grande mestre de Direito e mais dois nomes consagrados do foro, que recordou também: Abel de Andrade e Carlos Olavo. E fê-lo com tanto brilho, com tanta verdade e com tanta comoção, que o retrato que traçou de Barbosa de Magalhães revelou, ao mesmo tempo, as características principais da figura respeitosa e digna do próprio orador. Coube ao prof. Adelino Palma Carlos proferir o elogio histórico do prof. Barbosa de Magalhães e soube igualmente fazê-lo com o alto espírito que a estirpe do biografado exigia. Num estudo completo, em que todos os factos da vida desse grande Português foram observados com criteriosa exactidão, não foi apenas o discípulo que falou do mestre querido e admirado, não foi sómente o amigo que recordou o coração bondoso do companheiro de tantas alegrias ou vicissitudes — foi o cidadão que soube focar, com toda a intensidade, as virtudes morais e as qualidades profissionais de quem sempre se conduziu exemplarmente na família, na escola, no foro, na política — na vida enfim. A notável oração do prof. Palma Carlos não deixou de referir um unico passo da carreira do homenageado — desde os seus triunfos, da sua acção que contribuiu para o prestígio do País, até a algumas tristezas que sofreu como consequência de manifestas injustiças que o seu carácter não merecia. E foi talvez, nesta passagem do seu discurso — todo ele brilhante, aliás — que o prof. Palma Carlos mais emocionou a assistência e proporcionou a reparação que a memória do grande mestre ontem recebeu, consagrada também, significativamente, na presença e nas palavras do ministro da Justiça, que não deixou de acentuar o que foi em todos os passos da sua vida o prof. Barbosa de Magalhães.

FEIXE DE NOTICIAS

A Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio esteve em festa. E compreende-se o jubilo de todos os seus sócios ao verem inaugurar, com a presença do sr. Presidente da Republica, grandes melhoramentos introduzidos na sua sede. Houve sessão solene, tendo falado os srs. Jaime Franco, presidente da direcção, Manuel de Almeida Oliveira, do Conselho Superior da Federação e por fim o sr. Presidente da Republica disse que as colectividades de cultura e recreio realizam, de facto, uma obra do maior valor educativo, estando certo de que, por isso, as suas aspirações serão examinadas pelo Governo com todo o carinho. Por si, nada mais podia prometer do que a concessão da Ordem de Benemerência á Federação, pelos altos serviços que tem prestado.

*** No Patriarcado tomou ontem á tarde posse a comissão encarregada de dirigir a Fundação Cardeal Cerejeira, destinada a construir um bairro de casas para pobres. Essa fundação assinala as bodas de prata cardinalícias de D. Manuel Gonçalves Cerejeira. A comissão é constituída pelos srs. eng. José Frederico Ulrich, presidente, Hermann Leça da Veiga e o padre dr. Isaias Rosa Pereira. O sr. cardeal-patriarca entregou á comissão documentos vários e a importancia até agora apurada para aquela fundação: 1.365 contos. Há promessas de mais.**

*** Nessa grande via de muitas e desvairadas gentes que é Almirante Reis houve ontem um desastre que não é caso virgem. Um velho prédio abateu com grande fragor. Barulho, pasmo dos que passavam e grande ajuntamento. Foi o que tem o numero 74-E. Felizmente não houve desastres pessoais. Assinale-se que o prédio não tinha obras há 16 anos. Porquê?**

*** Na Quinta de Entre Aguas, Lourosa, Oliveira do Hospital, trabalhava Manuel dos Santos Junior, pedreiro. Limpava a levada das moendas do sr. José Fernandes Ribeiro. As águas vão grossas e furibundas neste começo de Inverno violento. Não está bem esclarecido o caso, mas infelizmente o que é certo, é que o pobre pedreiro caiu á levada e lá morreu. O cadáver apareceu na azenha.**

*** Joaquim Gomes da Silva, de 48 anos, do Cardal, Famalicão, era um operário têxtil que entrava muito no álcool. Foi encontrado de cranio fracturado numa rua da freguesia de Bairro. Morreu no banco do hospital de Famalicão. Verificou-se depois ter havido uma repugnante agressão, sendo presos os seus autores.**

JORNAL PEQUENO

COM o Chefe do Governo trabalhou o ministro da Justiça. * A princesa de Polignac visitou a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, sendo saudada pelo general Afonso Botelho, presidente da instituição. * Em S. Pedro, perto de Arganil, António de Campos, de 43 anos, regressava de um desafio de futebol. Colheu na estrada José Afonso André, o «Zé Preto», de 43 anos, que teve de ir para os Hospitais da Universidade de Coimbra com graves lesões. O ciclista fugiu, mas quem foge também se apanha, e já está na cadeia. * Foi recapturado, encontrando-se, de novo, na cadeia de Idanha-a-Nova, Manuel Robalo, o «Russo», solteiro, jornaleiro, de 31 anos, natural de Caria, concelho de Belmonte, que se evadira, há tempos, daquela cadeia. * Em Santorum, Pombal, uma camioneta de carga colheu e matou Maria Adriana, uma flor de cinco anos. * Reuniu, sob a presidência do dr. Supico Pinto, a secção de interesses culturais da Camara Corporativa. Para relator da lei que altera o funcionamento de vários desportos foi nomeado o dr. Bento de Mendonça Cabral Parreira do Amaral.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
EMISSORA NACIONAL

CONCERTOS DE OUTONO - 1959

Amanhã, ás 18.15 horas — 8.º Concerto

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

Maestro: Jaime Silva (Filho)
Solista: Hermann Krebbers

Programa:

Suite Francesa, segundo Rameau (1.ª audição)	W. Egk
Concerto em sol, K 218 (violino e orquestra)	Mozart
Adeus! Minha Terra!	Viana da Motta
Concerto em mi menor (violino e orquestra)	Mendelssohn
Grande Páscoa Russa (Maiores de 6 anos)	Rimsky-Korsakow

A Bilheteira está aberta todos os dias, excepto domingos, das 13 ás 19 horas

Os objectivos do Conselho da Política Ultramarina e do Gabinete de Negócios Políticos do Ministério do Ultramar

A criação do Conselho Superior da Política Ultramarina e do Gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar, por decreto-lei publicado ontem no «Diário do Governo», traduz o reconhecimento da necessidade de se instituirem serviços especialmente dedicados ao estudo, coordenação e inspecção da política ultramarina, nos sectores em que é nitida a interdependência entre a política interna e a política internacional.

De facto, a intensificação das relações internacionais a que se tem assistido nos ultimos anos, especialmente no que se refere aos problemas ultramarinos e á multiplicidade dos organismos permanentes e temporários devotados á cooperação internacional, tornou evidente a conveniência de centralizar num orgão especializado a responsabilidade de manter a unidade de critério no desenvolvimento da cooperação internacional e mostrou a urgência de se assegurar a indispensável informação actualizada sobre as circunstancias da conjuntura internacional.

Por outro lado, reconhece-se a necessidade de se coordenar a política interna ultramarina quanto á generalização dos usos e costumes pressupostos pelo direito publico e privado comum dos cidadãos portugueses; convívio entre os vários grupos étnicos; organização corporativa, especialmente no concernente aos problemas de trabalho; coordenação da política ultramarino dentro da política nacional, e, finalmente, informação e formação da opinião publica.

A composição do Conselho Superior da Política Ultramarina

O Conselho Superior da Política Ultramarina fica na directa dependência do ministro do Ultramar. É seu presidente o vice-presidente do Conselho Ultramarino, sr. prof. dr. Raul Ventura, antigo ministro do Ultramar. São seus vogais o director-geral da Administração Política e Civil do Ministério do Ultramar, sr. dr. Francisco Silva Neto, director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, sr. capitão Neves Graça, inspector superior-chefe de administração ultramarina, sr. capitão Serpa Rosa, director do Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar, sr. dr. Adriano Moreira, e ainda por um representante permanente do Ministério da Defesa Nacional e outro do Ministério dos Negócios Estrangeiros, ambos a designar.

Compete ao Conselho, que é um orgão consultivo do ministro do Ultramar, dar parecer sobre todos os problemas da política ultramarina que o ministro decida submeter á sua apreciação, e tomar a iniciativa de lhe propor o estudo de quaisquer medidas que considere exigidas pela conjuntura política do momento.

O Gabinete dos Negócios Políticos

O mesmo decreto-lei cria, na Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Ultramar, o Gabinete dos Negócios Políticos. Os seus objectivos abrangem todos os sectores tanto da política interna como internacional ultramarina.

O Gabinete dos Negócios Políticos disporá de três inspectores superiores e três inspectores, sendo o expediente assegurado por duas repartições e um arquivo geral e biblioteca, com trinta e dois funcionários permanentes.

O ministro do Ultramar designará um dos inspectores superiores para desempenhar as funções de director do Gabinete dos Negócios Políticos.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Em face da expansão da Cidade e arredores, bem como do aumento de consumo, é urgente proceder a trabalhos na nossa rede eléctrica que exigem o corte de corrente no próximo Domingo 29, nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Calçada da Picheleira e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Rua António Nobre e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Rua Vale Formoso de Cima e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Rua dos Sete Moinhos, Calçada da Quintinha, 1.ª e 2.ª Rua á Calçada da Quintinha e Travessas adjacentes. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — **Amadora:** Bairro da Quinta do Bosque, Estrada dos Salgados, Estrada da Falagueira, Rua A á Estrada dos Salgados, Rua B á Estrada dos Salgados, Rua Elias Garcia entre os n.os 65 a 137 e 102 a 318, Rua Projectada á Quintinha, Rua Senhora da Lapa, Travessa da Falagueira, Travessa do Olival, Travessa do Pau e Travessa da Reboleira (Das 7 ás 15 horas).

6.ª ZONA — **LAVEIRAS, MORGANHAL, REFORMATÓRIO DE CAXIAS, BAIRRO RESIDENCIAL DE LAVEIRAS.** (Das 8 ás 10 horas).

7.ª ZONA — **PORTO SALVO.** (Das 9 ás 12 horas).

8.ª ZONA **ALGÉS:** Rua Ernesto da Silva, Rua de Olivença, Rua Anjos, parte das Ruas Luís de Camões, Latino Coelho, Dr. António Granjo, Dr. Manuel Arriaga, Sport Algés e Dafundo, Mercado e Estação da A. P. T.. (Das 8 ás 15 horas).

9.ª ZONA — **Cacém de Cima,** incluindo **Bairro Alegre, parte da Rua Elias Garcia e Rua D. Maria I.** (Das 8 ás 15 horas).

10.ª ZONA — **VÁRZEA DE SINTRA.** (Das 8 ás 15 horas).

11.ª ZONA — **VILA CHÃ DE OURIQUE, POSTO ABASTECEDOR SHELL VALE DE SANTARÉM, ESTAÇÃO ZOOTÉCNICA NACIONAL, VALE DE SANTAREM e FABRICA SOBRIK.** (Das 8 ás 15 horas).

12.ª ZONA — **CARREGADO, ALENQUER, OTA (Vila) e BASE AÉREA MILITAR, ABRIGADA e TODA A ZONA INDUSTRIAL ENTRE VILA FRANCA E ABRIGADA (incluida).** (Das 8 ás 15 horas).

13.ª ZONA — **TODAS AS REDES DE BAIXA TENSÃO E LINHAS DE ALTA TENSÃO DO CONCELHO DE TORRES VEDRAS, COMPREENDIDAS ENTRE TORRES VEDRAS** (excluida), **FREIXOFEIRA, SANTA CRUZ e RAMALHAL** (incluidas). (Das 8 ás 15 horas).

14.ª ZONA — **VALA DO CARREGADO.** (Das 8 ás 15 horas).

Tribunais

O caso de diplomas falsificados

No colectivo do 3.º Juizo Criminal, presidido pelo corregedor Alberto de Andrade, prosseguiu, esta tarde, o julgamento dos 13 indivíduos implicados no caso dos diplomas falsificados do exame de instrução primária do 2.º grau.

Durante a audiência foram interrogados os réus Valdemar P. Malheiros, serralheiro, de Arcos de Valdevez; António Simões, mecanico, de Lisboa; Julio de Carvalho Lopes, o «Julio Leiteiro», comerciante, de Arruda dos Vinhos; e Manuel Machado Lopes, negociante, de Alenquer, que a troco de 1.000$00, receberam cada um, um diploma falsificado pelo principal réu Mário Pedro Ventura da Silva, antigo regente escolar, autor confesso dos crimes de falsificação.

Ao princípio da noite, serão inquiridos todos os declarantes e algumas testemunhas de acusação.

O julgamento prosseguirá, na segunda-feira, ás 15 e 30 horas.

À VENDA EM TODO O PAÍS NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

MOULIN-LEGUMES, FABRICA A LINHA MAIS COMPLETA DE APARELHOS DOMÉSTICOS PARA A SUA COZINHA

REPRES. E DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA PORTUGAL, ILHAS E ULTRAMAR

A. CASTANHEIRA

Rua Maria aos Anjos, 43, S/L, F.to
TEL. 848872 LISBOA

AGÊNCIA NO PORTO
VIRIATO BRANDÃO, LDA.
T. SÁ DA BANDEIRA

FIGUEIRA DA FOZ

ZONA DE JOGO E DE TURISMO
NO
Grande Casino Peninsular

Sábado 28, Domingo 29 e 2.ª-feira 30
GRANDES FESTAS DE ENCERRAMENTO
DA ÉPOCA DE 1959

com numeros de variedades de grande atracção
FERNANDO RIBEIRO — excelente acordeonista
GLÓRIA e MÁRIO SANTIAGO — magnífica parelha de baile do «Verde Gaio»
CONCHITA RELIEGOS — um êxito

— BAILE —

com o «*CONJUNTO SATÉLITES DO RITMO*»
Para adultos — 17 anos

NA BOITE — BAILE E VARIEDADES
GRANDE HOTEL DA FIGUEIRA
Em frente ao mar—Banhos—W. C.—Telefones em todos os quartos

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada amanhã, sábado, dia 28, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares

NOTA — Agradecemos também, que em dias normais nos avisem até ás 19 horas, sempre que desejem Jantar. — A GERÊNCIA

Marítimos franceses
condenados em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 27 *(Pelo telefone)*.—Em tribunal colectivo responderam, acusados de furto e dano e ainda de uso de arma de guerra contra agentes da P. S. P., os subditos franceses Maugin Jacques Henri, solteiro, de 27 anos, capitão da marinha mercante, e Jean Nicolas Paul Arthur, solteiro, de 25 anos, marinheiro. Na madrugada de 25 de Setembro ultimo tentaram roubar uma furgoneta pertencente ao comerciante sr. Pedroso Lima desta cidade, estacionada na Rua Nova de Santana. Ao serem pressentidos e perseguidos fizeram uso de arma de guerra, disparando alguns tiros que atingiram o veículo em que eram perseguidos.

A sentença condenou o réu Maugin em 140 dias de prisão, multa de 94 dias a 12$00 por dia, imposto de justiça de 1000 escudos e acréscimos legais e ainda nas custas e indemnização de 150$00 aos agentes da Polícia Dias e Rocha Lima; o réu Nicolas foi condenado a 25 dias de prisão e 4 dias de multa a 10 escudos por dia. Foram ainda condenados solidariamente na indemnização de 500$00 ao proprietário da furgoneta e mais 500$00 de honorários para o defensor oficioso.

Maugin recolheu á cadeia e Nicolas saiu em liberdade por já ter expiado a pena com a pr isão já sofrida.

Condenado por perjúrio

EVORA, 27. — Em audiência do Tribunal do Círculo Judicial de Evora, presidida pelo corregedor sr. dr. António Pedro Sameiro, que tinha como assessores os srs. drs. José Molarinho Mendes e António Patacas, foi julgado o réu António Joaquim Martinho, de 68 anos, casado, negociante, natural de Evora, e aqui residente, no Bairro da S.ª da Glória.

Nos autos de pronuncia, o réu era arguido do crime de perjurio, ao testemunhar no decorrer de um processo judicial sobre delimitação de extremas de propriedades, que correu os seus tramites em Evora.

O réu foi condenado na pena de 2 anos e 2 meses de prisão maior, 1.000$00 de imposto de justiça e legais acréscimos e 2.000$00 de procuradoria á autora do processo, D. Maria do Céu Barradas Noronha, residente em Lisboa.

O Martinho recorreu da sentença para o Tribunal da Relação de Lisboa.

A CIDADE

Um carro chocou
com um prédio

Cerca das 11 e 30, uma camioneta, conduzida por Francisco Teodoro Silva, embateu violentamente na ombreira dum prédio, com o n.º 11, sito na Travessa Marquês de Sampaio, em frente ás escadinhas de S. João Nepomuceno.

Acudiu o material da 1.ª Companhia e da Companhia de Reforço dos Sapadores Bombeiros que, sob as ordens do chefe Gonçalves, escorou a ombreira do referido prédio.

EXPOSIÇÃO
no Museu de Arte Antiga

Na passagem do 20.º aniversário da morte de Georges Bastard, vítima de um deastre de caminho de ferro, no esu regresso de Lisboa, em que havia participado a uma exposição sobre «Sèvres nas colecções do Estado português», o Museu de Arte Antiga, com a cooperação do Instituto Francês, decidiu realizar uma exposição que conta também com o patrocínio da Associação Francesa de Acção Artística. Georges Bastard, que era administrador da célebre manufactura de porcelanas de Sèvres, era um artista requintado, que, a par de uma produção pictural interessante, deixou uma obra de grande valor no campo que mais o cativava: o dos objectos de arte fabricados em matérias raras ou preciosas (marfim, nacar, cristal de rocha, etc.).

Os objectos expostos foram emprestados pelo Museu de Arte Moderna, Museu das Artes Decorativas e Museu do «Petit Palais», de Paris, assim como por vários coleccionadores particulares, designadamente a viuva.

A exposição é inaugurada amanhã, ás 16 e 30, pelo ministro da Educação Nacional.

O CONCURSO
para delegados
de Procurador da República

No Tribunal da Relação, prosseguiram esta tarde as provas orais do concurso para delegado de Procurador da Republica. O juri, presidido pelo desembargador sr. dr. António Augusto Cardoso de Figueiredo, é constituido pelos srs. profs. drs. Pereira Coelho e Dias Marques, respectivamente, das Faculdades de Direito de Coimbra e Lisboa, e pelo sr. dr. António José Simões Coelho, ajudante do procurador-geral da Republica.

Prestaram provas os srs. drs. Carlos Manuel da Costa Saraiva, Carlos Pereira Lousada, e Carlos da Silva Caldas.

As provas orais prosseguem amanhã, á mesma hora, apresentando-se os srs. drs. Celestino Nunes Nicolau, Custódio de Miranda e Fernando Amansio Pereira.

Exercícios navais
nas águas do litoral

Terminaram hoje, ao largo de Sesimbra, os exercícios navais, isolados, em que tomaram parte os escoltadores oceanicos «Tejo», «Pero Escobar» e o submarino «Narval». Os três navios de guerra regressaram esta tarde aos seus ancoradóuros na base naval do Alfeite.

FOI ASSALTADA
uma residência em Massamá

QUELUZ, 27. — (Pelo telefone). Esta manhã, por volta das 6 e 30 horas, foi assaltada a residência do comerciante sr. Francisco da Costa, na Quinta da Tascôa, Massamá. Os assaltantes levaram diversos objectos de ouro avaliados em mais de 6.000 escudos.

Na Polícia

«RATO» DE AUTOMÓVEIS A CONTAS COM A POLÍCIA — Pela Polícia Judiciária está a ser instruido processo em que figura como arguido Francisco Caria Barroca, o qual foi surpreendido em flagrante delito dentro de um automóvel pertencente ao sr. Humberto José Branco Pereira no momento em que já tinha embrulhado um aparelho de telefonia daquele veículo. Nessa mesma altura em poder do Barroca foram apreendidos muitos outros objectos de valor os quais serão entregues a quem provar pertencer-lhes.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues no Governo Civil: Uma sombrinha; uma pasta de cabedal; uma nota; duas capas de plástico; uma gabardina para homem; uma caixa cromada; dois chapeus de chuva; um estojo com uns óculos graduados; duas pastas de plástico; um porta-moedas; uma carteira de cabedal com carta de condução e diversos documentos em nome de António Joaquim Alves; uma gelatina com a carteira profissional de Mário Rodrigues Patrício; o cartão profissional de António Alves; diversas luvas desirmanadas; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

NAVIO AMERICANO
esperado no Tejo

Em visita de rotina é aguardado no próximo dia 9 no Tejo o navio de apoio de draga-minas da marinha de guerra dos Estados Unidos «Orleans Parisk». E' comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra C. A. Balmuvin. A guarnição é constituida por 11 oficiais e 97 sargentos e praças. Em honra de alguns oficiais portugueses oferecerá o comandante Balmuvin um almoço.

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

MICHEL DEL CASTILLO

(Prix des Neufs 1957)

Um dos mais famosos escritores contemporaneos de língua francesa

A VIOLA

(LA GUITARE)

Obra profundamente espanhola na linha das grandes tradições de Cervantes e de Goya

Mais um romance excepcional da colecção

CONTEMPORÂNEA

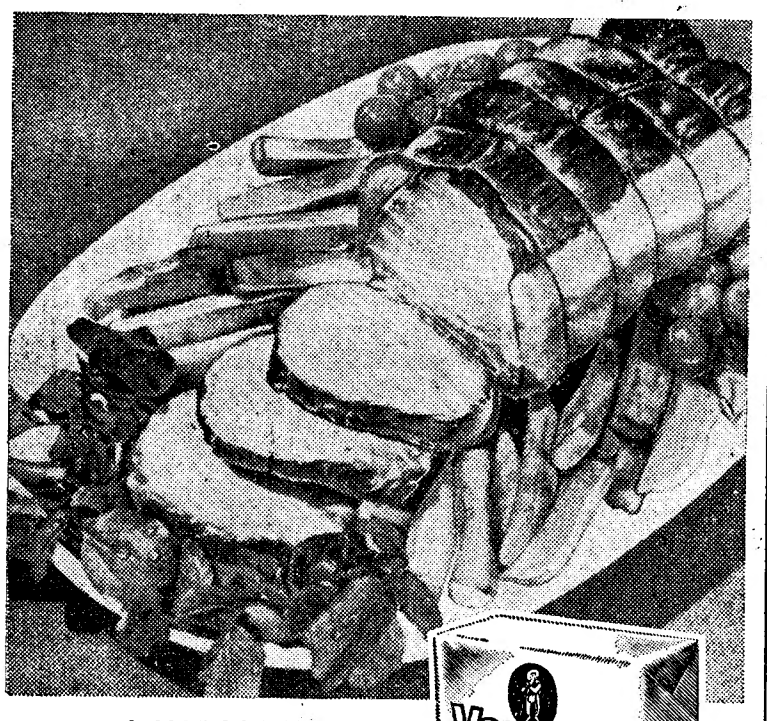
biblioteca das obras mais significativas do nosso tempo

PORTUGALIA EDITORA
Av. da Liberdade, 13, 3.º
LISBOA

PINGUIM

JAIME SILVA e JOSÉ CARDOSO, participam aos seus amigos e clientes do ex-**Salão de Chá do Café Chave d'Ouro**, que, dentro de breves dias, inauguram no edifício do **Café «Palladium»** o seu novo **salão de chá**

PINGUIM



A MARGARINA
Vaqueiro
torna tudo mais apetitoso

59-VA-R7 FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, (FIMA), LDA. — SACAVEM

Cafiaspirina®
os comprimidos garantidos pela BAYER

LINHOS

PANOS PARA LENÇOL
TOALHAS DE MESA
HOLANDAS
ESTOPAS

À VENDA NA:
CASA GRILO
RUA DA CONCEIÇÃO, 71-73 — LISBOA

Albano Garcez, L.da
fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em insecticidas «ANALISTA CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes

Rua do Comércio, 12 e 14
Telefone 26498
LISBOA

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00 15$00 e 50$000 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio

PASTELARRIA S. JOÃO
Av. de Paris, 3-A — Telef. 725600

Na hora do aperitivo, o Porto 'Casino' DELAFORCE é a bebida indicada

o Porto branco seco que todos apreciam

VINHOS DO PORTO DELAFORCE

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA
NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
(ás 23 e 15)
A PRINCESA DAS ILHAS FIJI
IVY RODAN
voz maviosa e quente dos Mares do Sul em ritmos modernos
E EM PLENO ÊXITO
O Professor KARY MAYER e MERY DUGAN
a maior revelação do poder da telepatia
(Maiores de 17 anos)
Domingo: «Matinée» com as atracções. Chá completo, 25$00

Boite de Nuit NINA (Adultos M. 17 anos)
APRESENTA PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL
PRINCESS LAURA
ESCULTURAL VEDETA DO CINEMA E CANÇÃO GREGA

Histórias indiscretas

Ás vezes acontece: o actor que sabe perfeitamente o seu papel e durante tantas noites o viveu já, esquece, momentaneamente a sua réplica e fica suspenso no palco preso por um fio de terror. Foi exactamente o que sucedeu ontem ao popular actor José Viana, quando com Carlos Coelho, interpretava um quadro de rua, na revista «Delírio em Lisboa», em cena no Teatro ABC. O publico não deu por nada e apenas o maestro e os componentes da orquestra se divertiram maldosamente com o imprevisto da situação.

De repente, José Viana deu porque lhe tinha fugido a memória, e por mais que fizesse não encontrava a réplica á deixa de Carlos Coelho. O seu colega apercebendo-se da situação, disse então a frase que competia a José Viana e este logo se lembrou da resposta do companheiro, que lançou para os ares. E assim, quase até ao fim do numero, os dois actores fizeram um jogo de réplicas invertido.

O publico não deu por nada, pois o humor que era um produto do embate de frases resultou igualmente e provocou o riso do publico.

E quando o publico ri, as faltas dos actores, mesmo as perceptíveis, parecem estar desculpadas.

TEATROS E CINEMAS

A Caixa do Ponto

Frequentes censuras tem provocado o facto de se ouvir o ponto em exaustivos socorros aos actores que chegam á noite da estreia sem saber os «papeis», o que se pode ainda atribuir a falta dos devidos ensaios, á improvização de alguns espectáculos. O mal é também notório em Espanha, onde o remédio foi pior: o ponto é transferido para os bastidores, de que resulta, ouvir-se ainda mais na sala pois a antiga caixa exercia função isoladora. Preferivel seria adoptar, lá e cá, a nova técnica audifónica do «sonotone», já usado em teatros estrangeiros e cuja conhecimento se recomenda aos directores de companhias, sobretudo aos daquelas onde se chega á primeira representação sem os ultimos ensaios.

Atrás do reposteiro

● Em Janeiro, e após a temporada que a companhia de Cacilda Becker fará, com novo reportório, no Teatro Avenida, subirá á cena naquele palco uma nova revista escrita por Fernando Santos, Aníbal Nazaré e Nelson de Barros.

● A actriz Leonia Mendes, que foi convidada a figurar num novo elenco do Teatro ABC, rejeitou esta proposta em virtude dos compromissos assumidos com a gerência do Maria Vitória.

Na província

✻ Amanhã, no Teatro Stephens, da Marinha Grande, o Grupo de Teatro Miguel Leitão, de Leiria, premiado no concurso do S. N. I., apresentará a peça «Tá-Mar», de Alfredo Cortês.

No Ultramar

✻ A companhia do empresário Giuseppe Bastos que, na próxima semana reaparece em Lourenço Marques, tem em ensaios a revista de costumes locais «Charvane Beatriz».

No Brasil

✻ Faleceu no Rio de Janeiro o empresário teatral José Ferreira da Silva. Português de nascimento,

(Continua na 9.ª página)

Hotel de Turismo da Ericeira

VARANDA SOBRE O OCEANO

Fim de Semana Especial

Faça a sua reserva e goze da grandiosidade do Oceano. Um serviço modelar de Restaurante com a já famosa

«Paelha de Lagosta»

Diárias de Inverno

(Condições especiais)

Informações e reservas pelos telefs. 25 e 130 — ERICEIRA

HOTEL VALE DE LOBOS

B O I T E

SÁBADO 28 a partir 21 e 30 m.

MUSICA PARA DANÇAR

Pelo Conjunto YORK MELODIES com FERNANDO REIS ao microfone

SERVEM-SE CEIAS com LEITÃO À VALE DE LOBOS (Uma especialidade)

Maiores de 21 anos

Faça a sua reserva e siga este itinerário:

✻ **AUTO ESTRADA**
✻ **AMADORA**
✻ **BELAS**
✻ **VALE DE LOBOS**

Informações e reservas pelos Telefones 094846 e 094843

ABC

Emp. Teatral ABC, Lda.
Telefone 366745
PARA MAIORES DE 17 ANOS

JOSÉ MIGUEL APRESENTA HOJE E TODAS AS NOITES Ás 20.30 e ás 22.45

Delírio em Lisboa

Uma fábrica de gargalhadas com um grande elenco

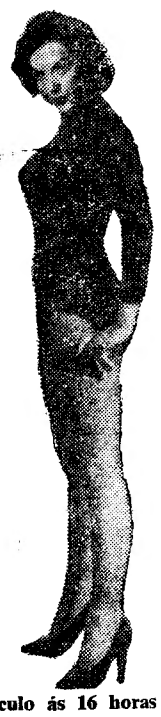
Carmen de Lírio

AIDA BAPTISTA, BERTA LORAN, JOSÉ VIANA, RAUL SOLNADO, CARLOS COELHO, MAX e HELENA TAVARES

LINDAS MULHERES! MUITA GRAÇA!

2.º MÊS

Domingo — Espectáculo ás 16 horas



O PÚBLICO CONSAGROU O FILME MAIS REALISTA DE TODOS OS TEMPOS

A LEI

GINA LOLLOBRIGIDA

NA MAIOR CRIAÇÃO DA SUA CARREIRA

EM 2.ª SEMANA

EDEN

(ADULTOS)

EXCLUSIVO ASTÓRIA FILMES

HOJE DE NOVO NO CINEMA

DANIEL GÉLIN
BRIGITTE BARDOT
DARRY COWL

AVIS

Tel. 47163

EM 6ª SEMANA

desfolhando a margarida

A MAIS DIVERTIDA E MALICIOSA COMÉDIA FRANCESA DE BRIGITTE BARDOT

realização de MARC ALLEGRET

EXCL: CALIA FILMES

ADULTOS maiores de 17 anos

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
O filme que nos dá a continuação de «As Minas de Salomão», através dos perigos da selva africana

W A T U S I

com **George Montgomery** e **Taina Elg**

EDEN — Telefone 20768

15.30, 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Uma realização de **Jules Dassin**

«A LEI»

com GINA LOLLOBRIGIDA
Uma história violenta, pelo choque brutal de paixões diversas.

ALVALADE — Telefone 763080

15.15 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Desafiando mil perigos, uma expedição segue os trilhos da 1.ª expedição de «As Minas de Salomão»

W A T U S I

com **George Montgomery** e **Taina Elg**

ODEON — Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)

Julie London e **Anthony Steel** em

O DIREITO DE SER MÃE

(A Question of Adultery)

O emocionante julgamento de uma mulher acusada de... querer ser mãe!!

RESTELO — Telefone 610375

21.30 (M/12 anos)
Um sensacional drama em Cinemascope

O MEU CORAÇÃO TEM DOIS AMORES

com Stephen Boyd

ROYAL — Telefone 845937

21.00 (M/17 anos)

MORENA DOS MEUS SONHOS DIREITO À VIDA

CASINO ESTORIL

OS AUDACIOSOS

21.30 (M/17 anos)

TIVOLI — Telefone 50595

Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)

A genial obra-prima

O DIÁRIO DE ANNE FRANK

com Millie Perkins

POLITEAMA — Telefone 26305

15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª semana triunfal
Vibrante evocação da vida de um rei bárbaro no amor e ciume

HERODES, O GRANDE

com **Edmund Purdon, Sylvia Lopez, Massimo Girotti** e milhares de figurantes

Em Scope — (Adultos M/17 anos)

CONDES — Telefone 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Jamais o Sol iluminou lances tão dramáticos e emocionantes como em

TORMENTA AO SOL

com **Susan Hayward** e **Jeff Chandler**

AVIS — Telefone 47163

21.45 (M/17 anos)
Reposição em 6.ª semana da mais divertida e maliciosa comédia francesa

DESFOLHANDO A MARGARIDA

com **Daniel Gélin** e **Brigitte Bardot**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

21.00 (M/17 anos)

A TABERNA

O HEROI SOU EU

L I Z — Telefone 48560

21,00 (M/17 anos)

A CONTRA ESPIONAGEM ATACA PÃO, AMOR E ANDALUZIA

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

15.15 e 21.30 (M/17 anos)

Harry Belafonte, Inger Stevens e **Mel Ferrer** numa história estranha e apaixonante

O MUNDO, A CARNE E O DEMÓNIO

Na maior cidade do Mundo, uma mulher e dois homens frente á vida e ao amor.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

Nigel Patrick, Yvonne Mitchell, Michael Craig, Paul Massie em

SAFIRA

Uma rapariga aparece violentamente assassinada!
Quem a matou? Porquê?
Em Eastmancolor

ROMA — Telefone 727778

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Todo o arrebatamento e poesia da obra de **Vicente Blasco Ibañez**

FLÔR DE MAIO

com **Maria Felix, Jack Palance** e **Pedro Almendariz**

MONUMENTAL — Telefone 55131

15.15 e 21.30 (M/12 anos)

8.ª e ultima semana

Admire as paisagens maravilhosas e a musica do filme em TODD-AO

NO SUL DO PACIFICO

com **Rossano Brazzi, Mitzi Gaynor** e **John Kerr**

«Matinées» ás 5.ª, 6.ª, Sáb. e Domingos ás 15.15.

TERRASSE — Telefone 20917

21.00 (M/17 anos)

A MULHER QUE COMPROU O AMOR

TOTÓ FORA DA LEI

ESPECTÁCULOS VASCO MORGADO

2.ª SEMANA TRIUNFAL

DUMA PRODUÇÃO QUE ARREBATA O PÚBLICO COM O SEU ESPANTOSO REALISMO!

no CONDES

Às 15,15-18,15 (p. r.) e 21,30

A PARAMOUNT TEM O ORGULHO DE APRESENTAR A EXTRAORDINÁRIA ARTISTA «OSCAR» PELA MELHOR INTERPRETAÇÃO FEMININA

SUSAN HAYWARD

NO PAPEL DUMA MULHER INDOMÁVEL

E

JEFF CHANDLER

QUE FEZ DELA A RAZÃO DA SUA VIDA

com JACQUES BERGERAC

TORMENTA AO SOL

(THUNDER IN THE SUN)

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

Produtor: CLARENCE GREENE

Realizador: RUSSELL ROUSE

MONUMENTAL

(Adultos M/ 17 anos)

HOJE, ás 21,45 h.

LAURA ALVES

na discutida peça de Tennessee Williams

GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

com BRUNILDE JUDICE e um notável elenco

AMANHÃ ás 16 horas

TARDE POPULAR

Para todo o publico

Preços muito reduzidos

PLATEIA ..... 15$00
2.º Balcão frente ... 10$00
3.º » ... 5$00

Estudantes das UNIVERSIDADES, Faculdades, Liceus, Escolas Técnicas, Comerciais, Industriais, e Filiados da Mocidade Portuguesa

PREÇO ÚNICO 5$00

AVENIDA hoje ESTREIA

ADULTOS MAIORES de 17 ANOS

ÀS 21,45 H.

O PRIMEIRO ESPECTÁCULO ALEGRE DESTA TEMPORADA

A FARSA DE CLAUDE MAGNIER

A MALA DA BERNARDETTE

(ÓSCAR)

Interpretação

IRENE ISIDRO

HENRIQUE SANTANA HENRIQUE SANTOS

Maria Helena ■ Virginia Macieira ■ Maria Schulze

e os jovens artistas

CARMEN MENDES — ALINA VAZ — RUI LUÍS — e o galã do cinema PEDRO BANDEIRA

Encenação de MACIEIRA

Cenas de PINTO DE CAMPOS—Versão de SANTOS TEIXEIRA

AO VER ESTA FARSA... VAI RIR COMO NUNCA!

AVENIDA

MAIORES 4 ANOS

AMANHÃ, DOMINGO e 3.ª FEIRA À TARDE às 18,30 h.

TEATRO PARA CRIANÇAS

Uma peça de sonho e encanto

O SOLDADINHO MEDROSO

DE RICARDO ALBERTY PELO ELENCO DO TEATRO DO GERIFALTO

PREÇOS DESDE 4$00

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

SÓ ATÉ DOMINGO, ás 21 e 45 (17 ANOS)

ESPECTÁCULOS POPULARES A PREÇOS REDUZIDOS

O LUGRE

de BERNARDO SANTARENO

Amanhã:

ESPECTÁCULO ÀS 16 HORAS

Sexta-feira, 4:

DIALOGO DAS CARMELITAS

SANDRO apresenta MARIA DELLA COSTA

NUMA DELICIOSA SÁTIRA

"Sociedade em pijama"

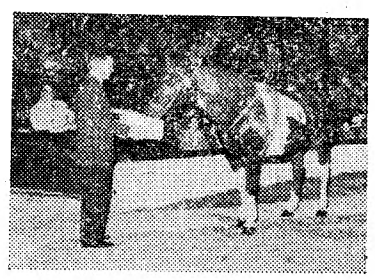
TEATRO CAPITÓLIO

ESTREIA ● 21.45 h.

AMANHÃ Esp. M/17 anos

Coliseu

Lisboa aplaude de pé, a melhor Companhia de Circo dos Últimos anos. Kinito — o rei dos palhaços, na pista do Coliseu. Esta noite, às 21 e 30



«Nasceu um palhaço no Coliseu» afirma o «Diário Popular» — «Kinito, o quarto irmão Marx», diz o «Diário de Lisboa». Um artista português conquista o publico e a crítica. Um caso impressionante de popularidade. O publico aplaude de pé! Kinito — o homem de borracha. Um numero que é uma explosão de riso. Uma companhia sensacional. O arrojo dos «The Olympie's». A fina ironia dos «Raly's Frêres». Os prodígios de um atirador magnífico — Alan MacCoy. A beleza e a juventude de Maria Luísa. Esta noite, ás 21 e 30.

Amanhã, ás 16 horas, a festa das crianças com entrada gratuita a todos os pequenos até aos 10 anos.

NO VARIEDADES

Esta semana!

EM 2 SESSÕES, ás 20.30 e 22.45

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM

ISTO É DELAS

UMA NOVA REVISTA POPULAR ORIGINAL DE JOSÉ GALHARDO, FERNANDO SANTOS, CARLOS LOPES, COM MUSICA DE FERNANDO DE CARVALHO E JOÃO NOBRE.

INTERPRETADA POR:

5 VEDETAS À FRENTE DUMA COMPANHIA COLOSSAL

LUISA DURÃO, MARIA ADELINA, ANITA GUERREIRO, ALEXANDRE VIEIRA E ALFREDO RUAS que reaparece e os artistas líricos

HERMÍNIA, COSTINHA, COLÉ, LILIAN e NÚRIA!

MARIA PAZO e DOMINGOS MARQUES

NOVO E LUXUOSO GUARDA-ROUPA DOS «ATELIERES PAIVA»

UMA NOVA REALIZAÇÃO COREOGRÁFICA DE CHARLES

Um espectáculo dirigido artísticamente por:

ROSA MATEUS

Musicalmente por: FERNANDO DE CARVALHO

E de montagem por: HERNANI MARTINS

Figurinos de MONIZ PEREIRA

Cenografia dos nossos principais cenógrafos

— BILHETES À VENDA —

Ad.-M. de 17 anos

Fim de Semana no ESTORIL

HOTEL CIBRA

1 Pessoa — 300$00 — 2 Pessoas — 500$00

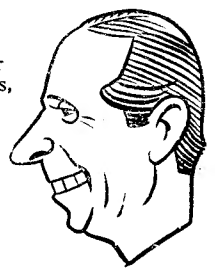
DESFRUTE A COSTA DO SOL NA SUA MELHOR ÉPOCA

No ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por VÍTOR MANUEL PIRES DA SILVA.

2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45 ADULTOS M/17 ANOS

Maria Vitoria

Empresa «E. Salvador e R. Martins, Lt.ª»



UM ÊXITO DE SALVADOR

e de toda a sua grande companhia

A revista popular que faz rir até ás lágrimas

BIBI FERREIRA

ANTÓNIO SILVA

TUDO NA LUA

TRINDADE - T. N. P.

HOJE, ÀS 21.45 (17 ANOS)

UM VERDADEIRO ÊXITO EM ULTIMA SEMANA

LUCY CROWN

— HISTÓRIA DE UMA MULHER —

com CARMEN DOLORES e ASSIS PACHECO

Amanhã ás 16,30 — Ultimo sábado dos estudantes

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Sul, o céu estava encoberto e chovia em algumas localidades por acção dum sistema frontal localizado a oeste da costa do continente português e associado a uma depressão centrada a noroeste do Minho.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Portalegre, 7°; Porto e Coimbra, 9°; Lisboa, 10°; Faro, 11°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12°,6; na água do mar, 14°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°,0; mínima, 8°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°,0; mínima, 9°,5.

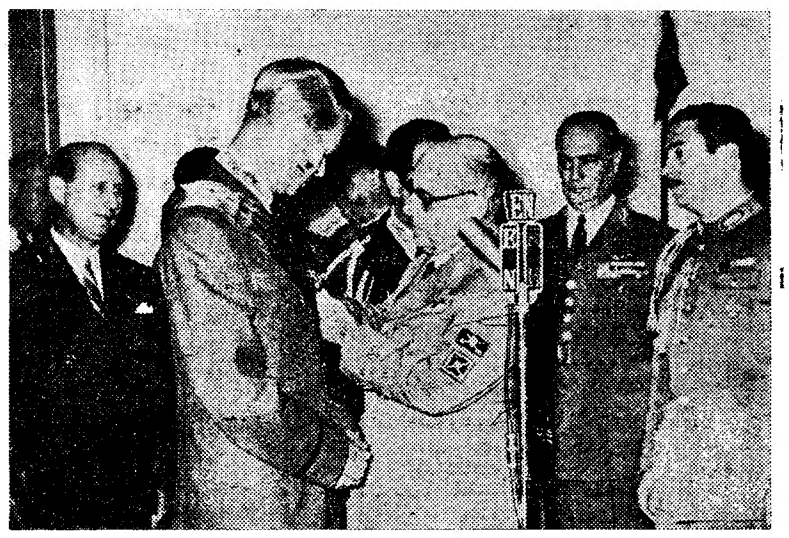
PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Durante a tarde de hoje, céu geralmente muito nublado, chuva, passando a regime de aguaceiros. Vento fraco, por vezes moderado de Sul e rondando para Noroeste. A partir da noite, céu encoberto. Vento moderado de Noroeste a norte do Tejo, e fraco a moderado do Sul a sul do Tejo. Chuvas a sul do Tejo.

Há muito interesse em torno da obra *da ponte* sobre o Tejo

Segundo o programa do concurso para a construção da ponte sobre o Tejo, termina, no dia 27 de Fevereiro de 1960, o prazo para a entrega das propostas para a execução dessa grande obra, que há tanto constitui aspiração da população de Lisboa e se tornou, realmente, numa necessidade permente, com o desenvolvimento da Outra Banda e o incremento do tráfego entre as duas margens.

O empreendimento tem despertado muito interesse, tanto entre as grandes organizações financeiras internacionais como por parte de algumas importantes firmas construtoras estrangeiras. Categorizados financeiros, economistas e técnicos de vários países têm vindo a Portugal estudar este concurso e diz-se que algumas firmas elaboraram já os anteprojectos que vão apresentar com as suas propostas muito adiantadas. Neste momento, encontram-se em Lisboa alguns desses técnicos estrangeiros, que aqui vieram propositadamente para estudar as condições de realização da obra.

A abertura das propostas está prevista para as 10 horas do dia 2 de Março do ano que vem e, pelo que se sabe do interesse que a obra tem despertado lá fora, tudo indica que não faltarão concorrentes, nem soluções para que esta velha aspiração possa transformar-se numa realidade, dentro dos nossos dias.



O general Botelho Moniz entrega as insígnias da Grã-Cruz de Avis ao general Nordstad

O general Norstad *recebeu as insígnias* da Grã-Cruz de Avis das mãos do ministro da Defesa

O sr. ministro da Defesa Nacional, general Julio Botelho Moniz, ofereceu hoje no quartel-general do Governo Militar de Lisboa um almoço em honra do comandante supremo das Forças Aliadas na Europa. Em frente do sr. ministro da Defesa sentou-se o general Lauris Nordstad, enquanto noutros lugares se viam os srs. ministro do Exército, coronel Almeida Fernandes, subsecretário de Estado da Aeronáutica tenente-coronel Kaulza de Arriaga e esposa, o embaixador dos Estados Unidos da América; o dr. António de Faria, embaixador de Portugal em Paris; e os srs. generais Beleza Ferraz, chefe do Estado-Maior general das Forças Armadas; Luís Domingues, governador militar de Lisboa; almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Uva, secretário adjunto da Defesa Nacional; e ainda os srs. generais Camara Pina e Costa de Macedo, respectivamente chefes do Estado-Maior do Exército e da Força Aérea; Albuquerque de Freitas, comandante da 1.ª Região Aérea, Meira e Cruz, comandante da 3.ª Região Militar, que se faziam acompanhar de suas esposas, brigadeiro Pires Barata, adidos militares da Grã-Bretanha, da Alemanha e dos Estados Unidos, o chefe da missão do S. H. A. P. E. em Portugal, o coronel Venancio Deslandes, representante de Portugal no S. H. A. P. E. e muitas outras altas patentes do Exército português e outros oficiais estrangeiros acreditados junto das embaixadas estrangeiras em Portugal.

Numa curta cerimónia que precedeu o almoço o sr. ministro da Defesa Nacional, na presença de todos os convidados, fez a entrega ao general Lauris Nordstad da Grã-Cruz de Avis com que o sr. Presidente da Republica o agraciou recentemente. Falando em inglês, o general Julio Botelho Moniz afirmou que Sua Excelência o Presidente da Republica tem o prazer de conferir a Grã-Cruz de Avis ao general Lauris Nordstad, ilustre comandante supremo dos Exércitos Aliados na Europa, em atenção aos extraordinários e meritórios serviços por ele prestados a Portugal em cumprimento da sua tão árdua missão de assegurar a liberdade da Europa, como parte essencial do mundo ocidental.

Portugal não podia ignorar os esforços do actual comandante supremo aliado e o zelo e a devoção

(Continua na 11.ª página)

Deu à cos... no litoral *o iate contrabandi...* "Santa Marg...

LAGOS, 27 — (Pelo telefone) — Em circunstancias um tanto misteriosas, deu á costa na praia da Curdama (Vila do Bispo) um iate abandonado pela tripulação e carregado de mercadorias, nomeadamente grandes fardos com roupas e uma pequena quantidade de relógios.

Várias hipóteses são de ponderar, inclusivamente de que se trata daquele iate do qual quatro náufragos foram recolhidos, ao largo de Sagres, pelo cargueiro dinamarquês «Maren Cord» e desembarcados em Cascais como o «Diário de Lisboa» largamente noticiou há dias. Esses homens são, além do proprietário do barco, sr. Edmundo Pedro, Artur José da Silva Vaz, Angelo da Guia Vieira e Virgílio Santos Brás.

Na realidade, as declarações que prestaram em Lisboa foram muito confusas, afirmando eles que, no momento em que de bordo do navio dinamarquês lhes foi lançado um cabo para reboque do iate, este se afundara. Ora, é precisamente esta a duvida que paira nos espíritos dos investigadores pelo aparecimento, inesperado, do iate.

Se se trata, na verdade, do barco abandonado pelos quatro náufra- gos, pode ... mento de s... feito declar... «Maren Co... alguma ava... ao destino ... dos a aban... com o prop... rem ás re... as autorida...

Esta é a ... ainda por a... mente a P... boa, á qual ... te, confiad... clarecer se ... ate «Santa ... proprietário ... e que está r... val, em Lis...

Tratando-... iate «Santa... estranhar q... vegar pelo ... Marroquina, ... de recreio ... cessitam de... E' muito po... dois dos ... Vieira e o ... ter cédulas ... por isso na...

A gripe das mães pode influir no estado físico dos filhos

LONDRES, 27.—A gripe nas mulheres grávidas pode causar deformações nos nascituros — diz-se num artigo publicado no jornal médico «Lançet», com fundamento em pesquisas efectuadas por dois professores irlandeses — Vitória Coffey, do Conselho Médico Irlandês, e William Jessop, do Colégio da Trindade, de Dublin.

As pesquisas foram feitas durante a epidemia de gripe de 1957-1959, no sul da Irlanda. Verificou-se que ás mulheres que se engriparam durante a gravidez, nasciam filhos deformados em muito maior numero do que áquelas que não haviam sido contaminadas.

Concluiu-se ainda que o perigo de deformação era muito maior se a doença fosse contraída durante os primeiros três meses de gestação, declinando progressivamente nos outros dois terços do tempo.

«O elevado risco de deformação nos primeiros três meses de gravidez leva a providenciar para uma mais completa imunização da mulher grávida contra a gripe, por meio de vacinas, especialmente nos casos de epidemia em evolução ou prevista.

A percentagem, verificada em Dublin, de crianças deformadas nascidas de mães que tinham apanhado gripe foi de 3,4 por cento, ao passo que entre as nascidas de mães não atacadas foi apenas de 1.5.—(A. N. I.).

QUADRO VALIOSO

Foi descoberta em Lisboa uma tela de Jane Nasmyth considerada uma das grandes obras da pintura inglesa. Encontra-se em exposição numa das montras da Ourivesaria Santa Filomena no Largo Emídio da Silva (em frente ao portão do Jardim Zoológico).

Roubava as crianças no Parque Eduardo VII até que foi presa em flagrante delito

Uma ladra que actuava no Parque Eduardo VII há algum tempo acabou por ser presa em flagrante delito. Trata-se de Maria Ana Tavares Condinho Lucio da Silva, mulher de idade e de modos agradáveis e que a título de distrair um neto que sempre a acompanhava naquele jardim, aproveitava o facto para despojar outras crianças que entretanto se abeiravam, daquilo que tinham de valor. Um brinquedo lhe servia para pôr em prática o seu plano: uma bola de borracha, que desde logo era a atracção da pequenada, conduzida depois para um local próximo a fim de saírem das vistas das pessoas que as acompanhavam. Apareciam depois sem os fios de ouro que traziam ao pescoço. De novo com a maior calma e cinismo a Maria Ana se dirigia para o local onde deixara os familiares das crianças ou as serviçais. De novo então funcionava o expediente: arremesso da bola para longe, seguindo-se umas corridinhas com o neto e desaparecendo em seguida para não mais ser vista. A P. J. que hoje enviou o respectivo processo para o Tribunal da Boa Hora, apurou ainda que a arguida praticara idênticas proezas no Jardim de Estrela.

MAUSOLEU de Artur Portela

Os amigos e os admiradores do nosso inesquecível camarada Artur Portela, grande jornalista, estão a contribuir para o mausoleu que se lhe pretende erguer no cemitério dos Prazeres. Assim registamos hoje mais os seguintes nomes: D. Laura Alves, D. Maria Rosário Redondo (Charo), coronel Pereira Coelho, Julio Cayola, António Montês, Assis Pacheco, dr. Vasconcelos Carvalho, Joaquim Paço d'Arcos, João Marques, António Rosado, José Barão, Francisco Augusto da Silva, Grémio Nacional da Imprensa Diária, Raul Xavier, Paulo Gomes, Empresa Rei Colaço-Robles Monteiro, Francisco Valença e José de Lemos.

"O Natal visto pelas ...

Além dos trabalhos de concorrentes que estamos a receber diàriamente, foram-nos enviadas, por professores de liceus e colégios, cartas de apoio á nossa iniciativa, pelo seu valor artístico e didático. Assim, registamos hoje as saudações do dr. Sérvulo Correia, reitor do Liceu de Camões, que nos afirma apoiar o nosso concurso, pelo que difundiu o regulamento entre os alunos da casa de ensino que dirige. Também o dr. João Costa, director do Colégio Infante Santo quis «manifestar o mais vivo aplauso por tão util e interessante iniciativa». A ambos queremos agradecer.

São já numerosos os trabalhos que nos foram enviados por jovens concorrentes de todo o País. É conveniente não esquecer que as obras concorrentes devem ser acompanhadas da indicação do nome, idade e morada do seu autor, e nome da escola que este frequente. Os trabalhos podem ser executados dentro da ... cepção e se... nho e mate...

Dentro de... vasta lista ... por centen... as milhare...

Um grupo ...

Pintu...

A qu... criança... se dese... des... — 1853.

O que se ... nho colecti... de grande ... executada ... São criaçõe... tadas e gu... dagogia de ... Langevin e ... duzidas no ... lo autor e ...

Este gén... fim comple... criança é e... cação socia... concepções ... dades educ... ples amplia... volvimento ... temática, ... o que o an... riam trans... de cada p... senhos col... empreend... a um inte...

A obra ...

O Grupo de Artistas Portugueses nas Belas-Artes

Artur Portela, jornalista e crítico de arte que foi nosso companheiro de redacção, é homenageado na 18.ª exposição do Grupo de Artistas Portugueses, inaugurada hoje á tarde, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, pelo ministro da Educação Nacional. Nesta exposição do Grupo de Artistas Portugueses são ainda homenageadas as memórias do paisagista António Saude e do escultor Teixeira Lopes.

A exposição inclui trabalhos de Alda Machado Santos, Albertino Guimarães, António Batalha, Aires Ferreira, Celestino Tocha, Domingos Rebelo, Elisa Felismino, Fernando Santos, Francisco Maia, Francisco Romano Esteves, Jaime Murteira, José Campas, José Ferreira Basalisa, João Barata, Julio Silva, Machado da Luz, Maria Alexandrina Chaves Berger, Maria Helena Patrício Leite, Maria Isabel Gentil Berger, Maria de Lourdes de Melo e Castro, Maria Lucília Moita, Maria Toscano Rico, Mário Passos Reis, Mário Salvador, Pedro de Figueiredo, Pedro Guedes, Pedro Jorge Pinto, Silva Lino, Tulio Vitorino, Ventura Moutinho e Raul Xavier.

Adido naval espanhol

O ministro da Marinha condecorou com a medalha de Mérito Militar de 2.ª classe o oficial da Armada espanhola, D. Luís Cebreiro Blanco, que em breve termina as suas funções de adido naval á Embaixada de Espanha em Lisboa.

Frigoríficos

5 ANOS WESTINGHOUSE DE GARANTIA

Aspiradores

Automóveis de aluguer sem condutor

Para qualquer parte e por qualquer tempo, a combinar.

C. N. C.—Avenida da Liberdade, 3 Tel. 28586

OS FESTIVAIS INTERNACIONAIS DE ELEGÂNCIA E DE BELEZA

UMA ORGANIZAÇÃO DO

COMITÉ FRANÇAIS DE L'ÉLÈGANCE

EM COLABORAÇÃO COM O FAMOSO COSTUREIRO

JACQUES GRIFFE

DE PARIS

E O CONCURSO DAS MISSES **EUROPA, FRANÇA, DINAMARCA FINLANDIA E ÉLÉGANCE DE PARIS**

REALIZAM-SE NAS TARDES DE:

3.ª-FEIRA, 1 DE DEZEMBRO: **NO HOTEL RITZ**

5.ª-FEIRA, 3 DE DEZEMBRO: NO **TEATRO SÃO LUÍS**

SÁBADO E DOMINGO, 5 e 6 DE DEZEMBRO: **NO PALÁCIO HOTEL DO ESTORIL**

TEM PRÉDIO?

EM 24 HORAS RESOLVE O SEU PROBLEMA.

MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

PORTO PASSOS MANUEL, 14 — LISBOA ROSSIO, 3

MÓVEIS

de todos os estilos

QUINTÃO

apresenta em exposição permanente uma magnífica colecção.

30, R. IVENS, 34

ì costa
) litoral algarvio
trabandista
a Margarida"?

fone) — ;o miste- . da Cur- ıte aban- ırregado damente ; e uma ógios. onderar, :rata da- áufragos) de Sa- marquês ados em Lisboa» s. Esses prietário dro, Ar- ıgelo da os Brás. ;ões que n muito que, no lo navio ado um este se nte esta espíritos :ecimen- lo barco náufra-

gos, pode admitir-se que, no momento de serem recolhidos tinham feito declarações ao comandante do «Maren Cord», dando a versão de alguma avaria o impedir de chegar ao destino pelo que se viram forçados a abandoná-lo, supondo-se que com o propósito evidente de fugirem ás responsabilidades perante as autoridades aduaneiras.

Esta é a duvida que se manterá ainda por algum tempo, pois certamente a Polícia Marítima de Lisboa, á qual o caso foi, primeiramente, confiado, procurará agora esclarecer se realmente se trata do iate «Santa Margarida», do qual é proprietário o sr. Edmundo Pedro e que está registado na Brigada Naval, em Lisboa.

Tratando-se, efectivamente, do iate «Santa Margarida», não é de estranhar que tenha andado a navegar pelo Atlantico, até á costa Marroquina, pois as embarcações de recreio com tal registo não necessitam de outra documentação. E' muito possível, no entanto, que dois dos tripulantes, o Angelo Vieira e o Brás, os quais devem ter cédulas marítimas, incorram por isso nas sanções da lei.

...to pelas crianças"

ncorren- diária- ıs, por colégios, iciativa, didático. ; sauda- ı, reitor ıos afir- so, pela lo entre ıno que) Costa, : Santo) aplau- nte ini- ıs agra- abalhos r jovens . É con- ıs obras acompa- ne, ida- e nome nte. Os cutados

dentro da maior liberdade de concepção e sem limitações de tamanho e materiais.

Dentro de dias publicaremos uma vasta lista de prémios a distribuir por centenas de crianças de entre as milhares que concorrerão.

...tas ...ıeses ...s

e crí- compa- ıenagea- upo de ıgurada Nacio- ninistro sta ex- as Por- ageadas António ira Lo- lhos de lbertino , Aires Domin- o, Fer- Maia, Jaime sé Fer- , Julio ria Ale- ria He- Isabel Lourdes Lucília Mário Pedro es, Pe- , Tulio e Raul

...nhol

conde- ito Mi- da Ar- ebreiro ina as á Embioa.

O embaixador durante a sua visita

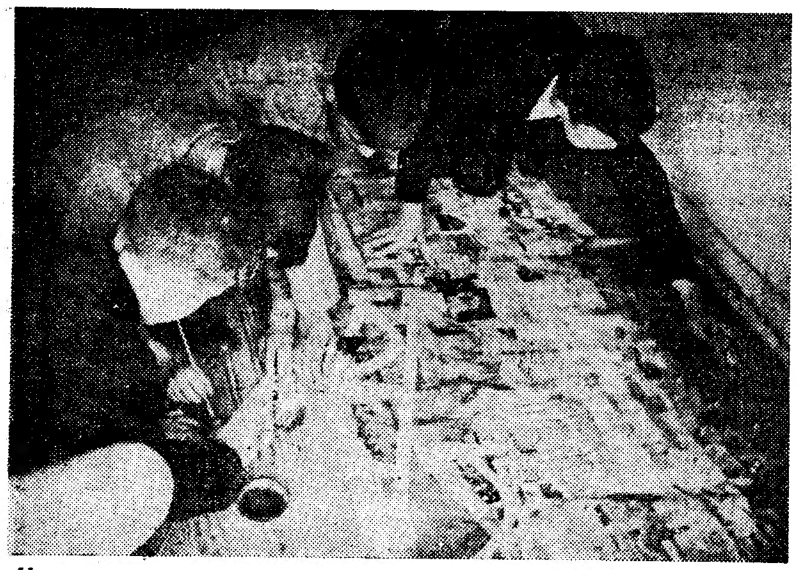
O embaixador britânico
visitou a Misericórdia
e assistiu à extracção
da lotaria nacional

O embaixador da Grã-Bretanha, «sir» Charles Stirling, visitou, esta manhã, a Misericordia de Lisboa, acompanhado pelo conselheiro da Embaixada, sr. Dalton Murray.

Era ali aguardado pelo provedor, sr. dr. José Guilherme de Melo e Castro; pelo provedor-adjunto, sr. dr. Chartres de Oliveira; pela enfermeira superintendente, «miss» Stilwel, e os chefes de serviços da benemérita instituição. Após os cumprimentos, o diplomata foi recebido na Sala dos Mesários, onde o sr. dr. Melo e Castro, após ter saudado o ilustre visitante, em breves palavras, historiou a acção e origens das Misericórdias portuguesas, referindo-se, em especial, ao desenvolvimento actual da de Lisboa e ás suas obras em projecto, como o Centro de Saude e Serviço Social, no Beato; a Recuperação de Tuberculosos, em Loures, projecto do arquitecto Mário de Oliveira; o Sanatório Ortopédico de Santana, projecto do arquitecto Brito e Cunha; e a obra em construção em Alcoitão da Recuperação de diminuídos motores.

Após este relato, o embaixador assistiu á extracção da lotaria nacional e percorreu, depois, demoradamente, os Serviços de Pediatria, onde lhe foram prestadas indicações pelo sr. dr. Teixeira Botelho, e a Casa Maternal.

Cerca das 13 horas, «sir» Charles Stirling deu por finda a visita, depois de ter agradecido ao provedor as amabilidades dispensadas durante a sua visita, elogiando a forma perfeita como os serviços de assistência são executados pela Misericórdia de Lisboa.



Um grupo de crianças colando os seus elementos (individuais) para um trabalho colectivo

Pinturas colectivas infantis

A questão não é saber se á criança faz bons desenhos mas se desenvolve as suas faculdades... — HERBERT SPENCER. 1853.

O que se chama pintura ou desenho colectivo é uma obra artística, de grande tamanho, concebida e executada por equipas de crianças. São criações de arte infantil suscitadas e guiadas por uma nova pedagogia de arte concebida por Vige Langevin e Jean Lombard e introduzidas no ensino técnico oficial pelo autor e Julio Resende (1948).

Este género de trabalho tem por fim completar a educação geral da criança e especialmente a sua educação social, enriquecendo as suas concepções estéticas, e as possibilidades educativas das pinturas e desenhos colectivos aumentarão se se empreenderem estas obras ligadas a um interesse comum.

A obra colectiva não é uma simples ampliação, de um árido desenvolvimento ou de uma colagem automática, ou «continuar a copiar» o que o anterior fez, que não deixariam transparecer a personalidade de cada participante; o seu interesse está em que forçando a criança a conservar-se ou tornar-se uma criança com personalidade própria se desenvolve e conserva a sua personalidade.

A educação do sentido social que as pinturas e desenhos colectivos permitem obter realiza-se de preferência no período em que o ser hu-

M. CALVET DE MAGALHÃES

(Continua na 9.ª página)

BAR EXPRESSO TERMINUS
R. Primeiro Dezembro, 67 a 71
Telefone 24597
Amanhã: Sexta-feira
Bacalhau à Terminus
Arroz de Frango
à Portuguesa
RESERVE A SUA MESA

Foi alvejado
involuntàriamente
pelo irmão
com um tiro de bacamarte

Deu entrada, esta tarde, na sala de observações do Hospital de São José, o empregado no comércio Rogério Augusto Ferreira Ribeiro, de 14 anos, morador na Rua Ferreira Chaves, 12, 3.°, dt.°, com a carga de um bacamarte alojada no rosto.

O perigoso acidente resultou de uma brincadeira com seu irmão, Mário Manuel Ferreira Ribeiro, de 16 anos, que, no mesmo hospital, foi tratado de uma crise de nervos. Estão ambos empregados em escritórios nos lados esquerdo e direito da Rua dos Douradores, 29, 2.°; e, esta tarde, quando se reuniram, á hora do almoço, como habitualmente, num desses escritórios, onde existe uma colecção de armas antigfas, o irmão mais velho carregou um bacamarte, desfechando-o, sem calcular as perigosas conse-

Ministro da Economia
visita Canas de Senhorim

O ministro da Economia desloca-se amanhã a Canas de Senhorim, em visita ás instalações da Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos, onde será recebido pelos membros do respectivo conselho de administração e funcionários superiores daquela importante empresa.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

O PRETO NO BRANCO
Do fonógrafo à rádio
com «pick-up»
de RAMADA CURTO

Naquele tempo eu frequentava o primeiro ou o segundo ano do liceu. Quando acabavam as aulas, torcia caminho ao voltar para casa e passar pelo Largo de Camões. Havia lá uma pobre gente que exibia a novidade do fonógrafo a troco de dez reis por cada sessão. Eram pelo menos seis exibidores. Cada um deles tinha o seu aparelho fornecedor de musica e de vozes humanas em cima de um tripé á altura das orelhas dos transeuntes. Os fonógrafos, á vista, eram apenas maquinetas que se compunham de um cilindro metálico que andava á roda. Em cada cilindro encaixava-se um outro cilindro oco de uma massa acizentada onde estavam gravadas as musicas e as palavras. A minha observação não via mais nada. Se havia um diafragma só mais tarde percebi que devia haver. Daquilo tudo pendiam uns cinco ou seis canudos de borracha terminados por umas coisas que se metiam nos ouvidos. Era uma coisa semelhante aos aparelhos com que os médicos ouvem o que se passa no interior das pessoas depois de lhes dar pancadinhas nas costas e no peito com dois dedos juntos um ao outro como pequenos martelinhos. Eu não era capaz de fazer aquilo. Creio que deve ser uma pequena habilidade que lhes ensinam os mestres como preliminares dos conhecimentos médicos. Ora eu tenho os dedos curtos que não prestariam nem para fazer as notas nas guitarras ou nos violinos. Por isso não servia nem para tocar nem para percutir.

Mas sei de cor em quantas partes e titulos está dividido o Código Civil. Cada um para o que nasceu.

Pois metiam-se os auscultadores nos ouvidos a traquitana começava a andar á roda e ouvia-se o hino da Carta e uma voz fanhosa dizia... — viva Carlos, viva Amélia, — dois infelizes reinantes para quem foi sempre a minha sincera piedade.

E terminava a voz por dizer: — libaral constituição. Era a musica e a letra do antigo hino nacional! E ouviam-se depois diálogos como este: — as mães devem amar os filhos e os filhos devem amar as mães.

Eu pagava os 10 reis ao exibidor se é que não lhos pagava adiantadamente para ouvir a musica e as palavras. Era agradável porque era nacional e doméstico. Depois ainda outra recordação. Ali onde são as lojas do Avenida Pálace houve um sujeito que pôs um estabelecimento com atracções. Foi ali que eu vi o Papuss a jejuar estendido, numa urna de vidro todo enfaixado em tiras de pano branco. E depois vi-o completamente enforcado com a ponta da língua de fora. E como cinema espreitava-se por uma espécie de binóculo e viam-se figuras a mexer e apertava-se a mão á mulher eléctrica e apanhava-se um choque. Noutras lojas viam-se paisagens da Galileia projectadas num «ecran». Custava a entrada um tostão e a casa estava cheia. O primeiro estabelecimento tinha o nome poético de «O Rouxinol».

E ali perto da Jansen, cervejaria, exibia-se «O panorama

(Continua na 15.ª página)

CHEGAM A LISBOA
no dia 2 de Dezembro os dois novos escoltadores

Os dois escoltadores oceanicos «Alvares Cabral» e «Pacheco Pereira», recentemente adquiridos á Inglaterra, como o «Diário de Lisboa» largamente noticiou, já largaram do porto de Plymouth, e navegam em direcção ás águas portuguesas. A chegada a Lisboa está definitivamente marcada para o dia 2 de Dezembro. Os dois vasos de guerra farão escala pelo porto de Leixões.

No dia da sua chegada ao Tejo o sr. Presidente da Republica visitará os dois novos navios, acompanhado do ministro da Marinha. O Chefe do Estado será recebido a bordo pelo sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, onde se encontrarão também outras altas individualidades da Armada.

Os dois navios estarão patentes ao publico em Leixões nos dia 29 e 30.

Desumificadores
5 ANOS WESTINGHOUSE DE GARANTIA
Congeladores

«LISBONENSE INFANTIL»
Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 88
RUA AUGUSTA, 206

Já não é dificil ser proprietário em Lisboa
Aplique as suas economias com garantia real, na compra de apartamentos alugados com rendimento mínimo de 6,5 % ao ano.
Adquira já uma casa para si, um apartamento ou um andar para rendimento, de acordo com as suas possibilidades. Facilidades até 45 %, com amortizações suaves.
Residências em bons locais da cidade, em regime de propriedade horizontal, desde 125.000$00. Consulte
A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO — S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3-2.° Telef. 24446/28586

CROSS RIB

- até 42% mais quilometragem!

Compare! A nova banda não derrapante 34% mais profunda assegura mais quilometragem na estrada! O CROSS RIB marca um novo padrão de excelência em pneus para cargas pesadas!

O *Cross Rib* da Goodyear noutras partes do mundo revolucionou a aplicação e o uso de pneus em serviços de camionagem.
Está comprovado que quanto mais árduo é o serviço de estrada maior é a renda *adicional* deste pneumático.
O *seu piso largo e plano* — coloca mais borracha sobre a estrada, o que significa mais quilómetros, maior estabilidade e menor baloiço.
As *ranhuras em ângulos* reduzem o desvio lateral e proporcionam tracção superior.
Menos calor ao rodar porque as lamelas cientificamente desenhadas espalham o aquecimento como as franjas dum radiador.
O *Cross Rib* foi desenhado para uso em rodas de tracção de camiões que são empregados em serviços castigadores a altas velocidades.
Apesar do seu custo inicial ser um pouco elevado este extraordinário pneu assegura-lhe um custo por quilómetro sensivelmente mais baixo.

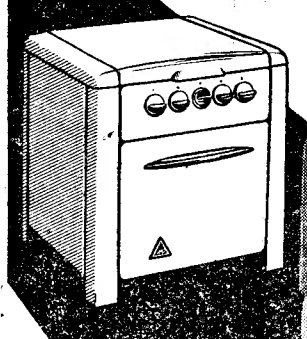
Procure o seu agente Goodyear hoje e veja o Cross Rib, a nova medida de quilometragem.

GOODYEAR

No mundo inteiro mais toneladas são transportadas em pneus Goodyear do que nos de qualquer outra marca

MAIS DE UM SECULO NA PRODUÇÃO DE FOGÕES A GÁS

MALAG



OS FOGÕES A GÁS «MALAG» SÃO UM PRODUTO DA INDUSTRIA ALEMÃ, DE LINHAS MODERNAS DE COR MARFIM. FORNO GRANITADO. GRELHAS ESMALTADAS A PRETO. QUEIMADORES DESMONTAVEIS COM GRELHAS DE PROTECÇÃO. TORNEIRAS DE GÁS COM SEGURANÇA DUPLA. FORNO CONTROLADO POR TERMOSTATO. ACESSÓRIOS: ASSADEIRA E GRELHADOR

REPRESENTANTES
Refrigeração POLAR LIMITADA
A VENDA NOS REVENDEDORES
RUA DA EMENDA, 66 R/C — LISBOA
TEL. 29016/7/8

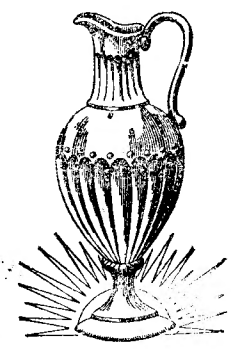
COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

Concurso para adjudicação de estrume, lixo, etc., provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões, produzidos durante o ano de 1960

A C. P. aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ás 16 horas do dia 16 de Dezembro do ano corrente, para adjudicação do estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1960, conforme Aviso que se encontra afixado em todas as estações e apeadeiros da Rede Geral.

Leilão

LOIÇAS VIDROS MENAGE BRINDES



DE CRISTAL

R. DA PALMA, 211

URGENTE LIQUIDAÇÃO

TESTUT

A BALANÇA IDEAL PARA O VOSSO ESTABELECIMENTO

- SÓLIDA
- ELEGANTE
- RIGOROSA
- EFICIENTE

Força 10 Kg

SEMI-AUTOMÁTICA EM AÇO INOXIDÁVEL

Facilidades de pagamento - Demonstrações sem compromisso

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 45
Telef. P. P. C. A. 733111 - LISBOA
ABERTO AO MEIO-DIA | M. SIMÕES JÚNIOR, LDA.
R. Santo António, 208 — Tel. 25582 — PORTO

TESTUT - A BALANÇA PARA TODA A VIDA

Gorros — Boinas
Cache-Cols
Angorá Italianos
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

ALUGAUTO, Lda.

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR

RUA DUARTE GALVÃO, 48 LISBOA
TELEFONES 783617-DIA 771277-NOITE

Em ALHANDRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECÍLIO AUGUSTO COSTA.

AGRADECIMENTO

Maria da Conceição Dias Pessoa agradece penhoradíssima as provas de estima e consideração manifestadas por V. Ex.ª quando do falecimento do seu saudoso marido, capitão João Bernardo Pessôa.

CAMBOTA

Motor Buda K 8. Precisa-se. Carta a este jornal ao n.º 57.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

apresentou, há anos, nos teatros Sá da Bandeira, do Porto, e Variedades, uma companhia de revistas.

No Avenida

Estreia-se esta noite «A mala de Bernardette»

Irene Isidro

Estreia-se esta noite, no Teatro Avenida, a comédia «A mala de Bernardette», de Claude Magnier, encenada por Virgílio Macieira e interpretada por um brilhante elenco do qual fazem parte Irene Isidro, Henrique Santana, Henrique Santos, Maria Schultz, Carmem Mendes, Alina Vaz, Maria Helena, Pedro Bandeira e Rui Luís.

No Trindade

Último sábado dos estudantes com «Lucy Crown»

Amanhã, ás 16 e 30, no Teatro da Trindade, haverá o ultimo sábado dos estudantes do T. N. P. com a peça «Lucy Crown», que dentro de dias se despede do publico, para dar lugar a um novo programa.

A encenação de «Lucy Crown» é de Ribeirinho e, na sua interpretação, destacam-se Carmen Dolores e Assis Pacheco.

No Monumental

Amanhã, tarde popular

A pedido do publico, haverá amanhã, ás 16 horas, mais uma tarde popular, com a peça «Gato em telhado de zinco quente», no Teatro Monumental.

Os estudantes beneficiam de lugares ao preço unico de 5$00 e, o publico, em geral, pode comprar os seus bilhetes a preços reduzidíssimos, pois que uma plateia custa apenas 15$00.

António de Cabo

chegou a Lisboa

Chegou hoje a Lisboa, onde se conservará um mês, para dirigir os ensaios de «Irma, la douce», uma obra que obteve enormes êxitos em Espanha e Itália e que Vasco Morgado vai apresentar num dos teatros que explora, o grande director espanhol de teatro António de Cabo.

António de Cabo tem dirigido teatro em França, na Itália e na Holanda; e convidou os representantes da Imprensa para uma reunião, amanhã, ás 11 horas, na Tágide.

Primeiras exibições

«Flor de Maio», no Roma

A obra de Vicente Blasco Ibañez é uma fonte inesgotável de argumentos cinematográficos, de que se serviram agora os Mexicanos, cinematizando «Flor de Maio», com três principais personagens da dos em todo o Mundo — Jack Palance, Pedro Armendariz e Maria Felix.

Aproveitando a riqueza de colorido da paisagem da terra e das gentes mexicanas e dispondo de um dos melhores operadores que o cinema jamais teve — Gabriel Figueiroa — o realizador Robert Galvados conseguiu oferecer-nos uma obra agradável, onde ficam bem marcadas as lutas interiores das trêse principais personagens da acção — o marido traído pelo seu maior amigo, o amigo traidor e a mulher adultera.

O filme tem, ainda, um motivo de interesse: a figurinha gentil de Juanito Musquiz que representa como qualquer adulto, sem deixar de ser criança.

Entre os complementos exibe-se um documentário sobre Sevilha.— *Visor 25.*

«Safira», no S. Jorge

Mistério, suspense e acção juntam-se neste filme inglês, estreado ontem no S. Jorge, para proporcionar um espectáculo que prende a atenção, desde as primeiras imagens. O imprevisto rodeia a investigação do assassinato de Safira, a mestiça que dança em «cabarets» mal frequentados, á noite, tornando-se uma simples aluna da Real Academia de Musica de Londres, de dia.

Nigel Patrick e Michael Craig interpretam com sobriedade, no seu estilo verdadeiramente britanico, os agentes policiais, encarregados de solucionar o dificil caso. Yvonne Mitchell, com a sua forte personalidade, tem outro notável desempenho, secundada por Paul Massie e Carl Cameron que encarna o irmão de Safira.

Filme policial, «Safira» cumpre a sua finalidade e, dentro do género, destaca-se pelo interesse e emoção.

Complementos agradáveis preenchem o programa.—*Visor 27.*

Recintos de diversões

O estimado fadista e gerente artistico de «A Tipoia», Filipe Pinto, efectua amanhã, naquele restaurante típico, a sua festa.

— O cantor Moisés Campelos, está a elaborar o programa da sua festa artística que se realiza no Salão Luso, no dia 10 de Dezembro.

— Já são muitas as adesões para a festa de despedida do cantador Manuel Dias, que se efectua brevemente naquele recinto

— Também o novel fadista António Ramos, terá brevemente, naquele salão, a sua festa artística.

— Está a actuar com agrado geral na «Toca» a artista Natércia da Conceição.

— Está a trabalhar em pleno êxito no «Lua Nova», o conjunto que tem o nome daquele recinto.

As misses encontraram-se

à volta dum artista

Maria Teresa Mota Cardoso e Dione de Oliveira, rainhas de beleza de Portugal e do Brasil, presidiram, na Adega Machado, ao jantar em honra do grande artista brasileiro Ivon Curi, que em breve regressa ao seu País, após uma triunfal digressão por Angola e Moçambique. Além de Ivon Curi, cantaram Maria Marques, Arminda Vidal, Angela Nunes, Fernando Farinha e Fernando Maurício e actuaram os conjuntos dirigidos por Helder Martins e Raul Nery e os guitarristas privativos.

As duas misses, bonitas e simpáticas, encantaram a assistência, que enchia a sala, com a sua beleza e a sua simplicidade.

O I Festival (Internacional) da Canção será um acontecimento

E' aguardado com invulgar interesse o I Festival Internacional da Canção, organizado pela Casa da Imprensa na noite de 2 de Dezembro, no Teatro Monumental, por acordo com duas grandes vedetas internacionais que nele tomam parte e só na próxima semana se encontrarão em Lisboa.

Trata-se de um espectáculo de excepcionais características que só a íntima colaboração dos maiores nomes internacionais com os jornalistas de Lisboa pôde tornar realidade, um espectáculo só com vedetas, abrangendo autênticas celebridades do mundo da canção que o publico conhece através dos discos e da rádio e que vai ter agora a oportunidade de ver, em carne e osso, reunidas num extraordinário espectáculo.

Portugal estará presente com os seus elementos de maior valia, as figuras mais queridas do publico, as suas verdadeiras estrelas da canção. O Brasil, a Espanha, a França, a Áustria, a Bélgica e alguns outros países terão ali, no prestigioso palco do Monumental, os seus representantes mais famosos. Quarta-feira 2 de Dezembro, noite do I Festival da Canção, vai ficar como data memorável no registo da vida dos espectáculos em Portugal.

Silva Pereira em Madrid

Depois do recente êxito conquistado pelo maestro Silva Pereira á frente da Orquestra Sinfónica de Madrid, tendo como solista Artur Rubinstein, o chefe de orquestra volta de novo áquela capital para dirigir o ultimo concerto da série do Outono.

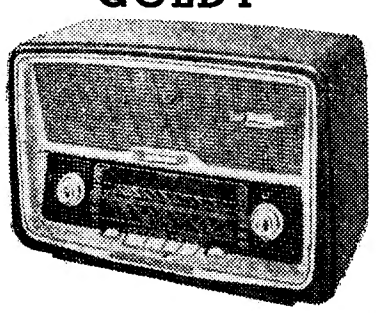
Em 1.ª audição, em Madrid, o maestro Silva Pereira apresentará a «Suite antiga», de Carlos Seixas, e «As variações sobre um tema de Thallis», de Vaughan Williams. Em virtude do material de orquestra não ter chegado a tempo, não será possível dar também a 1.ª audição da «5.ª sinfonia», de Prokofieff, que, á ultima hora, teve de ser substituída pela «5.ª sinfonia», de Tchaikowsky.

No programa figura ainda a «Rapsódia portuguesa», de Hallfter, em que será solista a pianista Helena Costa.

Abastecimento de água

Foi concedido pelo Fundo do Desemprego um reforço de 17.500$00 a acrescentar á comparticipação de 102.000$00 concedida á Junta de Freguesia de Carreço para abastecimento de água á povoação Troviscos.

SCHAUB LORENZ
GOLDY



UM DOS MAIS PERFEITOS APARELHOS DA ACTUALIDADE
COM 4 ONDAS E REGISTO DE SOM
PREÇO MUITO VANTAJOSO Esc. 2.590$00

Pintura infantil

(Continuação da página central)

mano passa da infancia para a adolescência, onde a sua evolução psicológica, influenciada por vários factores sociais, lhe dá provisóriamente o gosto de trabalhar em grupo e aligeira, pouco a pouco, o seu egocentrismo característico.

As pinturas e desenhos colectivos permitem dar á criança o hábito de colaborar num plano de conjunto que lhe interessa, ao mesmo tempo que aos seus camaradas, orientar a sua imaginação para as composições globais; ensinar-lhe a escolher e a decidir, assim como a disciplinar a iniciativa; ensinar-lhe a respeitar o trabalho de outrem; ensinar-lhe a perseverança, porque a sua negligência prejudicaria todos; desenvolver a emulação, sem prejuizo da cordialidade, ensinando-lhe a escolher os seus próprios trabalhos e os dos outros; obrigá-la em muitos casos a pintar e a desenhar com largueza; tornar-lhe a atenção fácil, porque seapoia na camaradagem; provocar o desenvolvimento de uma sensibilidade de grupo diferente e exterior á sensibilidade própria de cada criança; dar-lhe sobretudo o senso do colectivo, isto é, fazer-lhe compreender que um trabalho concebido e executado ao mesmo tempo por ela e pelos outros comaradas, considerando as necessidades de todos e destinado a satisfazer estéticamente o grupo inteiro, adquire maior valor e beleza, por representar a soma dos esforços de todos. O trabalho colectivo é, pois, de grande interesse como factor de educação social.

As pinturas e desenhos colectivos permitem os seguintes métodos, que não são completamente distintos e que indicam o caminho de novas orientações de trabalho: — sem utilizar um esboço prévio, a pintura colectiva obtém-se pelo agrupamento de elementos criados segundo um plano indicado. Exemplo: «O Presépio». Um pequeno grupo encarrega-se de pintar o Céu, depois de ter decidido quais os tons e elementos a empregar. Outros executam separadamente o Menino Jesus, Nossa Senhora, S. José, anjos, animais, reis, ofertas, etc., — as crianças revezam-se na execução do desenho iniciado na ponta de um rectangulo (o centro, a base, o alto, o canto) conhecendo ou desconhecendo o desenvolvimento posterior da ornamentação mural. Exemplo: «Adoração dos Reis Magos». Uma criança pinta um rei, outra pinta outro, outra acaba ou começa outro, etc. Por figuras independentes ou reformando-as e acrescentando-as.

— Cada uma das crianças agrupadas trabalha primeiro na composição de um esboço sobre o tema dado. Este pode ser escolhido pela equipa, que o discutirá préviamente. O esboceto deverá ser aumentado e tornar-se numa pintura colectiva, pelo que será reticulado, de forma que o numero de rectangulos corresponda aos dos agrupados, que são colocados na ordem da retícula. Cada criança recebe uma folha de papel grande, de formato correspondente a um dos rectangulos, utilizando as grandes linhas do esboceto bastante sumárias que devem ser ornamentadas com independência e povoadas de pormenores novos, pois não interessa efectuar uma «ampliação á quadrícula», sistema em que sómente podem cair os educadores menos preparados ou julgarem que isso é trabalho colectivo os mais despreven idos.—M. C. de M.

A seguir: As técnicas na pintura infantil não podem ser limitadas.

VISITA AO NORTE

do adido naval americano

O adido naval junto da Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte, comandante Arey acompanhado do sr. José Ramos, funcionário superior da Embaixada, visitou no Norte do País os estaleiros navais de Viana do Castelo e alguns portos de mar, nomeadamente os do Douro e Leixões, e ainda outras dependências daquele departamento marítimo a fim de se familiarizar com alguns dos seus aspectos. O comandante Arey ofereceu na cidade do Porto um banquete em honra do capitão-de-mar-e-guerra Basto Carreira, comandante da Defesa Marítima de Leixões.

AVISO

LIGA PORTUGUESA DE HIGIENE MENTAL

Assembleia Geral Ordinária

Nos termos da 2.ª parte do n.º 1 do Artigo n.º 22.º dos Estatutos da Liga convoco a Assembleia Geral para as 21 horas do dia 10 de Dezembro, na Sede do Dispensário de Higiene e Profilaxia Mental de Lisboa, com a seguinte ordem da noite:

Proceder á eleição dos membros dos Corpos Directivos.

Não havendo numero legal de sócios, reunirá em segunda convocação, pelas 22 horas do mesmo dia e local funcionando com qualquer numero.

O Presidente da Assembleia Geral
a) FERNANDO ILHARCO

O comodoro Henrique Tenreiro é o novo presidente

da Comissão Central Portuária

Com. Henrique Tenreiro

Em continuação da remodelação dos altos cargos da Marinha de Guerra, como consequência das ultimas promoções a oficiais generais, foi agora nomeado, pelo sr. ministro da Marinha, para o cargo de presidente da Comissão Central Portuária, o sr. comodoro Henrique dos Santos Tenreiro.

O novo presidente da Comissão Central Portuária, que entrou para a Marinha em 1921 como aspirante, foi promovido a guarda-marinha em 14 de Janeiro de 1925; a segundo-tenente em Julho de 1926; a primeiro-tenente em Outubro de 1933; a capitão-tenente em Novembro de 1944; a capitão-de-fragata em Março de 1953. Em Outubro de 1957 ascendeu a capitão-de-mar-e-guerra e recentemente á alta patente de comodoro.

No decorrer da sua carreira militar, o comodoro Henrique Tenreiro tem-se desempenhado de vários comandos, entre os quais o dos Submersíveis.

Trata-se de um oficial de grandes méritos, que no ultimo Curso Superior Naval de Guerra, juntamente com o comodoro Oliveira Junior, obteve a mais alta classificação. O comodoro Henrique Tenreiro, que possui várias condecorações nacionais e estrangeiras, vai suceder naquelas funções ao sr. almirante Noronha Andrade, distinto oficial a quem está confiado o comando da Base Naval de Lisboa.

Exposição de flores

no Chiado

Na sala de exposições da filial do Chiado do nosso prezado colega «Diário de Notícias», encontra-se patente uma atraente e original exposição de flores naturais, conservadas apenas pela secagem das suas hastes, processo até agora inédito entre nós. São expositoras três senhoras das colónias estrangeiras no nosso País, Rita Halpern, Nanoune Travaços Valdez e Billy Bley, conhecidas há muito pela qualidade e inexcedível bom gosto dos seus trabalhos de artes decorativas.

Agora que se aproxima a quadra do Natal, a interessante exposição, que permanecerá aberta até ao próximo dia 4, das 11 ás 19 horas, não deixará, certamente, de ser visitadíssima, principalmente por senhoras desejosas de adquirirem uma artística peça de decoração.

HOTEL
VALE DE LOBOS
«A CURIA DE LISBOA»

FIM DE SEMANA ESPECIAL

E' uma diária original deste Hotel. Consulte as nossas condições e faça a sua reserva. Satisfazendo os desejos dos nossos Ex.mos Clientes

Sábado 28 a partir das 21,30 m.
MUSICA PARA DANÇAR
pelo conjunto YORK MELODIES, com FERNANDO REIS ao microfone

SERVEM-SE CEIAS
Todos os domingos
CHA-DANÇANTE
Maiores de 21 anos

Esmerado serviço de Restaurante—Leitão á Vale de Lobos
Uma especialidade deste Hotel

Informações e reservas pelos telefones 094843 e 094846

LUSTRES DE CRISTAL
EM EXPOSIÇÃO
Primorosos modelos em cristal *MARIA TERESA* (Boémia) e *MURANO* (Veneza)
Brinde de *NATAL* de requintado gosto
Importação Exclusiva
Preços de apreciável interesse
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telef. 34774 — LISBOA

Jantar de homenagem
ao dr. Constantino Esteves

No restaurante «Casa do Leão», realizou-se um jantar de homenagem ao dr. Constantino Esteves, recentemente nomeado chefe do serviço de puericultura da Maternidade Alfredo da Costa.

Assistiram 120 convivas, na sua grande maioria médicos, advogados, engenheiros, escritores e pais de crianças tratadas por aquele clínico. Muitas outras individualidades de destaque se associaram á homenagem, enviando cartas e telegramas

Aos brindes falaram os srs. eng. Sousa Quintino, dr. Coelho de Campos, dr. Silva Garcia, dr. Manuel Gonçalves, dr. Sacadura da Fonseca e dr. Pinto Loureiro, aos quais o homenageado agradeceu.

Padaria destruída
por um incêndio

COIMBRA, 27 — (Pelo telefone) — Esta manhã, manifestou-se violento incêndio numa padaria de Cernache, pertencente á sr.ª D. Maria Vieira, a cerca de 10 quilómetros desta cidade.

Parte do edifício, que se compunha de rés-do-chão e primeiro andar, ficou destruido. O fogo comunicou-se ainda a uma casa de habitação vizinha, de que é proprietário o sr. Manuel Ribeiro, e só não tomou maiores proporções, devido á intervenção rápida e enérgica da população local e depois aos esforços das duas corporações de bombeiros de Coimbra, que prontamente ali compareceram.

Os prejuizos são relativamente elevados, mas não houve desastres pessoais.

As comemorações
em todo o País
do 1.º de Dezembro

A data histórica do 1.º de Dezembro será celebrada em todo o País como o «Dia da Mocidade».

Em Lisboa, as comemorações, promovidas pela respectiva delegação distrital, começam ás 11 horas, na Praça dos Restauradores, com a homenagem á memória dos herois da independência nacional, cerimónia na qual devem tomar parte cerca de 2.300 rapazes, havendo um desfile pela Avenida da Liberdade. No referido contingente incluem-se representações dos Centros de Formação Geral, do Centro de Milícia de Lisboa e do Centro Especial de Hipismo. Os novos comandantes de «falange» receberão as suas insígnias e os filiados que transitam para o escalão de cadetes prestarão o compromisso de honra. Às 12 horas, na basílica dos Mártires, celebra-se missa .

Nas diversas «Alas» das várias divisões distritais, o programa das comemorações prevê, além de desfile, sessões culturais e festivais desportivos.

Em Evora, na Sala dos Actos do Liceu Nacional, haverá sessão solene, incluindo uma conferência pelo sr. dr. António Castilho Borges, intitulada «Reflexão sobre dois séculos e meio de História de Portugal».

O 105.º aniversário
da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Indústria

Para comemorar o 105.º aniversário da fundação da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria, realiza-se depois de amanhã, as 15 horas, na sede daquela instituição, uma sessão solene, durante a qual proferirá uma conferência sobre Mutualismo o sr. dr. Julio César da Silva Gonçalves, professor do Instituto Superior de Comércio, e serão entregues diplomas a 227 sócios que, no ultimo quinquénio, prefizeram cinquenta anos de filiados.

REGIONALISMO
Casa do Concelho de Penamacor

A Casa do Concelho de Penamacor inaugura a sua sede, na Rua dos Anjos, 17-1.º, com uma típica festa regionalista, amanhã, ás 21 e 30.

Comissão de Melhoramentos

A Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Cepos promove amanhã, á noite, uma festa, com fins de beneficência, comemorando o 28.º aniversário da sua fundação.

EXCURSÕES

NEVE NAS SERRAS DA ESTRELA E DO CARAMULO, E VALE DO VOUGA

DIAS 29, 30 E 1 DE DEZEMBRO (FERIADO)

Por BARRAGEM DO CASTELO DE BODE, Tomar (Conv. de Cristo), Aguas Belas, Cernache de Bonjardim, Sertã, Proença-a-Nova, Sobreira Formosa, Sarzedas, Castelo Branco, Fundão, Covilhã, Penhas da Saude, Manteigas, Penhas Douradas, Gouveia, Contenças, Mangualde, Viseu, Tondela, Campo de Besteiros, Caramulo, Caramulinho, Cabeço da Neve, Alcofra, Campia, Vouzela, Oliveira de Frades, Arcozelo, Ribeiradio, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Oliveira do Bairro, Sangalhos, Buçaco, Luso, Coimbra, Leiria, Rio Maior, etc.

ALMOÇO REGIONAL E TARDE DANÇANTE

no mais luxuoso, original e Tipico Restaurante do Ribatejo

BARRETE VERDE EM BENAVENTE

DOMINGO, DIA 29 DE NOVEMBRO E 3.ª-FEIRA, DIA 1 DE DEZEMBRO (FERIADO)

RANCHOS FOLCLÓRICOS — ACORDEONS — FANDANGO
CANTARES REGIONAIS — ORQUESTRA, ETC.

AMBIENTE DE DISTINÇÃO E ALEGRIA NO CORAÇÃO DO RIBATEJO

Antes de almoço apreciaremos a linda região de Bucelas, Sobral de Monte Agraço, Carmões, Merceana (linda igreja), Aldeia Gavinha, Alenquer (e seu lindo Castelo), Ponte Marechal Carmona, Lezírias do Ribatejo, etc.

PENICHE E BALEAL

DOMINGO, Dia 29 DE NOVEMBRO E 3.ª-FEIRA, DIA 1 DE DEZEMBRO (FERIADO)

Por Vimeiro, Cabo Carvoeiro, Obidos, Caldas da Rainha, etc.

ALGARVE E BARRAGEM DA BRAVURA

DIAS 6, 7 E 8 (FERIADO) DE DEZEMBRO

Por Evora, Beja, Mértola, Odeleite, Castro Marim, Vila Real de Santo António, Monte Gordo, Conceição, Tavira, Luz, Olhão, Loulé, Faro, Quarteira, Almansil, Boliqueime, Albufeira, Armação de Pera, Silves, Monchique e sua linda serra, Foia, Caldas de Monchique, Portimão e seu novo porto de pesca, Praia da Rocha, Ponta da Piedade, Espiche, Vila do Bispo, Sagres, Cabo de S. Vicente, Lagos, Barragem da Bravura na albufeira de Odiáxere, Bensafrim, Aljezur, Odemira, Sines, Grandola, Alcácer do Sal, etc.

MISSA EM FÁTIMA

Dia de Nossa Senhora da Conceição
8 DE DEZEMBRO (FERIADO)

Por Santarém, Minde, Tomar, Abrantes, Almourol, etc.

VILA VIÇOSA

Cerimónias religiosas e missa em honra de Nossa Senhora da Conceição

DIA 8 DE DEZEMBRO (FERIADO)

Por Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Arraiolos, Estremoz, Borba, Redondo, Evora, etc.

COIMBRA

DIAS 6, 7 E 8 DE DEZEMBRO
(Domingo, 2.ª-feira e 3.ª — Feriado)

Dois dias e meio em Coimbra. Oportunidade esplêndida para visitar a cidade ou tratar de qualquer assunto

PORTO

DIAS 6, 7 E 8 DE DEZEMBRO
(Domingo, 2.ª-feira e 3.ª — Feriado)

Cerca de dois dias no Porto. Oportunidade esplêndida para visitar a cidade ou tratar de qualquer assunto

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES NA

LUSANOVA

AVENIDA JOÃO XXI, 9-A — Telefs. 726116 e 726115

Podem também ser feitas marcações no Largo Martim Moniz, 14 (Pavilhão das Malas) — Tel. 864512

NOS LUXUOSOS E CÓMODOS AUTOCARROS DA

EMPRESA DE AUTOCARROS NOVA LUSA, LDA.

Aluguer de Automóveis sem condutor. Estação de Serviço Permanente — Oficinas

COMAL

Avenida Alvares Cabral, 45-B Telefone 680160

NÃO PEÇA UM CHAPÉU! EXIJA UM PALMARES O CHAPÉU PORTUGUÊS DE MAIOR CLASSE

EXTRA • SUPER • LUXO

À venda PHOEBUS - R. do Ouro, 287 e nas melhores chapelarias do país

Precisa de água quente?

com um aquecedor instantâneo a GÁS DA COMPANHIA

O COMBUSTÍVEL DE LISBOA

Terá, quanta queira, sempre que queira, a correr da torneira, à temperatura desejada.

ELEMENTO PRECIOSO EM CONSULTÓRIOS • LABORATÓRIOS CABELEIREIROS • BARBEIROS, ETC.

Ocupa pouco espaço, não necessita de instalações especiais. É muito económico e prático.

PEÇA INFORMAÇÕES ÀS COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE LISBOA

A TECNICA MAIS MODERNA

Tudor

PORTUGAL

A MARCA DE MAIOR DURAÇÃO

PILHAS SECAS

PARA TODAS AS APLICAÇÕES

FABRICAÇÃO SEMPRE RECENTE

General Norstad

(Continuação da página central)

que ele sempre pôs no cumprimento da sua missão.

Por isso e por muitas outras razões, o ministro da Defesa lhe está muito grato e se sente em dívida para com ele, tendo em vista as repetidas provas de estima e de apreço que sempre recebeu do general Nordstad.

«Pessoalmente, general, sinto-me muito honrado por lhe entregar esta condecoração e, em nome do meu País, lhe exprimo os melhores votos de felicidades no alto cargo que pelas nações da N. A. T. O. lhe foi confiado e de que tão bem se desempenha.

Queira aceitar sinceras congratulações».

O agradecimento do general Norstad

Em resposta o general Lauris Nordstad agradeceu a honra com que havia sido distinguido e salientou o esforço e a colaboração dada por Portugal para a defesa da Europa. Seguiu-se o almoço tendo-se trocado brindes entre o ministro da Defesa Nacional e o comandante supremo das Forças Aliadas na Europa.

Cerca das 16 e 30 horas o general Nordstad dirigiu-se para o Ministério da Defesa Nacional, onde teve uma demorada conferência com aquele membro do Governo sobre assuntos respeitantes á comparticipação de Portugal na N. A. T. O.

O embaixador dos Estados Unidos ao fim da tarde oferece um «coktail» em honra daquele oficial general norte-americano ao qual assistem membros do Governo e outras altas individualidades.

AS DESPEDIDAS

do antigo director da Polícia Judiciária

O juiz sr. dr. Francisco António Lopes Moreira, que abandonou o cargo de director da Polícia Judiciária, despediu-se hoje dos funcionários da corporação; durante uma cerimónia no gabinete do subdirector, o juiz sr. dr. Rui de Matos Corte Real. Entre os dois magistrados trocaram-se breves discursos, após o que o sr. dr. Lopes Moreira se despediu de todos os presentes.

Na quarta-feira o sr. dr. Lopes Moreira será homenageado com um jantar, na cantina da P. J., o qual é promovido pelos funcionários da corporação, de Lisboa, Porto e Coimbra.

*

Teve a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos o sr. dr. Francisco Lopes Moreira, que deixou agora as funções de director da Polícia Judiciária, por ter sido nomeado desembargador da Relação do Porto.

MELHOROU

na Argentina

a situação económica

BUENOS AIRES, 27.—«A estabilização monetária conseguiu-se em grande parte, a inflação foi detida junto do estrangeiro» declarou ontem pela Rádio o ministro dos Assuntos Económicos, Álvaro Alsogaray.

Acrescentou ser actualmente favorável a balança comercial, mas que a Argentina não deveria por isso deixar de aumentar as suas exportações de vários produtos, nomeadamente, carne.

Sublinhou o facto de os ministros Ehrard, da Alemanha, e Antoine Pinay, da França, terem aplicado nos seus países um programa idêntico áquele que o Governo Frondizi aplica há já cinco meses na Argentina.—(F. P.).

O «Avô voador»

poisou em Las Vegas

LAS VEGAS, 27.—A torre do comando do aeroporto de Las Vegas, no Nevada, anunciou que Max Conrad, o «Avô voador», que provocara apreensões devido ao atraso considerável quanto ao plano de voo entre El Paso (Texas) e San Francisco, poisou ás 18 horas locais (1 h. T. M. G.).—(France Presse).

PORTUGAL

inscreveu-se no pentatlo moderno dos Jogos Olímpicos

ROMA, 27. — A comissão organizadora dos Jogos Olímpicos de Verão, que vão realizar-se nesta cidade, recebeu as inscrições de vinte e sete países, entre os quais Portugal, para a prova de pentatlo moderno.

Dezassete países apresentar-se-ão com o numero máximo de concorrentes: Argentina, Austria, Brasil, Chile, Finlandia, França, Alemanha, Grã-Bretanha, Itália, México, Polónia, Roménia, Estados Unidos, Suécia, Suíça, Hungria e U. R. S. S.

Por outro lado, os dez países que se segue anunciaram apresentar apenas um concorrente: Africa do Sul, Austrália, Bélgica, Dinamarca, Japão, Marrocos, Portugal, Espanha, Tunísia e Uruguai. — (A. N. I.).

Correio devolvido

ao remetente

nove meses depois

LEIRIA, 27 — Entre outra correspondência, uma firma comercial desta cidade remeteu em Janeiro e Fevereiro ultimos, há mais de nove meses, portanto, um postal e uma carta endereçados a duas pessoas do lugar de Embra, Marinha Grande. Pois só agora, volvido tanto tempo, foram devolvidos com a indicação de «não reclamados». Nenhum comentário seria mais expressivo que o próprio facto.

Novo Mercado

A Camara Municipal de Leiria encarregou o sr. arquitecto J. Lima Franco, de Lisboa, de proceder á elaboração do projecto do novo mercado desta cidade, a construir junto á estação rodoviária, que será inaugurada brevemente.

— Foi aprovado o plano de alinhamentos na travessia da Praia do Pedrógão, deste concelho.

A LOTARIA DE HOJE

61066 ...	1.000.000$00
Aprox. ao 1.º prémio	
61065 ...	9.100$00
61067 ...	9.100$00
59462 ...	200.000$00
82885 ...	100.000$00
2336 ...	50.000$00

Premiados com 20.000$00

1221 9865 12054 19503 37435
39758 39833 45086 56458 60318

Premiados com 10.000$00

7053 17244 32773 43019 52545
54598 60026 60208 61620 64249
68589 70964 73741 76693 79912
81387

Premiados com 5.000$00

607 1425 1536 1646 5817
10147 12793 14227 23077 24506
30103 30568 38734 39668 41026
47349 50588 52565 62178 66983
71073 77994

Premiados com 2.500$00

82 1560 2486 4651 7720
8240 12229 14672 15112 16388
16936 17773 20958 24210 26082
28495 33113 34318 38130 41394
47890 48851 50314 50891 51518
51959 52091 52303 53856 56901
57730 62730 64991 66377 70105
76365 80290 82216 83793 84658
84818 85518

Os numeros de **61001** a **61100**, de **59401** a **59500**, de **82801** a **82900** e de **2301** a **2400**, são premiados respectivamente com 300$00, 200$00, 150$00 e 150$00.

São premiados com 750$00 os numeros terminados em **066**; com 250$00 os terminados em **66**, **85** e **36** e os terminados em **62** com 150$00.

Com 100$00 são premiados todos os numeros terminados em **5**, **6** e **7**, excepto os que terminem em **066**; **66**; **85** e **36**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

CINCO GÉMEOS

prematuros

BENNETSVILLE (Carolina do Sul), 27.—Nasceram prematuramente cinco gémeos, no hospital de Bennetsville. A mãe, Margaret Pearson, de 22 anos, teve de ser sujeita a uma cesareana.

As quatro meninas e um rapaz que foram colocados em incubadores—encontram-se bem, assim como a mãe.—(A. N. I.).

O PRESIDENTE

da República da Guiné seguiu para Praga

MOSCOVO, 27.—O presidente da Republica da Guiné partiu esta manhã para Praga, tendo sido cumprimentado no aeroporto moscovita por Kliment Vorochilov, presidente do Praesidium do Soviete Supremo da U. R. S. S., rodeado pelos principais dirigentes, com excepção de Kruchtchev, que continua ausente da capital, e A. Mikoyan, de visita ao México.

O presidente Seku Turé agradeceu á União Soviética a recepção calorosa que lhe reservou, a amizade e a simpatia manifestadas pelos dirigentes e povo soviéticos pelo povo do Estado da Guiné. Concluindo, reafirmou «a adesão total á política internacional da U. R. S. S.— (France Presse).

SABOTADORES da Formosa

actuam no Continente

TOQUIO, 27—Registaram-se duas grandes explosões em arsenais militares no porto de Pingahi, na China Continental, situado no Estreito da Formosa, as quais teriam sido provocadas por pára-quedistas formosinos lançados sobre o território dominado pelos comunistas — segundo revelaram hoje aqui fontes geralmente bem informadas. — (A. N. I.).

Fuzilamentos em Pequim

TOQUIO, 27 — A Rádio de Pequim anunciou hoje que foi esmagada pela Polícia Secreta da China Continental em Sienyer, uma conspiração dirigida por «elementos contra-revolucionários», tendo sido fusilados vinte e sete conspiradores e apreendidas muitas armas e munições. — (A. N. I.).

SALTOU

em pára-quedas

um piloto americano

da base das Lages

PONTA DELGADA, 27.—Devido a uma avaria no avião,, foi forçado a lançar-se em pára-quedas, quando voava a 500 milhas a Oeste de S. Miguel, o piloto americano capitão Stevensen, que havia saído da base das Lages tripulando um avião de jacto «F-101».

O piloto foi mais tarde encontrado dentro de um bote de borracha, pelo navio «Suneron», que o recolheu.

Declarou que levantara voo nas melhores condições, mas viu-se na necessidade de se lançar por avaria no avião. Logo que foi recebido o S. O. S., lançado pelo piloto, dirigiu-se para o local, a fim de lhe prestar socorro, o patrulha «S. Nicolau», estacionado em Ponta Delgada. — (L.).

A MORTE

do governador-geral da África do Sul

LOURENÇO MARQUES, 27. — Suspendeu a sua visita a Moçambique o embaixador de Portugal em Pretória, dr. Henrique Queirós, que seguiu para a Africa do Sul, a fim de representar Portugal no funeral do governador-geral da Africa do Sul, E. G. Jansen. — (A. N. I.).

Sucessor provável

PRETORIA, 27. — Os observadores políticos são de opinião de que é provável que o actual ministro da Justiça, Charles Roberts Swart, suceda a E. G. Jansen, no cargo de governador-geral da Africa do Sul.

Swart, que conta 64 anos, é o «leader» do Partido Nacional no Estado Livre, disputou a sua chefia no congresso de Setembro de 1958 e sobraça a pasta da Justiça desde 1948. E' autor de dois livros para crianças e de vários contos. — (A. N. I.).

TRABALHOS

para a N. A. T. O.

São isentos de imposto do selo, de imposto profissional e da contribuição para o Fundo de Desemprego os vencimentos e quaisquer outras remunerações auferidos pela prestação de serviços em obras e trabalhos das infra-estruturas comuns N. A. T. O.

LISBOA · PORTO · COIMBRA · FARO

LUANDA · NOVA LISBOA

LOURENÇO MARQUES · FUNCHAL

Todas as semanas um PRÉMIO GRANDE

82885 - 100 contos

Vendidos aos balcões da Casa

CAMPIÃO

CASA FUNDADA EM 1840

4.º PRÉMIO

2336 —— 50.100$00

Numero certo, vendido na extracção de 27 do corrente, pelo Feliz Cambista

João Cândido da Silva,

mais prémios vendidos neste cambista

1221 — 20.000$00
45086 — 20.000$00
64249 — 10.000$00
1425 — 5.000$00
14227 — 5.000$00
16388 — 2.500$00

PARA O NATAL

12.000.000$00

Cautelas a ..... 25$00 | Meios a ..... 1.250$00
Vigésimos a ..... 125$00 | Bilhetes a ..... 2.500$00

Pelo correio mais 2$50

104 — RUA DA PRATA — 106

TELEF. 24542 — LISBOA — END. TEL. SORTE

NEM SÓ... ... ...
EM LISBOA HÁ SORTE
O
CAFÉ CENTRAL DA MALVEIRA
VENDEU HOJE
O

1.º Prémio

61066 —— 1.000 contos

RECEBIDO DIRECTAMENTE
DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

*

Se quer um Natal feliz...
compre um peru na Malveira
e um bilhete com o carimbo
do *CAFÉ CENTRAL — MALVEIRA*

A CASA CONDEIXA

Vendeu o 2.º Prémio

59462 - 200 CONTOS

Bilhete certo

Para a lotaria do Natal

1.º Prémio ... ... 12.000 contos

Tem à venda:

Bilhetes a 2.500$00
Vigésimos a 125$00
Cautelas a 25$00

Pedidos à

CASA CONDEIXA

217 — RUA ARCO BANDEIRA — 217

Prepara-se na América

o lançamento de dois satélites

— um do Sol e outro da Lua

CAPE CANAVERAL, 27. — Um rádio emissor capaz de transmitir sinais para a Terra a distancias da ordem dos 80 milhões de quilómetros será instalado no satélite que os Estados Unidos vão lançar em meados de Dezembro.

Passada a crise de desanimo de ontem, os cientistas preparam o lançamento deste novo satélite destinado a uma órbito em torno do Sol com um alongamento identico á órbita de Venus.

Quanto á «exploração» da Lua, os cientistas preparam nova tentativa que, na melhor das hipóteses, poderia efectuar-se entre 23 e 27 de Dezembro, período em que a Lua se encontra relativamente mais perto do Terra.

Se os preparativos não estiverem já concluidos nessa data, a tentativa será adiada para meados de Janeiro, altura em que a Lua volta a estar em posição favorável ao lançamento.

O novo satélite lunar está já na fase de acabamento. Admite-se que tem a mesma aparelhagem que o satélite cujo lançamento se malogrou e, portanto, um peso da ordem dos 190 quilos.

Quanto ao veículo impulsor a utilizar, é que as opiniões se dividem. Poderá ser um novo exemplar do «Atlas-Abe», embora se considere mais provável a utilização de um «Thor-Able», ou de um «Juno II», foguetão estudado pelos cientistas do Exército. — (A. N. I.).

Os pára-quedistas dispensam equipamentos especiais

TOQUIO, 27. — O coronel John Paul Stapp, que conseguiu velocidades consideradas incríveis em esquis equipados com foguetões, declarou poderem os pára-quedistas lançar-se no espaço com equipamento vulgar, sem que, por isso, lhes advenha perigo para a sua saude. «E' duro, mas não para se morrer disso» — declarou Stapp.

Esta declaração de Stapp foi feita em consequência do «record» estabelecido no dia 16 do corrente mês pelo capitão Joseph Kittinger, ao saltar da altitude de 25.000 metros, abrindo o pára-quedas apenas a 3.000 metros.

«O salto de Kittinger provou que o homem não gira na queda como qualquer boneco — acrescentou Stapp, a confirmar a sua tese — porque, embora rodasse muito, não atingiu as 160 rotações por minuto, necessárias para o homem perder os sentidos. Além disso, áparte uma ligeira dor de cabeça, Kittinger sentia-se perfeitamente quando atingiu o solo». — (A. N. I.).

O presidente

do Panamá

dirigiu um apelo

aos Norte-Americanos

CIDADE DO PANAMÁ, 27.—O presidente Ernesto de la Guardia, num discurso radiodifundido na presença das mais altas autoridades civis e militares do país — onde continua a haver grande efervescência — fez uma exortação á ordem e á justiça.

Pedindo aos Norte-Americanos uma mudança radical da sua posição, o chefe do Estado declarou, nomeadamente:

«O tratado de 1903, lógico na época do colonialismo, já o não é na hora presente, em que a ordem internacional assenta na igualdade dos povos e das nações... Devemos esforçar-nos por criar uma atmosfera serena em que possam desenrolar-se conversações francas e cordiais com vista a encontrar uma solução para a divergência que nos opõe».

Depois de reclamar uma vez mais aos «Americanos de Washington e da zona do Canal um esforço para compreenderem as justas reivindicações do povo panamiano, a fim de evitar actos lamentáveis de violência», o presidente la Guardia concluiu:

«A nossa situação não justifica acções susceptíveis de ocasionar danos ás pessoas e aos haveres, porque a nossa causa não tem objectivos de destruição, mas aspira ao reinado da justiça e á elevação do nível de vida nacional».—(F. P.).

Maquinas lavar roupa

5 ANOS WESTINGHOUSE DE GARANTIA

Enceradores

E' impossível

o rejuvenescimento do homem

LONDRES, 27. — O rejuvenescimento do homem é impossível, e o «H3» não é senão a procaína, que não tem nenhuma utilidade na terapêutica da velhice — afirma o «British Medical Journal», órgão da Ordem dos Médicos ingleses.

O jornal admira-se da publicidade feita por um jornal londrino a este «pretenso elixir da longa vida» cujas propriedades são louvadas pela professora Anna Aslan, do Instituto de Geroterapia de Bucareste, e acrescenta:

«A procaína é uma droga que se vende em todas as farmácias inglesas, há já 50 anos. Tem certas propriedades anestésicas, mas de maneira nenhuma pode fazer rejuvenescer». — (F. P.).

Terminou em Estrasburgo

a última sessão deste ano

da Assembleia Parlamentar Europeia

ESTRASBURGO, 27 — A ultima sessão da Assembleia Parlamentar Europeia de 1959 terminou hoje em Estrasburgo, passados oito dias de trabalhos reservados nomeadamente, aos problemas das relações económicas entre os Seis e o resto do Mundo, dos países subdesenvolvidos e dos territórios ultramarinos, bem como a um «colóquio» com os conselhos de ministros das comunidades europeias.

Numa resolução aprovada no termo da sua sessão, a Assembleia faz votos por que a comparação das ideias entre o Parlamento dos Seis e os ministros seja de futuro ainda mais circunstanciada e que os grandes temas políticos da Comunidade Europeia sejam periódicamente objecto dessas trocas de ideias. Pede, além disso, para ser consultada pelos conselhos de ministros sobre todos os problemas importantes, mesmo quando os tratados não tornem essa consulta obrigatória.

Quanto ás relações do Mercado Comum com os territórios ultramarinos associados, a Assembleia recomenda um reforço de carácter multilateral da associação, mediante uma cooperação mais íntima em todos os aspectos com os povos associados.

No plano económico, pronuncia-se a favor de decisões que garantam o escoamento dos produtos do Ultramar no Mercado Comum por preços suficientemente remuneradores e estimulem os investimentos privados nos países associados «graças a um sistema convencional de garantias que atenda aos interesses legítimos dos Africanos e dos Europeus».

Entende a Assembleia Parlamentar Europeia que a evolução da política comercial dos Seis relativamente aos terceiros países, e a aceleração eventual da aplicação do Mercado Comum não devem lesar o princípio de uma preferência a favor dos países associados.

No plano social, enfim, pede a realização progressiva do princípio «para trabalho igual, salário igual» graças á outorga de um auxílio técnico que permita melhorar a formação profissional dos trabalhadores.

A próxima sessão do «Parlamento dos Seis» está marcada para de 10 a 15 de Janeiro, em Estrasburgo, devendo ser dedicada essencialmente aos problemas sociais, á questão da sede das instituições europeias, e á associação eventual da Tunísia e de Marrocos ao Mercado Comum. — (F. P.).

CHEGOU A LUANDA

a delegação portuguesa à Comissão Executiva Africana

LUANDA, 27 — Chegou a esta cidade a delegação chefiada pelo sr. almirante Sarmento Rodrigues que vem participar na reunião da Comissão Executiva Africana.

Aquele ilustre oficial general da nossa armada era aguardado pelo sr. arcebispo de Luanda e pelos srs. dr. Maia Loureiro, do Conselho Provincial, dr. Augusto dos Santos, secretário provincial, general Monteiro Libório, comandante militar ainda pelo comandante Frederico Cruz em representação do comandante naval de Angola, almirante Newton da Fonseca e por muitas outras individualidades. — (L.).

O NOIVADO

do xá da Pérsia

TEHERÃO, 27 — Farah Diba e a mãe não se instalarão por enquanto no palácio da rainha-mãe, segundo indicam de boa fonte, embora não explicando a razão da demora.

Por outro lado, confirmam que o xá e a noiva tencionam ir hoje fazer esqui nos arredores da capital, onde tem nevado abundantemente. Projectam igualmente dar nos próximos dias passeios a cavalo e caçar nas propriedades imperiais.

Consta, entretanto, que os noivos tencionariam passar alguns dias, particularmente, em França, por ocasião das visitas oficiais que os recém-casados farão, provávelmente na próxima Primavera, a diversas capitais europeias. — (F. P.).

MORREU KETELBEY

autor do famoso «Mercado persa»

LONDRES, 27 — O compositor inglês Albert Ketelbey faleceu, ontem, com 84 anos, em Cowes, na ilha de Wight. Embora tenha escrito principalmente musica clássica, sinfonias e musica de camara, foram as peças ligeiras «de atmosfera», como «Num mercado persa», «No jardim de um mosteiro», «Num jardim chinês», que o tornaram conhecido e apreciado no Mundo inteiro.

Ketelbey, que, aos 13 anos, obteve uma bolsa para estudar musica em Londres, foi organista aos 16 anos, director musical de um grande teatro londrino aos 22 anos. Os seus trechos clássicos, hoje totalmente esquecidos, foram, no seu tempo muito elogiados pela crítica e Ketelbey era o compositor preferido do rei Jorge VI. Foi, além disso, um regente de orquestra muito apreciado. — (F. P.).

BAILE

FACULDADE DE CIENCIAS

AMANHÃ, 28, das 16 ás 4 h.

CARLOS VILLARET FERNANDO DE ALBUQUERQUE

e a extraordinária colaboração de

SEGUNDO GALARZA

Entrada — Jardim Botanico

Mesas — Tel. 661521 — Ext. 14

Críticas ásperas

à política interna e externa

do presidente de Gaulle

numa reunião de parlamentares

PARIS, 27 — A atitude do presidente de Gaulle contra a integração das unidades militares francesas na N. A. T. O., foi ásperamente criticada numa reunião da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional.

Não foi publicada qualquer declaração oficial sobre os assuntos debatidos na reunião, mas círculos parlamentares declararam saber que vários deputados afirmaram que, ao insistir em que as forças francesas colocadas á disposição da N. A. T. O. fiquem apenas dependentes das autoridades militares da França, de Gaulle está a provocar brechas na estrutura da Aliança Ocidental.

Na reunião, a que assistiu o ministro dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville, alguns deputados manifestaram, também, sérias apreensões sobre as consequências, no campo da política interna, que poderão advir da decisão do overno de Michel Debré, de convidar Kruchtchev a visitar a França.

Os círculos parlamentares salientam que as críticas formuladas na Comissão dos Negócios Externos, contra alguns dos principais aspectos da política do presidente de Gaulle, poderão vir a afectar os debates na Assembleia Nacional, onde é posta hoje á votação a primeira moção de censura ao regime do general de aulle.

As apreensões manifestadas na reunião da Comissão dos Negócios Externos tiveram como principal alvo as recentes declarações do presidente de Gaulle, ao afirmar que dentro da estrutura da N. A. T. O. «a integração já tem os seus dias contados», que, de futuro, a França deve manter sob o seu comando todas as forças armadas francesas.

Os deputados convidaram o ministro dos Negócios Estrangeiros a declarar se não se tratava precisamente de uma política que o general francês Jean Valluy, comandante das forças da N. A. T. O. na Europa Central, condenara, ainda há poucos dias, apelidando-a de «política de desempenhamento moral».

O general Valluy declarara:

«Se tal política continuar a ser mantida, o general Lauris Norstad, supremo comandante das forças da N. A. T. O., e eu próprio ver-nos-emos obrigados a não ocultar que é impossivel desempenharmo-nos das missões que nos foram confiadas».

Couve de Murville negou que o Governo francês esteja a criar conflitos dentro da N. A. T. O. e a forçar a desintegração da Aliança Atlantica, e afirmou que a França continua a considerar o Tratado do Atlantico Norte uma instituição necessária, e não procura quebrar os laços que a unem aos outros países da Aliança.

Prosseguindo, disse que, no entanto, a N. A. T. O. foi criada para fazer face a uma específica situação militar — o perigo de um iminente ataque terrestre pelas forças armadas da União Soviética — situação que já hoje não existe, havendo, portanto, necessidade de que a N. A. T. O. seja adaptada ás modificações que se operam na situação mundial.

Quanto á visita do chefe do Governo russo, o ministro dos Negócios Estrangeiros considerou exagerados os receios de que a longa viagem de «K» através das províncias francesas possa ter consequências indesejáveis, no campo da política interna.

Couve de Murville declarou também que tinha a certeza de que o povo francês saberá manter a serenidade necessária, seja qual for a campanha de propaganda que o Partido Comunista da França resolva desencadear durante a visita de Kruchtchev. — (A. N. I.).

O debate sobre a moção de censura

Estão inscritos quinze oradores no debate sobre a moção de censura ao overno, que principiou ás 15 horas, na Assembleia Nacional.

Estando a responsabilidade do Governo em causa, lembra-se que o escrutínio será feito na tribuna e que só os deputados favoráveis á moção de censura participarão nele.

A aprovação da moção de censura, que requer a maioria dos membros que compõem a Assembleia Nacional (277 votos), implica a demissão do overno. A sua rejeição equivale á aprovação do texto em relação ao qual o Governo empenhou a sua responsabilidade, na ocorrência, a Lei de Meios para 1960. — (F. P.).

Muçulmanos fanáticos

praticaram um massacre no centro de Java

DJAKARTA, 27. — Um bando de cerca de quinhentos membros da seita fanática muçulmana do «Darul Islam» atacou várias aldeias situadas na fronteira das provincias de Bandung e de Garut, no centro da Java, causando 121 mortos e ferindo mais 65 indivíduos. Os terroristas incendiaram muitas casas de habitação e causaram prejuizos materiais no valor de 3,5 milhões de rupias.

O ataque foi lançado de noite, depois dos membros do «Darul Islam» terem aniquilado o posto militar da aldeia de Tjibugel, onde abateram seis soldados e feriram cinco. Os atacantes dispunham de armas automáticas.

Outros terroristas teriam atacado a aldeia de Balubur, mas ainda se não conhece o balanço da operação.

As autoridades locais pediram ao Governo central que acuda ás 5.000 pessoas sem tecto vítimas do ataque dos fanáticos. — (F. P.).

Coronel

professou «Buona sera»

ROMA, 27. — Um personagem muito popular em Itália durante a ultima guerra decidiu professar: o coronel inglês Harold Stevens que, residente em Itália antes do conflito, foi encarregado de falar todas as noites ao microfone da B. B. C. para os ouvintes italianos.

Começava as emissões dizendo: «Buona sera», razão porque se tornou conhecido pelo «Colonnello Buona Sera», por aqueles que o ouviam ás escondidas.

O Boletim dos Capuchinhos de Pádua anuncia agora que o coronel Stevens será doravante o rev. Leopoldo e compôs uma oração para os terciários franciscanos. — (F. P.).

147 MORTES

no «Dia de Graças»

nos Estados Unidos

NOVA YORK, 27—O começo deste longo fim-de-semana, devido ás festas do «Dia de Graças», causou já a morte de 147 pessoas nos Estados Unidos: 115 em acidentes da estrada, 6 em incêndios e 26 devido a circunstancias ainda não esclarecidas. — (F. P.).

CASTANHEIRA

Restaurante * Café-Bar *

Sala de Chá * Televisão

Aceitam-se marcações de mesas para os almoços e jantares do 1.º de Dezembro.

FESTA NACIONAL

Telefone 79 01 68

Automobilismo

Os actuais pneus serão em breve substituidos *pelos novos pneus* de banda de rolamento amovível?

Os pneus dos automóveis vão sofrer uma autêntica revolução. A fábrica Pirelli apresentou no Salão Automóvel de Turim de 1959, o primeiro pneumático com banda de rolamento separada, é fabricado em escala industrial em três versões; para marcha em estrada normal, em estrada com neve e em estrada coberta de gelo.

Este novo tipo de pneu permite a substituição dos anéis mais usados da banda de rolamento, sem que para tal se torne necessário adquirir um novo pneu; a substituição de apenas a carcaça, se esta, por qualquer motivo, se inutilizou; a substituição pura e simples dos anéis da banda de rolamento por outros de perfil diferente e adaptado ás diferentes estações do ano ou aos diferentes tipos de piso e terreno; e a aplicação, entre cada dois anéis, de cravos antigelo.

Concretamente, o pneu «BS3» é constituido por uma carcaça sem banda de rolamento, por 3 anéis (na superfície exterior dos quais é gravado o desenho da banda de rolamento) e por uma camara-de-ar normal.

A carcaça apresenta, na sua superfície exterior, dois rebordos laterais contínuos e, ao meio, duas guias salientes, descontínuas. São estas guias que asseguram o alojamento perfeito de três anéis a quando da montagem e que impedem qualquer deslocamento lateral durante a marcha.

Os três anéis que formam a banda de rolamento têm interiormente um feixe de fios metálicos, muito flexíveis e absolutamente inextensíveis. Os anéis têm um diametro inferior ao da carcaça depois de cheia, quando sem anéis. Desta forma, logo que o pneumático fique cheio é a própria pressão de enchimento que fixa perfeitamente os anéis á carcaça. A fixação assim realizada impede qualquer deslocamento daqueles, seja sob a acção da travagem ou da viragem.

A montagem e desmontagem dos anéis é de uma simplicidade extrema, não exigindo qualquer ferramenta. Dispondo de um compressor, afirmam os técnicos da Pirelli que a montagem dos anéis não exige mais de dois minutos, no total, para cada fim.

Como consequência dos ensaios que durante anos foram levados a efeito pela Pirelli, conclui-se que o pneu «BS3» permite obter uma facilidade de rolamento superior, dada a sua muito baixa absorpção de potência; dura mais tempo, porque é possível mudar os anéis; proporciona viagens mais «leves», uma condução repousante, mesmo sobre estradas com curvas muito numerosas. Esta qualidade revela-se de tal forma excepcional que poderá vir a exigir um período de adaptação por parte do condutor; não «guincha» nas viragens nem nas travagens, porque os anéis dividem em três partes a sua superfície de apoio no solo; apresenta uma aderência excepcional; e possui uma completa segurança de marcha.

Como se montam os novos pneus

Novo motor

Um motor de combustão interna, para automóvel, só com duas peças móveis, está a ser produzido na Alemanha, segundo anuncia a A. N. I. Os técnicos alemães que o fabricom revelam prescindir o novo motor da maioria das peças utilizadas nos motores convencionais da mesma espécie, «marcando um progresso de mais de 50 anos na técnica de maquinaria».

A máquina tem um rotor e um veio de transmissão. Quando o rotor é posto em movimento, comprime-se uma mistura de gasolina e de ar, que é incendiada por uma unica vela. Por esta forma é fornecido movimento ao veio de transmissão.

e novo travão

Por seu lado, uma firma norte-americana anuncia ter inventado um travão de automóvel que revoluciona a técnica da travagem e oferece muito maior segurança ao condutor e ao próprio automóvel.

Consta de um pedal saindo do acelerador e que, na posição de repouso, conserva o carro absolutamente travado. Premido o pedal, que tem cerca de 4 centímetros de folga, e atingida a altura do acelerador, o carro é destravado e inicia a marcha.

Para evitar engarrafamentos *no centro de Londres* proibe-se o estacionamento

LONDRES, 27. — A «Zona Cor-de-Rosa» da capital inglesa vai estar livre dos engarrafamentos de transito que a atrofiam durante a época do Natal, em virtude de um plano estudado pelo ministro dos Transportes, Ernest Marples, que prevê a proibição ou redução quase drástica dos estacionamentos das viaturas automóveis desde 30 de Novembro a 16 de Janeiro, naquela zona.

«O principal objectivo — declara Marples — é manter o transito a correr».

Além dos automóveis e autocarros, serão abrangidos pelo plano do ministro dos Transportes os guardas que, do Palácio de Buckingham, seguem diáriamente para o Banco de Inglaterra e que, durante esse período, farão o percurso a pé, processo de deslocação sem precedentes para aqueles soldados.

Na periferia da «Zona Cor-de-Rosa» são permitidos alguns locais de estacionamento, apenas para entrada dos passageiros que se desloquem á zona comercial. Dentro da zona, serão apenas permitidas curtas paragens, aos autocarros que transportem os clientes das casas comerciais da zona central e que são servidos também pelo metropolitano.

«E' certíssimo que, se não forem adoptadas estas medidas, será ainda pior do que o ano passado, em que havia autocarros que tinham de esperar horas para sairem da «Pink Zone» — conclui Marples. — (A. N. I.).

* * *

Em Lisboa, como em Londres, poderíamos evitar os congestionamentos de transito na Baixa, por ocasião da quadra do Natal, que se aproxima. O exemplo da capital inglesa merece ser ponderado.

O que é um carro de desporto?

É cada vez maior o numero de pessoas que compram carros de desporto. Contudo, se pedíssemos aos seus condutores ou admiradores para dizerem o que é um «carro de desporto», eles seriam incapazes de dar uma definição capaz de suportar rigorosa análise. Com efeito, esta expressão introduziu-se na linguagem do automobilismo para designar um tipo de veículo que começa onde acaba o carro de turismo vulgar, e acaba onde começa o carro de corrida. E' duvidoso que venha alguma vez a ser possível definir um carro de desporto em termos isentos de ambiguidade.

O carro de desporto moderno desenvolveu a sua «performance» a tal ponto, em matéria de velocidade, aceleração e outras qualidades associadas com os de corrida, que não há uma diferença nitida entre eles. A linha de demarcação tende mesmo a tornar-se menos distinta de ano para ano, á medida que se intensifica a competição entre os fabricantes.

E' mais fácil definir o dono de um carro de desporto do que o próprio veículo em si. E' geralmente um motorista com a paixão do automobilismo e cujo pensamento dominante é mais a «performance» do que a utilidade. Muitas vezes é, também, um indivíduo dominado pelo desejo de entrar em competições e ganhar prémios, e não de se transportar simplesmente de um lugar para outro. E não se deve esquecer que, com as suas qualidades indefiníveis, o carro de desporto tem algo da aura de mistério do belo sexo, o que explica talvez a adoração que tantos homens lhe consagram.

Não é preciso fazer grandes investigações históricas para se provar que o carro de corrida nasceu muito antes do carro de desporto, se bem que os carros de corrida desse tempo fossem coisa muito diferente dos actuais. Na realidade, pouco mais eram do que carros de turismo da época tornados mais ligeiros e com alguns buracos a mais no tubo de escape para impressionarem os ouvidos e os espíritos dos leigos.

Nunca se determinará, provávelmente, onde é que o primeiro carro de desporto viu a luz do dia. Mas, qualquer que seja a sua ascendência, não se pode negar que é um aspecto da fabricação de automóveis a que a Grã-Bretanha está tradicionalmente associada, tanto em prestígio como em produção.

Para o chefe de família que gosta de carros de desporto há outra categoria de carros, a que podemos chamar de «turismo desportivo». Consistem, em termos gerais, em automóveis de turismo normal com motor que desenvolve mais potência do que o modelo de produção corrente, possivelmente com uma caixa de velocidades com relações diferentes das normais e, ainda, talvez, um diferencial de maior desmultiplicação. Exteriormente a carroçaria é muitas vezes modificada para ficar mais aerodinamica.

O automobilismo hoje é, em grande parte, uma questão de transporte pessoal. Mas o entusiasmo pelo automobilismo como prazer, e não por mera necessidade, preferindo a «performance» ao simples conforto, nunca morrerá.

Atenção prudência

Nunca é demais insistir na necessidade que os automobilistas têm de conduzir com prudência. Só assim será possivel evitar acidentes como este, que a gravura documenta, ocorrido numa estrada de França. Os dois carros sinistrados ficaram desfeitos, como pode ver-se, e os seus condutores morreram. Causas do desastre: imprudência de um dos condutores

Menos esforço para guiar pesados camiões

Minuciosas experiências científicas, levadas a efeito com os novos camiões «Austin» e «Morris», equipados com um novo modelo de cabina, revelaram uma sensacional redução no esforço de guiar e na fadiga resultante, em comparação com os efeitos registados em cabinas do tipo usual. As experiências feitas sob a direcção do prof. G. C. Drew, catedrático de Psicologia na Universidade de Londres, demonstraram, com efeito, que a energia necessária para conduzir o veículo com o antigo modelo de cabina é cerca de três vezes maior do que a que exige o mesmo veículo com a nova cabina.

A nova cabina é do tipo avançada, mas difere da versão até agora usada por a visibilidade ser muito maior e ter um estribo para entrar e sair da cabina, em vez de utilizar para isso o cubo da roda, como no formato antigo.

A British Motor Corporation mandou proceder a essas experiências por estar provado que a fadiga reduz a eficiência da condução e diminui, portanto, a segurança.

UMA FÁBRICA em Espanha

A Divisão de Engrenaõens Automóveis do grupo britanico David Brown concluiu um acordo pelo qual se constituirá uma companhia em Espanha, com a designação de David Brown Engranajes S. A., que se dedicará á fabricação de engrenagens e caixas de velocidades de modelo David Brown para veículos comerciais.

Esse material será produzido numa nova fábrica que está a ser construída em Villaverde, perto de Madrid.

Comprador ou vendedor

Antes de realizar qualquer transacção, veja o nosso «stock» de automóveis e furgonetas.

GARAGEM SANTA LUZIA
R. D. Estefania, 109-111

Em 3 linhas

O sr. eng. Augusto Carlos de Morais Jalles e o sr. dr. Alexandre Camacho Coelho foram contratados para desempenhar funções técnicas na Secretaria da Presidência do Conselho.

///

Está aberto concurso documental para o preenchimento de uma vaga de médico do pessoal técnico na delegação da Junta da Emigração no Porto e das que ocorrerem, em Lisboa ou no Porto.

///

O juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, sr. dr. Francisco Xavier de Albuquerque Dias Freitas da Costa, foi desligado do serviço para aposentação.

///

Vai ser construido na Estação Agronómica Nacional um pavilhão de genética e estufas frias, na importancia de 2.314.983$60.

///

Estão publicados em volume os pareceres emitidos pela Camara Corporativa durante o ano de 1958.

///

No Campo de Tiro de Alcochete vão fazer-se obras que importarão em 2.787 contos.

///

Custará 203 contos a instalação eléctrica que vai ser feita no porto de pesca costeira de Aveiro

///

O conselho administrativo da Direcção do Serviço de Material da Força Aérea foi autorizado a adquirir sobressalentes para aviões e vários equipamentos, no valor de 4.475 contos.

///

Custarão 1.400 contos 175 conjuntos de pára-quedas T-10, que o Batalhão de Caçadores Pára-quedistas vai adquirir.

///

Foram condecorados com o grau de cavaleiro da Ordem Militar de Cristo os coroneis Correia Barreto e Almeida Valente e o capitão Manuel Gonçalves.

///

A Santa Casa da Misericórdia, do Porto, foi agraciada com o grande-oficialato da Ordem de Instrução Publica, e o professor Ernesto Borges Teixeira de Morais recebeu a comenda da mesma ordem.

///

Foi aprovado o regulamento de uniformes e armamento do pessoal florestal.

///

Em Paço de Arcos, vai ser construido um edifício destinado ás oficinas da Direcção de Farois.

///

Está aberto concurso para a admissão de cozinheiros, no Corpo de Marinheiros da Armada.

///

Foi prorrogado por seis meses o prazo da liquidação da Caixa Económica «A Reforma», com sede no Porto.

///

O capitão-tenente Armando António Pimentel Saraiva e o segundo-tenente João Geraldes Freire foram nomeados, respectivamente, comandantes do navio-apoio «Medusa» e da lancha de fiscalização «Sirius».

///

O terceiro orçamento suplementar dos Serviços Municipalizados de Coimbra, aprovado em sessão da Camara, atinge 3.758 contos.

///

Para exercer o cargo de instrutor de marinharia da nova reforma da Escola Naval, foi nomeado o primeiro-tenente Eduardo Pombeiro Gomes Pereira.

///

A secção do Campo de Santa Clara da Casa Pia de Lisboa vai receber reparações e beneficiações, que custarão 2.230 contos.

Novos dirigentes do Orfeão Académico de Coimbra

COIMBRA, 27 — Foram eleitos os corpos gerentes do Orfeão Académico, que ficaram constituidos pelos seguintes entudantes:

Assembleia Geral — Presidente, Teófilo Maria Correia Seabra, Manuel José da Costa e Rui Fernando Meira Ferreira. *Direcção* — Presidente, José Pedro Belo Soares; José César Paulouro das Neves, João José Coelho Dias, Carlos Manuel Natividade Candal, José Nunes Ferreira Toste e Joaquim Pires Dias dos Reis. *Conselho Fiscal* — Presidente, Mário Medeiros dos Santos, Paulo de Almeida Cravo e José Osvaldo da Silveira Bretão.

Curso de Belas Artes

Incluido no plano de actividades do ano lectivo, o Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica organizou um Curso Livre de Belas Artes, que começa amanhã, incluindo as seguintes cadeiras: História da Arte e da Iniciação Estética, regidas pelo sr. dr. Mira Coelho, e Anatomia Artística, pelo sr. dr. Alfredo Rasteiro, médicos estagiários; e Desenho, por um arquitecto.

No ambito do curso, no qual serão empregados os mais modernos métodos pedagógicos, haverá colóquios por conhecidos artistas e críticos de Arte, conferências por peritos nos diversos ramos da especialidade, sessões de cinema e uma exposição permanente, com uma parte periódica especial em que dará, através da imagem, uma visão geral da História de Arte. As aulas decorrem no «atelier» colectivo no Museu Machado de Castro.

Donativos para a festa das crianças cegas

A Liga dos Cegos «João de Deus» dirigiu, agora, uma circular aos seus beneméritos e a numerosas outras entidades particulares ou estabelecimentos comerciais, pedindo a sua colaboração para a festa que todos os anos oferece ás crianças cegas e aos filhos de cegos, no dia 8 de Março, aniversário do nascimento do grande poeta e pedagogo seu patrono.

Os donativos, sejam dinheiro, vestuário, calçado ou quaisquer outros géneros, poderão ser enviados para a sede da Liga, na Rua de Santa Marta, 46, 2.º, em Lisboa, ou madados buscar mediante uma simples chamada para os telefones 10436 ou 48368

NECROLOGIA

Julio Pedro da Silva Martins

FARO, 27. — Foi muito sentida a morte do sr. Julio Pedro da Silva Martins, artista de reconhecidos méritos, que, desde muito novo, se revelou grande musico de instrumento de sopro e foi, durante muitos anos o primeiro barítono da provincia algarvia.

Julio Pedro da Silva Martins

Executante em quase todas as filarmónicas e bandas do Algarve, actuou na célebre Filarmónica do Caldas, em Silves há aproximadamente cinquenta anos e em muitas outras, mais tarde ali existentes Anos depois, veio para Faro, onde, além das suas funções na Junta Geral do Distrito (actual Junta de Provincia do Algarve) fez parte das filarmónicas de Moncarapacho, «Musica Nova» e «Musica Velha», de Olhão; das bandas da Legião e do Sport Lisboa e Faro e «Artistas de Minerva», de Loulé, com a qual se deslocou, algumas vezes, a terras de Espanha.

Natural da Mexilhoeira Grande e residente há muitos anos nesta cidade, contava 82 anos, era viuvo e pai das sr.as D. Marciana da Silva Martins Freire e D. Albertina da Silva Martins Cabeçadas e do sr. Pedro Martins, correspondente do «Diário de Lisboa» em Faro e Olhão.

Figura popular em todo o Algarve, muito estimado pelas suas qualidades de caracter, o funeral, em que se incorporaram figuras marcantes de toda a provincia, constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar.

Á família enlutada, e em especial ao nosso solicito correspondente, sr. Pedro Martins, apresentamos as nossas condolências.

António T. Rebelo Pires (Prime)

VISEU, 27. — Da capela do seu palacete na Rua dos Andrades para jazigo de família no cemitério local, realizou-se o funeral, que constituiu sentida manifestação de pesar, do sr. António Rebelo Pires, da velha e respeitada família dos condes de Prime. Contava 68 anos, era irmão das sr.as D. Maria da Glória T. R. Fortes, D. Fernanda Maria T. R. Vieira e D. Maria Teresa T. R. Gusmão Navarro e tio das sr.as D. Clementina T. R. Fortes Botelho e D. Ana Maria Regina T. R. Vieira e do sr. dr. António Manuel Teixeira Botelho.

Funcionário, desde há largos anos da agência do Banco Nacional Ultramarino, gozava das simpatias de quantos o conheciam, especialmente entre os seus colegas e superiores hierárquicos.

Dr. Manuel de Barros

S. PEDRO DO SUL, 27 — (Pelo telefone) — Esta madrugada, cerca das 3 horas, faleceu com a idade de 73 anos, na sua propriedade do lugar de Poves, concelho de S. Pedro do Sul, o sr. dr. Manuel de Barros.

O extinto era licenciado em Direito e exerceu as funções de contador da Relação de Lisboa, cargo que deixou por ter atingido a reforma. O finado era pai da sr.ª D. Maria Elisa Almeida Dias, e sogro do sr. dr. João José de Almeida Dias, director clínico das Termas de S. Pedro do Sul e presidente da Junta de Turismo das mesmas.

O falecimento deste ilustre são-pedrense consternou todo o concelho onde era muito estimado.

Sufrágios

Vasco Manuel Maria Pereira Pimentel Teixeira de Figueiredo

Mandadas celebrar por sua família, rezam-se amanhã, ás 9 horas em Carcavelos; e ás 11, na igreja Conceição Velha em Lisboa, missas pelo seu eterno descanso.

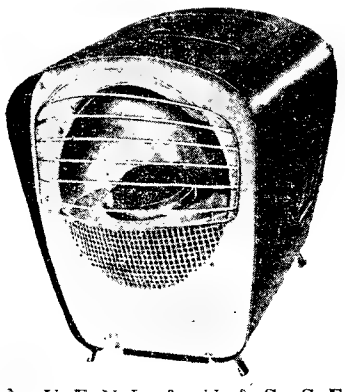
Asilo de inválidos em S. Pedro do Sul

Vai ser construido um edificio para asilo de inválidos em S. Pedro do Sul, sendo reforçada para esse efeito com 10.560$00 a comparticipação de 122.000$00 concedida pelo Fundo do Desemprego.

Palace Hotel do Buçaco

Foi adjudicado pelo Estado a uma firma comercial o fornecimento e montagem de mesas e louças para a cozinha, pastelaria e copas do Palace Hotel do Buçaco, no montante de 251.200$00.

AGÊNCIA «SRAF»
FUNERAIS
TRASLADAÇÕES — JAZIGOS
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5
Tel. 27283



PRETENDENDO UM BOM CALORÍFERO A PETRÓLEO, ECONÓMICO E DE GRANDE PODER DE AQUECIMENTO, PEÇA UM

RADIVECTOR

Sem torcida ● Calorias equivalentes a 2.5 kw. ● 1 litro para 6 horas ● sem cheiros ● de linhas modernas e elegantes

A VENDA NAS SEGUINTES CASAS:

ALVO — Rua António Pedro, 147
CHAVE DE PRATA — Rua da Prata, 176
ELECTRO-CENTRAL — Rua Paiva Couceiro, 12-A
ELECTRO-LUMINOSA — Rua António Pereira Carrilho, 30
ELGA, LDA. — Av. Almirante Reis, 104-B
ERGON — Av. de Roma, 5-B e 5-C
LOJA DAS ÁGUAS — Rua do Ouro, 263
LOJA DO SOL — Rua da Assunção, 82
PEDRO DE ATTAYDE E MELLO — Rua Conde Redondo, 119-A
RÁDIO VITÓRIA — Rua da Vitória, 46
RADIOARTE — Rua Damião de Góis, n.º 1 — Algés
SINFONIA — Av. de Roma, 44-A
TELDISCO — Av. Almirante Reis, 215-B
ELECTRO METALÚRGICA ESTORIL — Av. Marginal — Parque Estoril
HONORATO HENRIQUES — Av. Duque d'Ávila, 40/C
RÁDIO TELEVISÃO, LDA. — Rua de Infantaria, 16, 60/A

ALMOÇO REGIONAL E TARDE DANÇANTE

no mais luxuoso, original e Tipico Restaurante do Ribatejo

BARRETE VERDE

EM BENAVENTE

Domingo, dia 29 de Novembro, e 3.ª feira, dia 1 de Dezembro (feriado) — RANCHOS FOLCLÓRICOS — ACORDEONS — FANDANGO — CANTARES REGIONAIS — ORQUESTRA, ETC.

Ambiente de distinção e alegria no coração do Ribatejo

Antes de almoço apreciaremos a linda região de Bucelas, Sobral de Monte Agraço, Carmões Merceana (linda Igreja), Aldeia Gavinha, Alenquer (e seu lindo Castelo), Ponte Marechal Carmona, Lezirias do Ribatejo, etc.

TUDO INCLUIDO 95$00

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES NA AGÊNCIA DE VIAGENS

LUSANOVA

AVENIDA JOÃO XXI, 9-A — TELEFS. 726116 E 726115

Podem tambem ser feitas marcações no Largo Martim Moniz, 11 (Pavilhão das Malas) — Telef. 86 45 12

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM» 2 de Dezembro
«BENGUELA» 7 de Dezembro
«VERA CRUZ» 9 de Dezembro
«IMPÉRIO» 14 de Dezembro
«UIGE» 22 de Dezembro

Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente de Cabo Verde** e **Praia** (se necessário), **Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 30 de Novembro.

Com escala por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 5 de Dezembro.

DIRECTO A LUANDA E LOBITO

Carrega em Lisboa até 7 de Dezembro.

Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 11 de Dezembro.

Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 15 a 17 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 14 de Janeiro (ás 12 horas)

Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 28 de Novembro (ás 16 horas) 7 de Janeiro (ás 18 horas)

Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

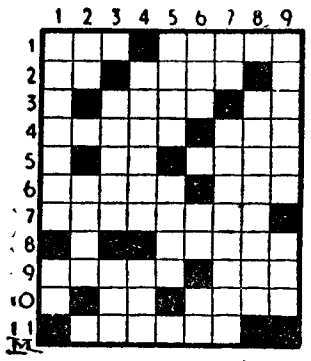
LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342

pequeno MAGAZINE

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1789



HORIZONTAIS: 1 — Chefe etíope. Roças do Brasil em que trabalhavam escravos. 2 — Pronome pessoal. Em que lugar. 3 — Tive ocasião. A ti. 4 — Imóvel. Carro (inglês). 5 — Piedade. A dama das cartas de jogar. 6 — Mamífero carnívoro, muito voraz e parecido com o cão. Em um. 7 — Tomava como próprio. 8 — Maçado. 9 — Difícil. Sofrimento. 10 — Preposição. Período. 11 — Desejam.

VERTICAIS: 1 — Conservava em seu poder. Nesse lugar. 2 — Símbolo químico do ouro. Enraivecer. 3 — Governo do Estado. Concedeu. 4 — Decadência. Alumen. 5 —Prefixo que designa «dentro». Fractura. 6 — Caminhai. Preposição e artigo. Testemunho. 7 — A ti. Pedem a comparença. 8 — Que têm no corpo desenhos ou figuras. 9 —Costumaram. Reze.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1788

HORIZONTAIS: 1 — Aferroais. 2 — Talhe. NÃO. 3 — Aro. Troou. 4 — Lã. Tris. 5 — Honrar. 6 — Ai. Bis. 7 — Sobrado. 8 — Opa. HÁ. 9 — Ali. Cor. 10 — Encha. Ele. 11 — Meão. Usei.

VERTICAIS: 1 — ATALHO. SEM. 2 — Farão. Só. Ne. 3 — Elo. Opaca. 4 — Rh. TRABALHO. 5 — Retrair. Ia. 6 — Rir. Ah. 7 — Anos. Edaces. 8 — Ião. Fio. Olé. 9 — Sous. Grei.

(Provérbio: NÃO HÁ ATALHO SEM TRABALHO).

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Senhor! já que a dor é nossa,
E a fraqueza que ela tem,
Dai-nos ao menos a força
De a não mostrar a ninguém.

FERNANDO PESSOA

DIZ QUEM SABE

POR amor se move tudo, e dele não há quem seja isento. — CAMÕES.

*** Um grande amor só pode existir á sombra de um grande sonho. — EDMOND ROSTAND.**

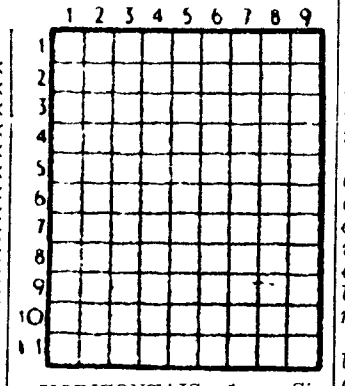
*** O amor, considerado fonte de contentamentos ideais, é o sonho de um doido sublime. — CAMILO CASTELO BRANCO.**

—Não te preocupes. Quando ele cá chegar já eu estou impecável.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3837



HORIZONTAIS: 1 — Sistema montanhoso sobre a costa mediterranica de Marrocos. Medida de capacidade em Damão. 2 — O sono das crianças. Joeira. 3 — Fisga grande de arpoar peixes. 4 — Chefe abissínio. Maligna. 5— Queimar. Parceiro. 6 — Mandrião. 7 — Apelido. Prendeis com as gavinhas. 8 — Batráquio. 104 em romano. 9 — Freguesia do concelho de Belmonte. 10 — Indivíduo que chegou aos 21 anos. Símbolo químico do ouro. 11 — Irmãos da mãe. Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Lista. Animal da classe dos aracnídeos. 2 — Satélite de Jupiter. Mentirola. Nota musical. 3 — 551 em numeração romana. Apelido do navegador português que descobriu o Zaire ou Congo. 4 — Nome que se dá á porta principal da Universidade de Coimbra. Além disso. 5 — Par. 6 — Pontas aceradas. Nome de mulher. 7 — Ligo. Misericordiosa. 8 — Frequentava. Romance de Silva Gaio. Figura. 9 — Uma das ilhas Cicladas. Romancista francês, autor de «Mistérios de Paris».

Solução do problema n.º 3836

HORIZONTAIS: 1 — Mareara. 2 — Lenta. 3 — Em. Soa. Rã. 4 — Goa. Ser. 5 — Avaro. 6 — Aula. Orna. 7 — DL. Rim. Ut. 8 — Aí. Er. 9 — Prásio. 10 — Pai. Rios. 11 — SS. Ara. Sá.

VERTICAIS: 1 — Regrada. PS. 2 — Mó. Ul. Pás. 3 — Al. Aal. Ari. 4 — Rés. Variara. 5 — Enora. 6 — Ata. Romeira. 7 — Rá. Sor. Roí. 8 — Ré. Nu. Sós. 9 — Pariato. Sã.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página central)

da Palestina» e ouvia-se um «speaker» que explicava o Panorama. Só mais tarde no Salão da Trindade vi o «Assassinato do duque de Guise», fita histórica e a Bertini e a Pina Manicheli, precurssora da Lolobrigida pelas curvas acentuadas do seu corpo escultural e com o tamanho das boquilhas com que fumava cigarros.

Todos os domingos subia um balão lançado do Jardim Zoológico e que ia inevitàvelmente parar adiante de Almada. Toda a gente perguntava onde teria ido parar o balão do Belchior que foi lançado do Porto e que desgraçadamente se perdeu. Em Lisboa á pergunta sobre onde teria ido parar o infeliz Belchior dizia-se: sabe-se lá! Talvez para a Africa, para Marrocos; Marrocos impressionava o perguntador e era inevitável uma resposta: — Marrocos?! ponteada por uma expressão nacional que no Porto era assim: — Marrocos! Canudo! Marrocos hoje é pertissimo. Já lá não há um sultão, como em Tunis não há um «bey».

Representava-se no Trindade «A Volta ao Mundo em oitenta dias», de Julio Verne. No Real Coliseu da Rua da Palma vi no cinema a Boca do Inferno e a chegada do comboio. E uma tuba gigantesca rugia a musica insuportável de um gramofone com o diafragma em película esticada.

Compare-se agora com as notícias em primeira mão, que se ouvem dos mais distantes dos países da Terra, pela rádio. Ouve-se a Calas em discos como se ouviria em S. Carlos se ela, o Aristoteles e o Menighini já andassem no Mundo nesse tempo. E no Campo Pequeno eu vi tourear, o Guerrita. E quanto á volta do Mundo em oitenta dias eu, se pudesse, iria dar a volta ao Mundo em quarenta e oito horas, demorando-me nas paragens, para tomar um café quente ou um sorvete de baunilha conforme as temperaturas dessas paragens. A rádio com «pik-up» mete-me em casa Bayreuth e o Wagner ou o Scala de Milão, a Calas sem o Aristoteles que no meu tempo era um filósofo grego, em vez de ser um grande amador de musica e armador de navios.

O Santos Dumont, o Severo que caiu sobre Paris no seu dirigível não voavam.

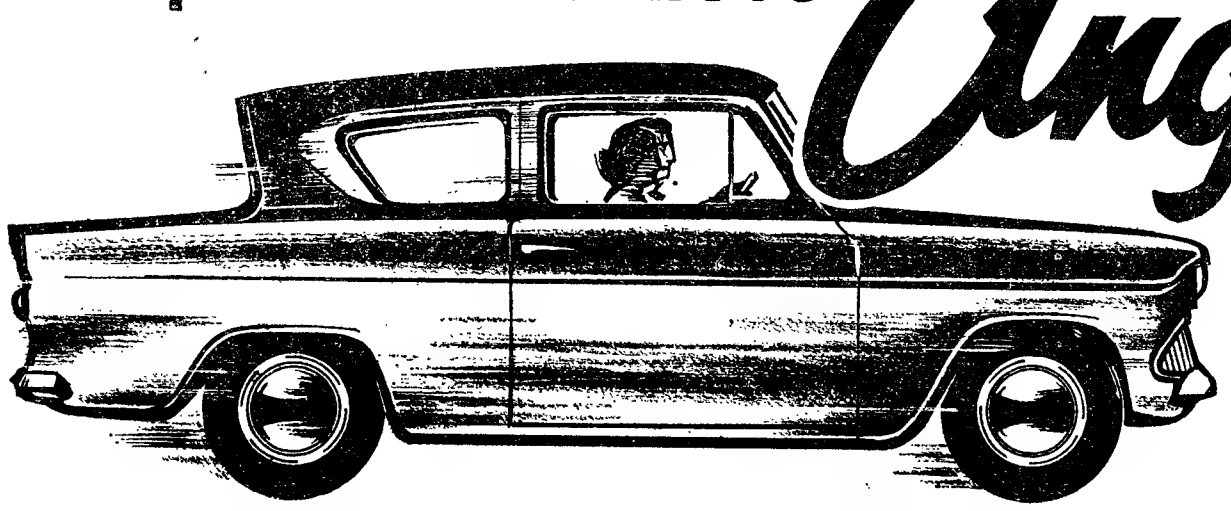
Hoje mandam-se foguetes á Lua que acertam e tiram-se fotografias do satélite pelas costas que ele nunca quis mostrar a ninguém. No Tibet havia um deus vivo, hoje há um deus preso. O fonógrafo do Largo de Camões era uma porcaria porque o que se metia nos ouvidos dos auditores, a breve trecho metia nojo. Os ouvidos estavam sujos e os auditores não limpavam os ouvidos e quando muito tinham orelhas. Hoje mesmo que as orelhas sejam as mesmas, presumo que os ouvidos estarão mais limpos e lavados!

Por este tempo ouvia-se apregoar: quentes e boas, dez reis vinte! Eram as castanhas. E á porta das locandas havia com um assador sobre as brasas de um fogareiro, uma mulher que vendia castanhas mais gradas, mais saborosas e graudas, por dez reis cinco. Hoje não há assadores nem assadoras de castanhas, nem mesmo castanhas que valham e aqueçam os estomagos por estes dias gelados de Inverno que correm. Que eu também não gostava. Já não tenho estomago para digerir castanhas. Os castanheiros tendem a morrer. Os sobreiros ainda dão cortiça e as oliveiras teimam em dar azeite e azeitonas, mas dizem que as sardinhas fugiram do Atlantico. Dentro em pouco uma sardinha assada que era um pitéu desaparecerá. Comer-se-ão de conserva e eu não gosto da sardinha conservada em azeite de oliveira ou em óleo de amendoim.

Marquei a diferença da época entre o fonógrafo e a rádio com «pik-up» e bons discos. O Mundo mudou completamente. Por isso eu não o entendo. Leio um poeta 'vejo uma peça de teatro e sinto-me do tempo da pedra lascada. Um trogladita fora da caverna! Tanto que vejo as pinturas dentro e fora das mesmas — iguaizinhas. São dez mil anos de arte moderna. Os poetas não fazem versos. Fazem... Eu sei lá o que eles fazem?

RÀMADA CURTO

para o seu novo Anglia



MÁRMORES E CANTARIAS
DE
PERO PINHEIRO-ESTREMOZ, LDA.
SEDE: PERO PINHEIRO — TEL. 097055
ESCRITÓRIO: PRAÇA DOS RESTAURADORES 65 1.º-D.
TEL. 24184 — LISBOA

DISCOS
33 1/3 de 25 cm. ..... 60$00
33 1/3 de 30 cm. ..... 80$00
45 R de 4 faixas ..... 30$00
45 R. de 2 faixas ..... 20$00
Rua de Santa Marta, 29-A

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

HIPOTECAS
QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTANCIA
QUALQUER TEMPO
Sobre automóveis
RUICAR
RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.º
Telefone: 53884

Automóveis de aluguer
NOVOS, SEM CONDUTOR
L. Santa Bárbara, 5-B. Telefone 734657
(Aberto das 8 horas ás 24 horas)

DINHEIRO
Emprestamos qualquer quantia sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.
CASA LAIRES—Rua da Prata, 291-2.º DT.º—T. 25487

Actividades escolares

na Sociedade Promotora de Educação Popular

Na Sociedade Promotora de Educação Popular, será apresentada no domingo, ás 15 horas, a habitual exposição de trabalhos escolares e serão distribuídos, em sessão solene, os prémios e diplomas ás alunas do ano lectivo anterior.

Uma homenagem

ao poeta algarvio Emiliano da Costa

FARO, 27 — Vai ser prestada significativa homenagem ao consagrado poeta algarvio dr. Emiliano da Costa, num almoço, no dia 1 de Dezembro, na Pousada de São Brás, para o qual há já algumas dezenas de inscrições.

Palácio da Justiça em Faro

FARO, 27 — Está aprovado superiormente o projecto definitivo do Palácio da Justiça que vai ser construido na Avenida de Santo António.

Para arrematação da importante obra, a Camara Municipal recebe propostas, até ás 12 horas de 15 de Dezembro, sendo a base de licitação de 4.472.330$00.

ICE BLUE
AQUA VELVA

S.G.

SOCIEDADE GERAL

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S.VICENTE, PRAIA e BISSAU — Via LEIXÕES** N/M «ANA MAFALDA» — A 10/12/59. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 7/12/59 e para BISSAU a 5/12/59. Carga frigorífica dia 9/12/59. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes **Para: LUANDA, LOBITO E MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 21/12/59. Carrega em Lisboa de 16 a 18/12/59. Carga frigorífica dia 19/12/59 até ás 12 horas. Este navio, escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ALCOBAÇA» — À carga em Lisboa só para MATADI a 2/12/59 N/M «ANDULO» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 5 a 17/12/59. Em Lisboa só para MATADI a 23/12/59
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALENQUER» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 29/11/59 a 16/12/59 N/M «ALCOBAÇA» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 20/12/59 a 6/1/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS a 8 e 9/12/59 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 18 e 19/12/59

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

Sobre as viagens *da carreira da India*

(Continuação da 1.ª página)

entre os mais gloriosos fastos da história nacional. «Um dos mais esforçados e espantosos combates navais da história de todas as nações e de todos os tempos» — lhe chama António Sérgio; e o autor, João Carvalho de Mascarenhas, é, no dizer do mesmo escritor, «um característico português dos séculos XVI e XVII, não faltando algo dos dons que existem no exemplar máximo desse tipo de homens, o extraordinário autor da **Peregrinação**».

Acrescentemos que a sua descrição da cidade de Argel, com que fecha o relato da **Perda da nau «Conceição»**, constitui uma série de novelas em que os cativos — os cativos de Argel — sua vida de escravos e tentativas de fuga, tecem o fio e a trama dramática do entrecho.

João Carvalho de Mascarenhas correu em poucos anos as **sete partidas** de quatro continentes em longas e arriscadas andanças. Ele próprio, ainda que sumàriamente, as conta, quando compara Argel às mais terras que visitou, até à idade de trinta e oito anos, que tinha quando escrevia: — como foi: no Brasil, indo por terra de Rio Grande até a Paraíba e Pernambuco, e daí à Baía, estando em todos os lugares, aldeias, engenhos, que há em toda esta costa, de uma parte até a outra; foi de Moçambique às mais das ilhas que há até Mombaça e Mourima; e de Mombaça, em embarcações daquela costa, correu toda a costa de Melinde, estando em Pate, Ampaza, Elamo e outras muitas cidades de mouros, até ao cabo de Guardafui e entrada do Mar Roxo; na India esteve em todas as cidades nossas e dos mouros, que há da ponta de Diu até ao cabo de Comorim; o estreito de Ormuz correu todo, sendo por quatro vezes capitão de navios, estando em Mascate, Barém, Catifa e muitas outras fortalezas e lugares, até chegar ao cabo dele e entrar pela Caldeia; foi à Pérsia com cartas de Estado que deu ao rei na sua própria mão; viu as melhores cidades da Pérsia estando muitos dias em sua corte; viu algumas cidades do Mogor; bebeu das águas do rio Ganges e do Tigre e do Eufrates; esteve na Arábia feliz e na Arábia deserta; na ilha de Santa Helena; nas ilhas dos Açores; e indo cativo a Argel esteve ao remo numa galé de turcos, onde viu algumas cidades da Berberia, como foi Bugia, Bona, Tabarca (onde pescam o coral), Bizerta e Tunes e Porto Farim (onde foi Cartago); viu muitíssimas ilhas do Levante; deu a volta em redondo por toda a ilha de Sardenha, de Córsega e pelas de Malhorca e de Minorca; entrou e saiu pelas bocas do estreito de Bonifácio; esteve em Gaeta, no reino de Nápoles, em Civitavéquia e em toda a praia romana, em Niza, no ducado de Sabóia, em França; atravessou duas vezes o golfo de Lião e, depois de resgatado, correu toda a Toscana e estado do grã-duque, estando em Florença, em Pisa, em Liorne, na republica de Luca, em Génova e Saona; viu todo o condado de Catalunha, o reino de Aragão e de Castela e o de Portugal; e terminava: «até agora não vi terra mais fresca de jardins, mais abundante de frutas, mais barata de mantimentos, mais copiosa de fontes, nem de clima mais temperado, nem mais rica de dinheiro (porque de todo o Mundo entra aqui e para nenhuma parte sai), do que é a cidade de Argel, que permita o Céu seja ainda desta coroa».

A sorte que a ele como a tantos outros cativos coube descreve-a Carvalho de Mascarenhas com inexcedível relevo. Ele nos pinta, como ninguém, o vivo e pungente quadro da vida dos condenados às galés: «E é tão grande o trabalho que se passa em uma galé de turcos, que dizem os cativos de Argel que o que não foi à galé não diga que foi cativo; e assim é, porque, além de meterem o triste que lá foi em uma cadeia muito grande pregada na mesma galé (que, se acerta de trabucar, como cada dia acontece, não há nenhum que possa escapar com vida), se alguma hora dorme, são cinco escravos em quatro palmos de banco, todos de ilharga, assentados, sem se poderem virar: o comer é dois punhados de biscoito negro cada dia, sem mais outra coisa: o trabalho é infinito, remando nus da cintura para cima; os açoutes são tantos e tais, que nenhum se dá que não arrebente e salte logo o sangue fora, pois o serviço de uma destas galés não parece que o fazem homens, senão espíritos malígnos, pois com grandíssima ligeireza se dá fundo, se bota escala, se raspa, se amaina, se iça, se vira a vela, se rema, se põe e tira a tenda, dando sempre de palos nos miseráveis cativos, e por qualquer pequena coisa fazem logo escurribanda que é botarem a cada um na coxia e darem-lhe dez ou doze pancadas com um balso breado nas costas nuas, e desta maneira vão passando a todos, que de duzentos e cinquenta cristão, que vão em uma galé, não fica um só, ainda que seja espalder ou vogavante».

Este homem que não esconde as tristíssimas misérias por que passou e confessa como se prostrava humildemente aos pés de seu dono e senhor, um turco avaro e cúpido, para saudá-lo, sabe, chegada a ocasião, empunhar a tuba épica e glorificar os feitos dos Portugueses, como sucede com o combate naval em que tomou parte e de que saiu cativo. Uma só nau, diz ele, com vinte e duas peças de artilharia, lutou com dezassete naus grossas de trinta e cinco a quarenta peças cada uma, durante dois dias, sem socorro e sem se render. Dos Portugueses apenas seis eram soldados que vinham a requerer os seus serviços e os demais oito passageiros e noventa marinheiros e grumetes, a cabo de navegarem oito meses por mar, fracos e sem forças; e os turcos cinco mil atiradores, partidos à 14 dias de Argel. Apesar disto a nau **Conceição** só foi vencida, quando «estava por fora que parecia uma calçada de pelouros, sem um bombardeiro que disparasse as peças e depois que o fogo pegou com tal ímpeto no casco, que dos próprios turcos assaltantes alguns morreram abrasados».

A batalha deu-se em frente da Ericeira. Foi á vista da Terra Prometida que uns perderam a vida, todos a fortuna e as esperanças de regresso ao lar e muitos a liberdade, pois dos poucos que restaram vivos, homens, mulheres e crianças de qualquer estado, foram distribuídos e como escravos pelos capitães da armada turca. Convenhamos com o autor da narrativa, ao dar o balanço da batalha: «E foi esta uma só no Mundo, assim pela valorosa briga e peleja que teve, como pelo desastrado fim que veio a ter, tão à vista de sua própria terra».

JAIME CORTESÃO

Estágio de professores

do ensino técnico profissional das escolas normais

Amanhã ás 15 e 30, na Escola Técnica Francisco de Arruda, inauguram-se, sob a presidência do director-geral do Ensino Técnico Profissional, as actividades de estágio para professores do ensino técnico profissional das Escolas Normais de Lisboa.

A' sessão de estudo, de assuntos de didáctica geral, sob o tema «Coordenação das disciplinas» assistem 126 estagiários para professores, 18 professores metodólogos e os directores das escolas de Lisboa. Será relator do tema sugerido para debate o estagiário sr. professor Joaquim Gomes Barbosa.

Em ALHOS VEDROS e PINHAL é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO.

VIDA ECONÓMICA

(Continuação da 1.ª página)

surda injustiça negá-lo. À sua persistência, conhecimento claro e honesto das realidades, orientação hábil e tacto construtivo ficou Portugal devendo um altíssimo serviço. Não há razão para hipérboles optimistas — mas há todas as razões para nos congratularmos com os resultados conseguidos, sem esquecer a modesta intrínseca da situação económica nacional, que os justificou, nem a obrigação de lhes corresponder com muito trabalho e muito bom-senso no futuro imediato, que é responsabilidade implícita na sua positiva significação.

Portugal vai ingressar na Associação Europeia de Comércio Livre sob a protecção de salvaguardas fundamentais. O prazo de dez anos para liquidação integral das barreiras alfandegárias entre os Sete só será aplicado nas produções portuguesas que nos ultimos três anos tenham exportado pelo menos 85% do total produzido: cortiças, conservas de peixe, resinosos e poucos mais. Para todas as restantes actividades produtoras nacionais o prazo da abolição aduaneira será prolongado até vinte anos — o que lhes deixa extensa folga para prepararem a sua adaptação ás exigências novas do comércio internacional ou para que o seu desaparecimento se processe sem sérios abalos para a estrutura económica e social do País. Por outro lado, enquanto os restantes países do grupo terão de sujeitar-se a uma redução anual de 10 % nos direitos protectores, Portugal só fará a segunda redução — depois da que vai ter lugar em 1 de Julho de 1960 — na data relativamente afastada de 1965. Até 1972 poderemos introduzir direitos defensivos de novas industrias, enquanto os outros signatários ficam obrigados ao congelamento dos direitos actualmente em vigor. A continuidade da industrialização portuguesa fica assim eficazmente defendida. A minuciosa determinação das «normas de origem» protege as nossas industrias já existentes contra formas desiguais de competição na base de matérias-primas importadas. Numerosas produções de fundamento agrícola mas classificadas no sector industrial apesar da sua modesta transformação, passam a beneficiar de facilidades consideráveis na conquista de importantes mercados europeus.

Tudo isto — e o mais que há-de vir a conhecer-se e a pôr-se á prova em pormenor — constitui uma larga margem de segurança nacional no funcionamento futuro da Associação de Comércio Livre. Graças ás salvaguardas obtidas em Estocolmo vai Portugal participar nas próximas negociações de acordo com a Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum) em condições privilegiadas. Já se anunciam para daqui a três meses essas negociações, que devem conduzir, certamente, a uma ampliação das normas de comércio progressivamente liberto de todas as peias entre os 18 países da O. E. C. E. e talvez associando-lhes os Estados Unidos e o Canadá. Mas as garantias básicas estão conseguidas — e é legítimo que um fundo suspiro de alívio se solte do modesto e timorato corpo da economia nacional.

Convite ao abandono, á indolência e á rotina? De modo nenhum. Não ficamos isentos de responsabilidade. Apenas as adiamos parcialmente. O Tratado de Estocolmo continua a impôr-nos, de facto, obrigações cruciais; e o próprio orgulho nacional, para que a «dádiva» transitória ao país de economia modesta e frágil não lhe seja humilhante, assume o dever de dispensar tão cedo quanto possível os favores que lhe foram concedidos. Portugal tem de reorganizar quanto antes e com energia sem contemplações toda a sua estrutura industrial; tem de criar e valorizar as produções agrícolas para as quais lhe são facultadas tão privilegiadas condições na nova ordem dos mercados europeus; tem de erguer as suas organizações comerciais á altura do vasto e dinamico mundo que desponta para elas; tem de «bruler les étapes» da sua expansão económica e da melhoria do seu nível de vida antes que lhe surja, dentro de alguns anos, uma nova encruzilhada em que só lhe resta a escolher o pior e o mais desolador dos caminhos.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em RIO MAIOR na TABACARIA SANTANA.

FACTOS E PROBLEMAS

● A estimativa das produções agrícolas nacionais em 1959, de que se apresenta no preambulo da Proposta de Lei de Meios para o ano próximo um quadro francamente objectivo, é muito pouco animadora. De 15 produções consideradas, que são as mais importantes no exercício corrente da nossa lavoura, só 5 apresentam acréscimos (aliás, geralmente modestos) em relação aos resultados obtidos em 1958: o milho, o arroz, o feijão de regadio, o grão-de-bico e o azeite. E este ultimo por ter sido de safra o ano corrente, mas sem igualar a média anual do ultimo decénio. A influência regressiva deste declínio do produto da lavoura no conjunto do rendimento nacional é muito grave; mas é igualmente séria a sua projecção em todos os outros sectores da economia nacional — pois que num País onde metade da população ainda vive directamente da agricultura e grande parte das actividades industriais dependem dela, a queda acentuada do seu poder de compra não pode deixar de motivar reacções negativas em cadeia. A industrialização é cada vez mais necessária mas a defesa da economia agrícola tem de figurar, também, no primeiro plano das preocupações nacionais.

● No total de 4 133 milhares de contos conseguido como valor das nossas exportações nos primeiros nove meses do ano corrente não deve andar longe de 70 por cento a parcela que compete aos produtos industriais e indutrializados: 934 mil contos de manufacturas diversas, 780 mil de conservas de peixe e mais alguns produtos derivados da pesca, 382 mil de produtos têxteis, 432 mil de produtos mineiros, além de pequenas partidas, avultando substancialmente no conjunto, de produtos químicos, máquinas e aparelhos, etc. Sem o apoio fundamental da industrialização, o nosso comércio exportador estaria hoje reduzido a percentagem minuscula das importações ou estas teriam de ser reduzidas draconianamente reduzindo o País a mercado práticamente morto. E' na industrialização dos produtos agrícolas que teremos de procurar sem demora — ao mesmo tempo que impulsionando a fixação de industrias básicas indispensáveis — o desafogo que a nova ordem do comércio intereuropeu nos oferece.

● Em 4 de Agosto passado, Portugal solicitou o ingresso no Fundo Monetário Internacional e no Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento. Em 29 e 30 de Setembro, respectivamente, foi aprovada a solicitação pelos respectivos conselhos de governadores. A aceitação pelo nosso País dos termos e condições de ingresso terá de verificar-se até 29 de Março relativamente ao Fundo Monetário, e até 31 de Junho de 1960, relativamente ao Banco Internacional. Mas prevê-se, no relatório prévio da Proposta de Lei de Meios para o ano próximo, que a efectiva integração de Portugal nas duas instituições se concretize em datas anteriores ás que esses prazos implicam. Entretanto, não se esquece que a participação prevista de investimentos de origem externa nas realizações do Plano de Fomento de 1959-1964 deve atingir cerca de um quarto da verba total a mobilizar por Portugal metropolitano; e que essas realizações precisam de ser aceleradas e não adiadas para que se impulsione em devido tempo o ritmo de expansão do produto nacional, presentemente quase estagnado e em sério atraso perante o de quase todos os países da Europa.

CONFERÊNCIAS

Um estudo sobre a influência de Heine na literatura portuguesa

No Instituto Alemão, o sr. dr. Manuel Lopes de Sá Machado faz hoje, ás 18 e 30, uma conferência sob o tema «Heinrich Heine e Portugal». O conferente mostrará a influência que o grande lírico alemão exerceu no nosso País, focando a enorme projecção do poeta e da sua obra no Mundo e referindo-se á sua grande popularidade entre a chamada «Geração Coimbrã», e ás influências em Antero de Quental, Eça de Queirós, Afonso Lopes Vieira e tantos outros escritores portugueses, como Fialho de Almeida e Teixeira Gomes. Serão referidos os tradutores portugueses da obra de Heine, entre eles Gonçalves Crespo, Joaquim de Araujo e Afonso Lopes Vieira, além de muitos outros, tudo documentado após longas investigações em bibliotecas e arquivos.

Em Silves

Começa, no domingo, a série de conferências organizada pelo grupo dos Amigos de Silves naquela cidade. No salão nobre da Camara Municipal, ás 18 e 30, o sr. prof. Delfim Santos, da Faculdade de Letras de Lisboa, versará o tema: «Sentido e valor da cultura».

Na Casa do Concelho de Ovar

Na Casa do Concelho de Ovar o jornalista Armando de Aguiar faz, amanhã, ás 22 horas, uma conferência sobre «Os Portugueses no Mundo».

DIVULGAÇÃO

das actividades subaquáticas

De colaboração com a embaixada de França, o Centro Português de Actividades Submarinas vai promover amanhã, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, uma sessão de cinema em que serão exibidos os filmes «Profundidade 4050 metros» e «Marte e Neptuno», este a cores, mostrando várias fases dos treinos dos nadadores de combate da Marinha francesa.

Além dos associados do C. P. A. S., podem assistir todas as pessoas que se interessem pelas actividades submarinas.

No melhor hotel

OS MELHORES COLCHÕES!

MOLAFLEX TAMBÉM FORNECEU...

- HOTEL EDUARDO VII — LISBOA
- HOTEL DA FOZ DA SERTÃ — CERNACHE DO BONJARDIM
- HOTEL GIRÃO — SILVA PORTO
- HOTEL INFANTE SANTO — LISBOA
- HOTEL INTERNACIONAL — LISBOA
- HOTEL MONDEGO — COIMBRA
- HOTEL MUNDIAL — LISBOA
- HOTEL DO PARQUE — VIDAGO
- HOTEL DA PRAIA — FIGUEIRA DA FOZ
- HOTEL SANTA LUZIA — VIANA DO CASTELO
- HOTEL SAVOY — FUNCHAL
- HOTEL SUAVE-MAR — ESPOSENDE
- HOTEL TERMINUS — LOBITO
- HOTEL TIVOLI — LISBOA
- GRANDE HOTEL DA CURIA — CURIA
- GRANDE HOTEL DE ENTRE OS RIOS — ENTRE OS RIOS
- GRANDE HOTEL LISBOA — S. PEDRO DO SUL
- GRANDE HOTEL DO PORTO — PORTO
- GRANDE HOTEL DA TORRE — ENTRE OS RIOS
- HOTEL DAS AGUAS ALCALINAS — CASTELO DE VIDE
- HOTEL ALENTEJO — EVORA
- HOTEL ALIANÇA — PORTO
- HOTEL ATLANTICO — ESTORIL
- HOTEL AVENIDA — COIMBRA
- HOTEL BEJENSE — BEJA
- HOTEL BRAGANÇA — COIMBRA
- HOTEL COIMBRA — COIMBRA
- HOTEL TURISMO — ABRANTES
- HOTEL TURISMO — GUARDA
- HOTEL TURISMO — ERICEIRA
- HOTEL TURISMO — LOBITO
- HOTEL UNIVERSO — BENGUELA
- HOTEL VITÓRIA — LISBOA
- HOTEL ARCADA — AVEIRO
- HOTEL SOLNEVE — COVILHÃ (a inaugurar breve)
- HOTEL ATENAS — LISBOA
- HOTEL TURISMO — VALE DE LOBOS
- HOTEL GARANTIA — FAMALICAO
- HOTEL TURISMO — PRAIA DO GUINCHO
- HOTEL «GOLDEN-GATE» — FUNCHAL
- HOTEL CONTINENTAL — LUANDA
- HOTEL REX — LISBOA
- HOTEL PLANALTO — MALANGE
- PALACIO NACIONAL DE QUELUZ — QUELUZ
- PALACIO DE SETAIS — SINTRA
- POUSADA DO CASTELO DE OBIDOS — OBIDOS
- POUSADA DE SANTO ANTONIO — SEREM
- POUSADA DE S. BRAS — S. BRÁS DE ALPORTEL
- POUSADA DE S. GONÇALO — MARÃO
- POUSADA DE S. LOURENÇO — MANTEIGAS
- POUSADA DE SANTA LUZIA — ELVAS

FORNECEDORES DOS MELHORES HOTÉIS DO PAÍS E EM EXCLUSIVO DE TODA A COLCHOARIA DO HOTEL RITZ

COLCHÕES Molaflex

MOLAS FLEXÍVEIS, LDA. • S. JOÃO DA MADEIRA PORTUGAL

DISTRIBUIDORES EM TODO O MERCADO PORTUGUÊS

Molaflex também forneceu...

- CHIC PENSÃO — PORTO
- PENSÃO ALIANÇA — GUARDA
- PENSÃO ALIANÇA — PENICHE
- PENSÃO ANDRÉ — VISEU
- PENSÃO ARCADA — TAVIRA
- PENSÃO AURORA — LISBOA
- PENSÃO BARRETO — VISEU
- PENSÃO BEIRA-MAR — VIANA DO CASTELO
- PENSÃO BEIRA-RIO — MERTOLA
- PENSÃO BORGES — REGUA
- PENSÃO CASA DA TORRE — LISBOA
- PENSÃO CENTRAL — LEIRIA
- PENSÃO CORAÇÕES UNIDOS — ALCOBAÇA
- PENSÃO COSTA DE OIRO — LAGOS
- PENSÃO EBORENSE — EVORA
- PENSÃO ECONOMICA — BRAGA
- PENSÃO ESPANHOLA — MONTE - GORDO
- PENSÃO ESPERANÇA — SANTIAGO DE CACEM
- PENSÃO ESTRELA FARENSE — FARO
- PENSÃO ESTRELA — MANTEIGAS
- PENSÃO FLORA — VILA FRANCA DE XIRA
- PENSÃO FLORESTA — ALCOBAÇA
- PENSÃO GRANDE — PORTIMÃO
- PENSÃO HELENA — OLHÃO
- PENSÃO IBÉRICA — LISBOA
- PENSÃO IMPERIAL — AVEIRO
- PENSÃO LAR AFRICANO — LISBOA
- PENSÃO LENA — LISBOA
- PENSÃO LUSO-BRASILEIRA — PÓVOA DE VARZIM
- PENSÃO MONTANHA — GUIMARAES
- PENSÃO MOSTEIRO — ALCOBAÇA
- PENSÃO NINA — PENICHE
- PENSÃO PORTUGAL — CALDAS DA RAINHA
- PENSÃO RESIDENCIAL DO SUL — LISBOA
- PENSÃO RIBATEJANA — SANTAREM
- PENSÃO RIO MINHO — CAMINHA
- PENSÃO SABE - TUDO — TORRES VEDRAS
- PENSÃO SOL — PRAIA DA ROCHA
- PENSÃO S. PEDRO — S. PEDRO DE MUEL
- PENSÃO UNIVERSAL — PÓVOA DE VARZIM
- ALAMEDA — ALBERGARIA-A-VELHA
- CRUZ DE AREIA — LEIRIA
- NINHO DE AGUIAS — MARVÃO
- S. CRISTÓVÃO — LAGOS
- STA. MARIA — PORTINHO DA ARRABIDA
- ESTALAGEM DA PONTE — PONTE DE SOR
- PENSÃO SANTOS — VIDAGO
- PENSÃO DOS ALIADOS — PORTO
- PENSÃO MODERNA — VIANA DO CASTELO
- PENSÃO FELIX — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
- PENSÃO CARA FINA — PEDROGÃO GRANDE
- PENSÃO S. JORGE — CARCAVELOS
- PENSÃO LARANJEIRA — VIANA DO CASTELO
- PENSÃO PALACIO — SEVER DO VOUGA
- PENSÃO BELA VISTA — SEVER DO VOUGA
- RESTAURANTE ZÉ DA CALÇADA — AMARANTE
- PENSÃO SANJOANENSE — S. JOÃO DA MADEIRA
- RESIDENCIAL ELDORADO — S. JOÃO DA MADEIRA
- ESTALAGEM MONTEBELO — S. JOÃO DA MADEIRA
- PENSÃO NASCIMENTO — CALDELAS
- PENSÃO DO PARQUE — MONTE REAL
- PENSÃO DO PARQUE — CALDAS DE S. JORGE
- PENSÃO RIO MINHO — CAMINHA
- PENSÃO ALIANÇA — GUARDA
- PENSÃO MACARRO — ODEMIRA

Tocqueville evocado
num colóquio internacional

por ALBERTO XAVIER

Realizou-se há dias em Paris, no «Collège de France», um colóquio internacional para honrar a memória de Alexis de Tocqueville, em que participaram historiadores e eminentes professores universitários, franceses e estrangeiros. Quem era esse homem que mereceu semelhante homenagem, tão rara na forma e nos usos, a propósito do centenário da sua morte em 1859? Foi ele, entre os intelectuais de renome, da sua época, que previu, com uma visão nítida e lucida das coisas, dos factos sociais e políticos, a situação preponderante que os Estados Unidos da América desfrutam hoje no Mundo. Não se limitou a isso: anteviu também a poderosa força que em vários sentidos conquistou a Russia na actualidade.

Muitos pensadores sagazes souberam adivinhar o futuro com segura exactidão, vaticinaram que, no porvir, o Império russo e os Estados Unidos da América seriam os factores determinantes da História. Thières, por exemplo, em 1847, entendia ter passado o momento das grandes coisas para a velha Europa. Foi Sainte-Reuve que tomou nota dos dizeres deste historiador, nos seus cadernos. Thières fez esta profecia: «Não há senão dois povos jovens... A Russia acolá, é bárbara ainda, mas grande e respeitável; cedo ou tarde, a velha Europa terá de contar com esta *jeunesse*, porque a Russia é uma *jeunesse*, como diz o povo. A outra *jeunesse* é a América, uma democracia adolescente e enfatuada, que não conhece obstáculo algum. O futuro do Mundo está ali, entre estes dois colossos».

Outra personalidade de relevo mental, o suiço J. J. Bachoven, um dos fundadores do direito comparado, autor da obra «Muterrecht», escreveu em 1869: «Começo a crer que o historiador do século XX não falará senão da América e da Russia. O velho Mundo europeu acha-se estendido sobre o seu leito de sofrimento...». Isso foi dito em relação á Europa do seu tempo. Não terá o conceito de Bachoven aplicação mais flagrante e precisa á Europa de hoje?

Mas Alexis de Tocqueville sobrepujou a todos nas suas profecias, porque escreveu um livro memorável: «La Democratie en Amérique» (1835-39). Espírito largo e profundo, Tocqueville disse:

Hoje, no Globo, há dois grandes povos que, partindo de pontos diferentes, parecem avançar para o mesmo fim: são os Russos e os Anglo-Americanos. Ambos engradecem na obscuridade; e, enquanto o pensamento dos homens se encontrava absorvido noutra parte, eles colocaram-se, de repente, na primeira fila das nações, e o Mundo conheceu quase simultaneamente, os seus nascimento e grandeza... O Americano tem como principal meio de acção a liberdade; o Russo, a servidão. Os seus pontos de partida são diferentes, as suas vias são diversas; não obstante, cada um deles parece chamado, por um designio secreto da Providência, a deter nas suas mãos, um dia, os destinos da metade do Mundo.

Este é o historiador perspicaz e penetrante de quem, núm colóquio internacional, professores e historiadores, franceses e estrangeiros de fama, celebraram, há poucos dias, o centenário da sua morte.

Qual foi verdadeiramente o papel de Tocqueville no movimento moderno da ciência histórica? Para se compreender o alcance da proveitosa contribuição deste homem nesse movimento renovador, importa recordar como era encarada a História nos séculos anteriores. Durante a época do clacissismo francês, por exemplo, a História tinha sido puramente racional. Os historiadores eliminavam os traços particulares, atenuavam os pormenores característicos, submetiam a uma singular uniformidade, decente e trivial, as figuras as mais diversamente significativas das centurias passadas. Naquele século XVII o racionalismo *cartesiano* surgiu a fortalecer ainda mais tal tendência. É certo que Montesquieu, mais tarde, no século XVIII, reconhece a influência dos climas e das religiões. Mas na realidade ele se mantém no campo da análise especulativa. Era um crítico, um filósofo, e não um historiador que recompõe o vivo conjunto das antigas idades.

A este propósito, Georges Pellissier, no seu magnifico livro «Le Mouvement Littéraire au XIX.e Siècle», nota que «o século XVIII não é mais sensível do que os precedentes ás multiplas e profundas diversidades que introduzem a raça, o tempo, o meio, na vida intelectual ou colectiva. O historiador comparava instintivamente os factos, os costumes e as personagens dos tempos passados aos do tempo actual: Sesostris lhe parecia um Luís XIV, Solon um Turgot».

Havia aliás — observa ainda Georges Pellissier — uma incompatibilidade natural entre o despotismo e a verdade histórica. «No século XVII — acrescenta o crítico — Mézerai viu reduzida a sua pensão por ter falado, inconsideradamente, dos impostos, e Luis XIV não lhe perdoava o facto de pintar Luís XI sob os traços de um tirano. No século XVIII o abade de Saint-Pierre foi expulso da Academia, e Fréret encarcerado na prisão da Bastilha. Como é que, nestas circunstancias os historiadores podiam ter qualquer liberdade?».

Com efeito, ao despotismo monarquico sucedia o despotismo jacobino, e, depois, o do Império. Napoleão Bonaparte traçava antecipadamente o plano que os historiadores deviam seguir em determinados casos. Com a queda do Império inaugurava-se em França um regime liberal, que favorecia o renascimento dos estudos históricos. Surgiam, consequentemente, homens como Thierry, Barante, Guizot, Tocqueville, Michelet, Binet e outros, impulsionados por novas ideias, novos métodos.

Tocqueville pertence, porém, ao grupo de escritores inspirados no espírito filosófico, que se propuseram não se restringir a narrar e a pintar, mas a procurar as leis do mundo moral ás quais se relacionam os acontecimentos. Quando Tocqueville, em 1831, foi aos Estados Unidos da América, a democracia no seu país triunfara recentemente, mas era manifestamente incompleta. Ele pretendeu estudá-la «in loco», ali onde ela era pura, sólidamente assente e progressiva. Esse historiador era legítimista em política e católico quanto á crença religiosa. Ao fim de alguns anos escreveu e publicou a admirável obra: «La Democratie en Amérique», um estudo do regime e da sua evolução, um estudo também de filosofia experimental, que se funda sobre um inteligente e sério exame da civilização americana.

Na época em que o livro apareceu dezenas de obras já tinham sido publicadas sobre os Estados Unidos. Mas a originalidade de Tocqueville reside no rigor do método, na unidade de vistas, na minucia do inquérito, e, sobretudo, na imparcialidade. Ninguém o sobrepujou nesta ultima qualidade. O historiador deu a lume outros estudos, entre eles «L'Ancien Régime et la Revolution». Tocqueville vê na Revolução francesa de 1789 e consequência, o termo de um movimento social e político que tem o seu inicio nas próprias origens da pátria. Neste ponto diverge dos legitimistas e dos democratas, para os quais a Revolução era uma rotura violenta com o passado, uma explosão miraculosa e subita, que uns maldiziam, outros enalteciam, mas «todos estavam persuadidos, segundo um conceito de Lauson, de que a França de 1789 e a de 1793 não tinha nada de comum com a França de Luís XIV ou de São Luís».

Conservo ainda vivas reminescencias da leitura que fizera de «La Democratie en Amérique», no tempo em que era estudante na Universidade de Coimbra. Pude assim compreender todo o significado da justa homenagem prestada á memória de um historiador que produziu um livro ainda hoje de uma actualidade flagrante.

ALBERTO XAVIER

Junta de freguesia
de Almada

A nova mesa da Junta de Freguesia de Almada, que entrará em exercício em Janeiro, é constituída pelos srs. José Rodrigues Misco, presidente; José Nunes de Almeida, tesoureiro e José Luís de Azevedo, secretário.

Dois dos membros do júri
que resolveu não atribuir o "Prémio José Lins do Rego" respondem ao escritor Ruben A,

Em resposta á carta que nos dirigiu o escritor Ruben A. acerca da não atribuição do «Prémio José Lins do Rego» para o ano de 1958, chegaram-nos há dias, com o pedido de publicação, as respostas de dois dos membros do juri, os ilustres escritores e críticos João Pedro de Andrade e Oscar Lopes. Segue-se, por esta mesma ordem o texto das duas cartas em quesão:

«*Sr. director:* — No jornal de V., de 18 do corrente, veio a publico uma carta do sr. Ruben A., o qual, declarando-se concorrente ao Prémio José Lins do Rego, exprime a sua estranheza ante o facto de o prémio não ter sido atribuido, embora reconheça ao juri o direito de o fazer. Ao mesmo juri aponta aquele senhor uma contradição, patente no comunicado vindo a publico, a qual consistiria no facto de reconhecer «méritos incontestávelmente notáveis a alguns dos romances apresentados», sem, contudo, conceder o prémio a nenhum deles, evocando para isso a «repercussão internacional» que ao mesmo se pretendeu atribuir.

O facto necessita esclarecimento, e, dada a dispersão dos membros do juri, venho, pelo meu lado, elucidar o publico, porventura propenso a julgar mal uma questão que não conhece inteiramente.

Não pretendo seguir o sr. Ruben A. nas reflexões que lhe mereceu a resolução do juri, de modo geral suscitadas pelo conceito de «repercussão internacional», que na sua carta é sujeito a numerosas interpretações. Desejo apenas chamar a atenção do publico, desconhecedor ou esquecido das cláusulas do regulamento, quanto ao facto de nele se garantir, além de uma primeira edição portuguesa da obra premiada, de que os 40.000$00 do prémio representavam a compensação dada ao autor, uma edição no Brasil, em casa editora de antemão fixada, e ainda a possibilidade de edição em vários países, conseguida por diligências da Editorial «Livros do Brasil», que instituiu o prémio. Assim, a expressão «repercussão internacional», longe de significar uma exigência de ultima hora acrescentada pelo juri como parece inferir-se da carta do concorrente discordante, correspondeu aos próprios termos do regulamento do prémio, que previa a expansão da obra premiada em diversos países, com as consequências daí decorrentes para o prestígio da literatura portuguesa no estrangeiro.

Não se pôs o caso, em nenhuma das obras concorrentes, de qualquer delas ser excelente para *uso interno*, mas deficiente do ponto de vista internacional. Tão-pouco se considerou ou declarou existirem entre elas «algumas *incontestávelmente notáveis*», conforme assevera o sr. Ruben A. no fecho da sua carta; porque diferente é reconhecer «méritos incontestávelmente notáveis a alguns dos romances apresentados». Escusou-se o juri, no seu comunicado, a referir-se aos deméritos que nas mesmas obras concorriam a diminuir-lhes o nível literário, confiado em que o publico e os próprios concorrentes reconheceriam estarem eles implícitos no seu parecer, dada a não atribuição do prémio.

Assim, longe de pretender que os escritores portugueses se sirvam dos «ingredientes necessários para se exprimirem internacionalmente» deseja apenas o juri, e tal ficou expresso no seu comunicado, que nas obras concorrentes se tenha em vista a qualidade literária, imprescindível num concurso desta natureza, para que a actual literatura portuguesa se revele ou confirme, junto dos grandes mercados estrangeiros, á altura das melhores possibilidades já reveladas entre nós. E é-me grato exprimir pessoalmente a convicção de que tal não deixará de acontecer no concurso de 1959 e dos anos seguintes, atendendo ao tempo de preparação das «obras de alta categoria» previstas no regulamento, que no concurso já encerrado não propiciou os concorrentes, obrigados por certo, na sua maioria, a socorrerem-se de obras já escritas.

Para que não possam suscitar-se duvidas sobre a atitude do membro do juri ausente no Brasil, o meu amigo eng. Jorge de Sena, aproveito a ocasião para revelar aqui o seu parecer, expresso em carta dirigida ao também membro do juri, editor sr. António de Souza-Pinto, devidamente autorizado por este senhor. Da própria carta de Jorge de Sena consta a autorização para que o parágrafo transcrito, em caso de necessidade, seja dado a publico:

«...Sou de opinião que o prémio *não deve ser* atribuido, ressalvando-se todavia em acta (a publicar eventualmente) que o não é por se entender que, por meritórios que nacionalmente sejam alguns dos livros concorrentes, não atingem eles aquele nível de interesse além fronteiras que lhes permita representar, através de um grande prémio, as plenas possibilidades da literatura portuguesa contemporanea e dos seus próprios autores, entre os quais o juri não hesitaria em designar um vencedor, se o prémio se destinasse apenas á circulação nacional. Assim, garantida como é, pelo Regulamento, a expansão da obra pelo menos no Brasil, a responsabilidade de premiar é de outro teor, e exige um apuramento e uma universalidade que nenhuma das obras atinge. Claro que o juri admite plenamente a possibilidade de, em relação a qualquer das obras concorrentes, uma edição estrangeira desmentir, com o seu sucesso, a decisão. Mas acho de preferir esse erro, ao erro oposto de oferecer como óptimo um livro (porque se premeiam *livros* e não *autores)* que o próprio autor não considerará como tal». De V., etc., a) *João Pedro de Andrade*».

«*Sr director:* — O numero de 18/XI/59 do jornal que V. tão dignamente dirige insere uma carta do escritor Ruben A. a propósito da decisão de não atribuir o Prémio José Lins do Rego a nenhuma das obras apresentadas dentro da primeira época prevista, e depois prorrogada, decisão tomada por um juri de que fiz parte. Devido ás dificuldades de contacto com os restantes membros do juri, não sei se haverá da parte de qualquer ou quaisquer dos meus ilustres co-responsáveis nessa decisão o desejo e o ensejo de esclarecer o sr. Ruben A. ou os seus leitores. Como, porém, a responsabilidade comum se acha definida nos termos da acta exarada e publicada, creio que me é lícito contribuir, individualmente, para esse esclarecimento.

O *Prémio José Lins do Rego*, como consta do articulado do seu Regulamento, não tem por objectivo principal consagrar ou recomendar uma obra literária portuguesa aos leitores portugueses. Instituido por «Livros do Brasil», uma empresa que se tem especialmente dedicado ao intercambio editorial luso-brasileiro, a sua atribuição está ligada, não apenas ao compromisso de uma futura edição portuguesa, mas também ao de uma edição brasileira. Mais ainda: certas diligências previstas no Regulamento, e efectivamente realizadas, abrem á obra premiada a possibilidade de várias traduções e edições estrangeiras. Não vem, portanto, a propósito discutir com o sr. Ruben A. se a qualidade literária de uma obra se pode, ou não, aferir adequadamente pela sua repercussão internacional (a um determinado nível, o nível literário, evidentemente); ou discutir se Garrett, Camilo, Raul Brandão, Aquilino, Torga ou outros são «apenas para uso interno», como o sr. Ruben A. pretende, ou se a sua desproporcionada repercussão internacional dependerá antes de outros factores, como dificuldades de tradução ou deficiente propaganda no estrangeiro dos nossos valores literários e humanos. O que vem a propósito é lembrar o objectivo que presidiu á instituição do Prémio, precisamente o de fomentar a expansão *internacional* de uma obra que seja bem representativa da nossa literatura contemporanea em pleno surto. O facto de, quanto a certos livros apresentados, se reconhecerem «méritos incontestávelmente notáveis» não invalida, pois, o critério determinante da não-atribuição do Prémio por esta vez. Trata-se de grandezas de ordens (ou, se se preferir, de naturezas) diferentes. Além de que nem todos os «méritos incontestávelmente notáveis» das obras concorrentes convêm ás características do género em vista, o romance, mesmo que o termo *romance* se entenda na sua acepção mais ampla.

A decisão a que o juri chegou foi, decerto, muito penosa para todos, incluindo os membros do juri e a empresa instituidora do Prémio, cujo director nobremente cedeu á *Sociedade Portuguesa de Escritores* o montante desse galardão, sem qualquer contrapartida em direitos autorais. Era preciso optar entre dois males: representar lá fora abaixo das suas mais altas potencialidades a nossa literatura actual e, por certo, o próprio autor contemplado, ou reconhecer que no ensejo dado, tais potencialidades se não encontravam patentes, quaisquer que fossem os dons antes, ou então, revelados pelos concorrentes. E optou pelo mal menor, ou menor probabilidade de mal.

Seria a decisão desencorajante? Pessoalmente penso que não. A arte literária, como qualquer alta vocação, exige muito mais do que um talento e um entusiasmo fáceis. Exige muito trabalho. E excelente resultado seria obtido se, em vez de descarregar um mau humor tão pouco auto-confiante sobre o juri, os concorrentes verdadeiramente dotados continuarem a trabalhar a sua obra com a proverbial insatisfação dos grandes. — a) *Óscar Lopes*».

Ano Mundial
de Saude Mental

Com o pedido de publicação, recebemos da Liga Portuguesa de Higiene Mental o seguinte comunicado: «A saude do homem tem melhorado de forma notável nos ultimos anos e a mortalidade geral baixou consideràvelmente. Os progressos da saude corporal não se têm, porém, acompanhado de melhoras paralelas da saude mental.

A psiquiatria tem avançado consideràvelmente. Novos tratamentos foram descobertos. Muitas doenças se podem evitar e outras curar ou melhorar, não chegando os doentes a tornar-se pròpriamente «alienados», mas apenas enfermos que devemos tratar como todos os outros; com técnicas científicas e com humanidade.

A maior dificuldade está na incompreensão, nos preconceitos e nas resistências emocionais das pessoas, prejudicando a justa aplicação do tratamento e o modo adequado de lidar com os doentes. Está também nos problemas da vida em geral e na insuficiência cultural e económica de certos grupos da população.

Os meios da assistência, que prestam já muito bons serviços são ainda muito insuficientes para o conjunto da população.

— A Liga Portuguesa de Higiene Mental está lutando por tornar conhecidos estes problemas e melhorar a sua solução. Além da acção directa dos médicos psiquiatras e outros técnicos (assistentes sociais, enfermeiras, etc.) torna-se necessária a colaboração de outras pessoas interessadas, auxiliando a Liga Portuguesa de Higiene Mental, como simples sócios, ou comparticipando também directamente nos nossos trabalhos. (Sede: Av. Brasil, 53). Solicitamos, pois, a vossa inscrição como sócios e a vossa ajuda!

O ano de 1960, será o Ano Mundial de Saude Mental e requere o máximo esforço de todos nós em prol desta causa».

REABRIU O BANCO
do Hospital da Murtosa

MURTOSA, 27.—Reabriu agora o Banco do Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta vila, onde será prestada diariamente, com a respectiva assistência médica, consulta externa aos doentes pobres do concelho que dela necessitem. Para tal efeito realizou-se antecipadamente uma reunião dos médicos locais, que resolveram dispensar o seu generoso auxílio a este grande benefício, tomando parte, em dias combinados, no serviço médico. Foi um melhoramento que causou a mais viva satisfação na população, pois a sua falta era muito sentida.

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

Coincidindo com a morte de Clemenceau aparecera em Lisboa o livro «Praça da Concórdia», de António Ferro, e incluia uma entrevista. Uma entrevista falhada é a assim: «Saio de casa de Clemenceau, desanimado, triste. Tenho a sensação de que falhei uma entrevista. Uma entrevista é a morte, morte, é a morte, para nós, do entrevistado».

EFEMÉRIDES

No dia 27 de Novembro de 1520 entrou em águas do Pacífico a frota de Fernão de Magalhães.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Melodias; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Ás 19: Programa da M. P.; 19 e 20: Actualidades musicais; 19 e 40: As nossas canções; 20: 2.ª emissão do jornal sonoro; 20 e 15: A Orquestra de Billy Vaughn; 20 e 30: Trechos de operetas; 20 e 40: Jornal do Ar, produção da Aeronáutica Militar; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica de tecla; 21 e 30: 9.º episódio do folhetim «Algumas das Mil e Uma Noites»; 21 e 50: 7.º concerto da série organizada pela E. N. e pelo Teatro Nacional de S. Carlos; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa B — Ás 19: Interpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Concerto», de Schumann, para piano e orquestra, por Rudolf Serkin e a Orquestra de Filadélfia, sob a direcção de Ormandy; 20 e 30: Concerto pelo coro Harmonia; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Desdobramento; 21 e 20: Que quer ouvir?; 21 e 50: Concerto ligeiro; 22 e 20: Variedades em discos; 22 e 50: A voz da cidade; 23 e 10: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — Ás 18 e 30: Imagens por musica; 19: Cançonetas; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Variedades; 21: Conjuntos; 21 e 50: Nella Colombo; 22 e 5: Trechos recreativos; 23 e 17: Brasil; 23 e 30: Orquestras; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação de Miramar — Ás 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 45: Musica regional portuguesa; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Orquestra de Harry Marshall; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Uma orquestra e uma voz; 20 e 30: Imagens por musica; 21: Noticiário; 21 e 15: Variedades; 21 e 45: Fados da Nau; 22 e 47: Musica de salão; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Musica de operetas; 0: Baile.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço e benção; 19 e 25: Boletim do S. C. R. e leitura do programa; 19 e 30: Conjuntos musette; 19 e 45: Cançonetas europeias; 20: Ritmos modernos; 20 e 15: Revista musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: A Orquestra de Van Lynn; 22 e 20: Aberturas célebres; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religiosa; 23: Canções da Broadway; 23 e 20: Conjuntos de ritmo; 23 e 30: Vozes da Itália; 23 e 45: Melodias da meia-noite.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, Abertura; 20 e 32, Telejornal; 20 e 45, A abertura «Peer Gynt», de Grieg, pela Orquestra Filarmónica da Rádio Italiana; 20 e 55, «Ciência e aventura no fundo do mar», programa do dr. Hans Hass; 21 e 20, A casa, o espaço e o gosto; 21 e 40, Jornal da mulher; 21 e 50, Concerto pela Banda do Batalhão de Caçadores 5; 22 e 30, Entre os dois mundos; 22 e 40, Primavera em Florença; 23, Telejornal.

MARES

PREIA-MAR

Dia 28 — 1 e 11 (3m,98); 13 e 40 (4m,06).

Dia 29 — 2 (4m,16); 14 e 26 (4m,18).

BAIXA-MAR

Dia 27 — 18 e 46 (0m,97).

Dia 28 — 7 e 3 (0m,95); 19 e 29 (0m,81).

Dia 29 — 7 e 52 (0m,76); 20 e 12 (0m,69).

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Da Sociedade Portuguesa de Oto-Neuro-Oftalmologia, no Instituto Português de Oncologia; e na Faculdade de Medicina, IV Curso de Aperfeiçoamento Ginecológico, promovido pela cadeira de Obstetrícia e Ginecologia, ás 22 horas.

REUNIÃO

No Sindicato dos Empregados dos Serviços Admnistrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, ás 21 horas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162 Tel. 761035; Santa Maria—Avenida 5 de Outubro, 283-A (próximo a Avenida 28 de Maio), Tel. 763016. Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alameda—Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Telef 779942; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Telef 776905; São João de Deus—Rua Pedro Ivo, 1-A/B, Tel. 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Fátima—Avenida de Berna, 24-B (junto á Igreja de Fátima), Tel. 763107; Avenida (Das)—Avenida Miguel Bombarda, 14-D, T. 763669; Império, Lda.—Rua Filipe Folque, 40-A-B, Tel. 48002; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158—A—; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel 389237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; Pereira, Suc. —R. do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar —Rua 2, 16-A—Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda), Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Castro —Avenida Almirante Reis, 76 A/B, Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria 117-118, Telef. 53308; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 681947; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade Tel. 683694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Telef. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 686640; Janeiro — Av. Alvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Tel. 661453; Tagus—Praceta Possidónio da Silva—lote 3, Tel. 669485; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira 326, Tel. 638193; Dilena—Rua Aliança Operária, 49-A-B, Tel. 636620; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Telef. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798—A—; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073—A—.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «O lugre».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Lucy Crown».
MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Gata em telhado de zinco quente».
AVENIDA — Ás 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».
A B C — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Delírio em Lisboa».
COLISEU — A's 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «O diário de Anne Frank».
S. LUÍS — «Watusi».
S. JORGE — «Safira».
IMPÉRIO — «O mundo, a carne e o demónio».
EDEN — «A lei».
POLITEAMA — «Herodes, o grande».
MONUMENTAL — «No Sul do Pacífico».
ODEON — «O direito de ser mãe».
ALVALADE — «Watusi».
CONDES — «Tormenta ao sol».
ROMA — «Flor de Maio».
AVIS — «Desfolhando a Margarida».
OLIMPIA—«O sangue do vampiro».
RESTELO — «O meu coração tem dois amores».
JARDIM — «O querido Jocy».
IDEAL — «A taberna».
PROMOTORA — «Daqui fala o morto».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	925$50	925$50	926$00
Cons. 3 % T. 10	950$00	949$00	951$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.014$00	1.016$00
Centenárias 4 % 1940	2.243$00	2.242$00	2.245$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	1.020$00
Externo 1.ª série	—	1.385$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.385$00	—
Externo 2.ª serie	—	1.385$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.385$00	—
Externo 3.ª série	1.435$00	1.435$00	1.440$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.435$00	1.450$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	205$00	210$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5%	107$00	107$00	107$50
Gás Elect. 3 3/4 %	960$00	950$00	960$00
Gás Elect. 4 %	—	970$00	980$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.003$00	1.002$00	1.004$00
Gás Elect. 5 %	—	1.022$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$50	—
Metropolitano	—	—	1.020$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	500$00	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	8.750$00	—
Lisboa & Açores	—	—	2.550$00
Portugal	—	2.595$00	2.620$00
Ultramarino	1.850$00	1.840$00	1.855$00
Seguros			
Mundial	—	—	—
Soberana	—	—	—
Sagres	480$00	475$00	485$00
Tagus	—	1.350$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.430$00	1.430$00	1.435$00
Ag. das Neves	—	560$00	620$00
Agric. Colonial	590$00	585$00	600$00
Açucar de Angola	—	1.720$00	1.750$00
Boror	315$00	315$00	316$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	2.800$00
Colonial do Buzi	—	225$00	228$00

C.as Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	1.300$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	121$00	120$00	123$00
Zambézia	—	124$00	125$00
Diamantes T 100	770$00	768$00	772$00
Lobito T 10	1.265$00	1.260$00	1.270$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	570$00	560$00	590$00
Cimentos Leiria	—	517$00	—
Crédito Predial	51$90	51$60	51$90
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	420$00	432$00
Nacional Navegação	1.210$00	1.205$00	1.220$00
Colonial Navegação	—	870$00	890$00
Port. de Celulose	—	2.500$00	2.530$00
Portuguesa de Pesca	—	1.340$00	1.360$00
Port. de Tabacos	283$50	283$50	284$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	—	3.900$00	3.950$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	300$00	305$00
Aguas Lisboa 1936	—	300$00	305$00
Eléct. das eBiras	—	1.260$00	1.270$00
Gás e Electricidade	309$00	308$50	309$50
H. Alto Alentejo	137$50	137$50	138$00
H. E. Cávado	1.250$00	1.245$00	1.252$00
H. E. Zêzere	1.262$00	1.261$00	1.265$00
Nac. de Electricidade	1.400$00	1.400$00	1.410$00
União Eléct. Port.	—	174$00	176$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$70	79$20
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$57,5
Brasil	$14	$16
Canadá	29$60	30$10
Congo Belga	$55,5	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França	$05,7	$05.85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$05,2	$05,7
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$57	6$67
Ouro:		
Inglaterra (libra)	267$00	277$00
Portugal — Barra	32$60	33$00
Portugal—Barra Fino	32$90	33$40

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 60.000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

A «2.ª Grande Noite Popular»

Amanhã, ás 21 h., no salão de «A Voz do Operário», a «2.ª Grande Noite Popular», no decurso da qual será prestada homenagem ao nadador Baptista Pereira, que em cena aberta receberá uma guitarra de ouro em miniatura. Além dos elencos do Salão Luso, e de vários restaurantes típicos, colaboram no programa dezenas dos nossos melhores artistas, havendo também um despique entre os cantadores da «Velha Guarda», que representam os bairros de Lisboa, Porto e Setubal. Ao vencedor, que será eleito por aplausos do público, será atribuida uma guitarra de prata, em miniatura. A direcção artística está confiada, a figuras de relevo na poesia e no fado. Os bilhetes já se encontram á venda e marcam-se pelo telefone 368010.

O PORTO pelo telefone

Edital que se relembra

PORTO, 27.—Em 30 de Novembro de 1927, há portanto, 32 anos, a Camara Municipal do Porto, publicou um edital acerca da maneira como se deve fazer a condução do peixe e outros artigos que possam deixar escorrer líquidos sobre a via publica. Como ultimamente se têm verificado transgressões daquela exposição, cometidas em maior numero por automobilistas do centro e sul do País, o comando da P. S. P. chama para o caso a atenção dos interessados, no sentido de evitar que a sua ignorancia os coloque sob a alçada da lei.

CARTAZ DO PORTO

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45, «Pega e fogo» e «Protocolo».
NUNO ALVARES — As 21 e 30 — «O mar», pelo T. E. P.
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Vício de matar».
COLISEU — Ás 21 e 30 — Companhia de Circo «New York City».
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Desafio ao crime».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Três homens num bote».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Eddie, o seductor».
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Os olhos da testemunha».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O teatro do crime».
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «O médico de Estalinegrado».
OLIMPIA — Ás 15 e ás 21 — «Os Dez Mandamentos».

HOMENAGEM

a um benemérito

POCARIÇA, 27 *(Pelo telefone)*— Neste lugar do concelho de Alenquer, haverá, no próximo domingo, uma expressiva homenagem ao sr. José Ferreira Queimado, importante proprietário e industrial corticeiro, recentemnte nomeado, pelo Governo, vogal da Junta Nacional da Cortiça, e presidente da direcção do Lisboa Ginásio Clube, em sinal de gratidão por ter custeado diversos melhoramentos publícos, indispensáveis e contribuido para várias obras locais, e de satisfação por se encontrar restabelecido de saude.

Ao almoço em sua honra, assistirão, além da população, que o promove, algumas entidades, vindas expressamente de Lisboa e de Alenquer.

DESPORTOS

Benfica-Atlético

amanhã, no Campo Grande, para o "Distrital" de reservas

O Campeonato Distrital de Reservas, organizado pela Associação de Futebol de Lisboa, tem amanhã mais uma jornada.

Os jogos marcados são os seguintes, todos ás 15 horas:

Benfica-Atlético, no Campo Grande; Torriense-Arroios, no campo das Covas; Olivais-Sporting, no Estádio José Alvalade, e Belenenses-Estoril, no Estádio do Restelo.

Árbitros para domingo

Os encontros da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, a disputar depois de amanhã, serão dirigidos pelos seguintes árbitros:

António Segadães (Salgueiros-Marinhense); Costa Martins (Sp. Covilhã-União de Coimbra); Décio de Freitas (Académico de Viseu-Vitória de Guimarães); Braga Barros (Académica-Olhanense); Mário Salvado (Farense-Peniche); Álvaro Rodrigues (Leixões-Sporting); Jaime Baptista (Almada-Desportivo de Chaves); Henrique Silva (Olivais-Oriental); João Banheiro (Portimonense-Boavista); Lemos da Silva (Beira Mar-F. C. Porto); Mendes Mota (Estoril-Vianense); Marcos Lobato (Desp. Beja-Benfica); Pinto Coelho (Lusitano-Arroios); Melo Paiva (C. U. F.-Vitória de Setubal); Joaquim Silva (Sanjoanense-Montijo); Manuel Lousada (Barreirense-Torriense); Francisco Guerra (Sp. Braga-Juventude); Serafim Mangualde (F. C. Serpa-Vila Real); Hermínio Soares (Atlético-Belenenses); Celestino Barbosa (Oliveirense-Caldas) e Henrique Heitor (Lusitano V. R.-Espinho).

Octávio de Sá foi convocado para a selecção de Lisboa

O conselho técnico da A. F. Lisboa e o treinador Bella Guttmann, reunidos ontem, resolveram convocar mais um jogador para a selecção de Lisboa que, no próximo dia 3, á noite, enfrenta a equipa representativa de Madrid.

Trata-se de Octávio de Sá (Sporting).

Entretanto, decidiu-se também nomear capitão da equipa lisboeta o internacional José Águas.

Os jogadores convocados entram em estágio, no próximo dia 30, ás 18 horas, ficando instalados num hotel do Estoril.

Nos dias 1 e 2 realizam-se dois treinos, no Estádio José Alvalade, com a colaboração do Olivais e do Oriental, respectivamente.

A Cuf reforça-se

Costa, do Sporting de Bràga, foi transferido para a C. U. F. do Barreiro, mediante a quantia de 75 contos.

A direcção do Belenenses reafirmou a sua confiança em Otto Glória

Em reunião, ontem efectuada, a direcção do Belenenses apreciou o jogo do passado domingo contra o Vitória de Setubal e resolveu reafirmar a sua confiança no treinador Otto Glória.

Ao mesmo tempo, decidiu adoptar medidas de ordem administrativa tendentes a imprimir á equipa de futebol as condições julgadas indispensáveis para um rendimento compatível com o seu valor.

MOTOCICLISMO

Corta-mato *do Moto Clube* de Lisboa

O Moto Clube de Lisboa vai promover o IV Corta-Mato, no próximo dia 6 de Dezembro, nos terrenos do Vale do Jamor.

A esta competição podem concorrer sócios ou não do clube organizador, tripulando veículos motos, «scooters» ou velomotores. A comissão organizadora escolheu um percurso que exclui acidentes de terreno de difícil transposição, de forma a eliminar perigos ou desastres para concorrentes e máquinas. Contudo, o trajecto escolhido através de uma zona de 900 metros de perimetro, apresenta-se com algumas dificuldades que serão resolvidas pelos concorrentes, mais ou menos fácilmente, consoante a sua maior ou menor perícia e valor.

Serão disputadas valiosas taças e medalhas, esperando o clube organizador manter o habitual nível técnico das suas competições e uma totalidade de inscrições assaz numerosa de praticantes do desporto das duas rodas.

Um estádio na Horta

Pelo Ministério das Obras Publicas foi determinado que seja reforçada com 13.050$00 a comparticipação de 39.150$00, concedida pelo Fundo do Desemprego, ao Faial Sport Club, para a construção de um estádio na Horta.

Hoje, à noite

BASQUETEBOL — No Pavilhão dos Desportos, prossegue o Campeonato Regional da Divisão de Honra. A partir das 20 horas, disputam-se os seguintes jogos: Tabacos-Sporting, Campo de Ourique-Atlético, Benfica-Belenenses e Liberdade-Nacional.

TENIS DE MESA — «Regional» da 1.ª Divisão. Nas mesas dos clubes que se indicam em primeiro lugar, a partir das 21 e 30 horas: Arroios-Amadora, Sporting-Vitória, Técnico-Belenenses e Paço de Arcos-Benfica.

2.ª Divisão: Mirantense-Amoreiras, Ateneu-Monte Pedral, Avila-Intendente e Estrela-Estoril.

Um jogo anulado

para evitar incidentes

RIO DE JANEIRO, 27 — Foi cancelado o encontro particular de futebol entre as selecções militares do Brasil e da Argentina, que deveria efectuar-se hoje em São Paulo.

A decisão foi tomada para evitar incidentes semelhantes aos registados na terça-feira, no Rio de Janeiro, quando o Brasil venceu o primeiro Campeonato Sul-Americano Militar de futebol, derrotando na final a Argentina, por 2-1.

Os Argentinos regressam hoje de avião ao seu país. — (A. N. I.).

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — ás 18 h.

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — ás 18 horas.

Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — ás 13 horas.

Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 h.

Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — ás 14 horas.

Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — ás 18 horas.

Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — ás 16 horas.

Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações—ás 15 h.

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — ás 18 horas.

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — ás 10 horas.

Dr. Luís Malheiro — Pele e sifilis — ás terças, quintas e sábados, das 14 ás 16 e 30 horas.

Prof. dr. Alen Saldanha—Raios X — ás 16 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 h.

PUGILISMO

Mais uma vitória de Portugal Nunes

O publico gosta do boxe. A' falta de sessões de profissionais, habituou-se a andar atrás dos amadores por recintos, até, onde falta um mínimo de condições para o acomodar razoávelmente. E, ontem, mais uma vez, respondeu presente á chamada que lhe foi feita, enchendo até esgotar o ginásio do Bairro de Inglaterra A. C. para assistir a uma sessão cujo programa incluía uma superabundancia de pugilistas do Benfica.

No combate principal, Portugal Nunes, o prometedor meio-médio dos «encarnados», bateu-se com muito brio impondo-se em todos os quatro assaltos ao seu corajoso adversário António Loureiro, do Ginásio do Sul deixando-o exausto e com poucas possibilidades de fazer mais um «round» se acaso houvesse. Vitória justa de Portugal Nunes por pontos.

Antes disso, João Rey (Apolo) e Vítor Baptista (Benfica), em «leves», fizeram o melhor combate da noite. Rey — como já tivemos ocasião de aqui referir — é um rapaz com muita intuição para o boxe. Calmo, bom estilista, sabendo receber o adversário com a direita a bater bem, esquivando-se e com raro desperdício de golpes, teve vantagem nos 2.º e 3.º assaltos. No primeiro houve igualdade e, no ultimo, Vítor Baptista recuperou brilhantemente, revelando também muita habilidade e um pouco mais de dureza a bater. Ao fim a decisão do juri foi favorável ao representante do Benfica, atribuindo-lhe vitória por pontos em quatro assaltos. O «nulo» seria, porém, o resultado mais justo.

Os dois combates já citados e o que travaram os «levíssimos» Fernando Pereira (Rio de Janeiro) e Eduardo Neves (Benfica) foram todos de primeira série — e, por isso, foram os melhores. Neves e Pereira também deixaram boa impressão ganhando o primeiro, justamente, por pontos em quatro assaltos.

Dos pugilistas da 2.ª série há a realçar Gonçalo Aires (Bairro de Inglaterra) que venceu Alvaro Dias (Benfica) por pontos em três assaltos na categoria de «meios-médios ligeiros».

Os dois «meios-pesados» do Benfica, Fernando Gomes e António Augusto, não chegaram ao fim porque um choque de cabeças, no 2. assalto, obrigou o segundo a desistir.

Nos restantes combates de nível mais baixo: Leite Alves (Rio de Janeiro) venceu José Gama (Ginásio do Sul) por pontos, em três assaltos, na categoria de «meios-médios ligeiros» e, em «meios leves», José Anjos (Rio de Janeiro) e Fernando Pereira (Apolo) fizeram «match» nulo, não obstante o segundo merecer a vitória.

Arbitros da sessão: António Fontes, José de Oliveira e Mendes Cabeçadas.

A ciência francesa *lança-se com entusiasmo* ao assalto do futuro

Por PIERRE DEVAUX

Em todos os países hipercivilizados os sábios trabalham ardentemente para o progresso da ciência — tanto da ciência «pura» como da técnica, essa ciência aplicada que tão profundamente alterou a vida humana nas ultimas décadas. Um termo novo nasceu: a Investigação, a Investigação subvencionada pelos governos, aureolada de mistério capaz de nos trazer indiferentemente a Idade de Ouro ou Hiroshima.

Os resultados são imensos. Desde a Renascença que os homens nada viam de semelhante. Um espírito de emulação geral e em muitos casos fraterno estabeleceu-se entre os povos no plano das relações pacíficas e puramente humanas.

É assim que frequentemente vemos hoje os paquetes desviarem-se da sua rota e aparecer quem frete aviões para transportar medicamentos destinados a salvar homens completamente estranhos aos seus benfeitores. E já nem falamos dos esforços conjugados dos biologistas do Mundo inteiro para combater as epidemias, os flagelos fisiológicos, o cancro...

Ergamos os olhos para o céu, onde se afrontam, com bem diversos resultados, as aviações dos diferentes países.

A França não está nada atrasada nesse domínio, em que, aliás, foi pioneira. Será preciso lembrar que Clément Ader voou em Satory no ano de 1897 e que o avião de Wilbur Wright estava, em 1903, equipado com um motor Bollée?

Actualmente, faz o «Grifo» a sua entrada espectacular nos aeródromos. Este engenho notável resolve inteiramente o problema — que há tanto tempo preocupa os técnicos — da «lampada de soldar que voa», ou seja do «stato-reactor».

Num avião de reacção de tipo clássico, o ar penetra na abertura dos reactores, é primeiramente comprimido por um rotor de pás, depois formidávelmente dilatado por uma combustão de querosene, e atravessa enfim uma roda-turbina, e escapa-se pela parte de trás do aparelho, provocando a propulsão do avião por «reacção».

O conjunto é complicado, barulhento e dispendioso. Que sucederia se fossem suprimidos o compressor e a turbina? O avião poderia voar, mas sob condição de ser largado, a grande altura, de um avião-mãe. Tal é o princípio do «stato-reactor». Assim, de começo, os «stato-reactores» Leduc, largados por um *Languedoc* especialmente equipado, seguiam voando a 800 quilómetros á hora.

Para dar ao «stato» a possibilidade de partir, os engenheiros da *Nord-Aviation* tiveram a ideia de lhe juntar um pequeno reactor clássico, fechado numa ogiva metálica estanque, colocada ousadamente em meio das chamas do «stato». Após a partida do avião, põe-se o reactor a trabalhar lentamente e o avião encontra-se propulsado pelo seu tubo «stato».

Os resultados são sensacionais. O «Grifo» realizou agora 1638 quilómetros de média horária num circuito fechado triangular de 40+40+20 quilómetros. A título de indicação, assinala-se que a velocidade do som é de 1200 quilómetros por hora e que o precedente *record*, na posse dos americanos, era de 1170 quilómetros.

A caminho do planeta Marte... em balõezinhos

Menos espectaculares para o publico, mas não menos ricos de consequências práticas, são os trabalhos dos peritos e aviadores franceses do *Bréguet* em relação aos «auto-sustentadores», que descolam num espaço muito reduzido, graças á diminuição do movimento de hélice. Em Biarritz, o *Bréguet* integral descolou num terreno de 75 metros de comprimento e aterrou muito com 70 metros apenas. Amanhã veremos por certo os aviões de transporte, com 40 passageiros, aterrar na erva como simples avionetas de turismo.

Subamos ainda mais alto: voemos até... ao planeta Marte com o astrónomo francês Audoin Dolfuss. Na verdade, não se trata de nos aproximarmos do planeta vermelho, distantes de nós cerca de 60 milhões de quilómetros, mas de diminuir, subindo na atmosfera, a espessura de ar que se interpõe, tão nociva aos «clichés» fotográficos.

O dispositivo de extrema novidade, utilizado por Audoin Dolfuss, merece que dele se fale. Em vez de um unico balão esférico, o astrónomo dispunha de um verdadeiro rosário de balõezinhos independentes, que lhe permitiram elevar-se á altura de 13.000 metros. Para descer, sacrifica-se certo numero de balões... se não se der o caso de eles próprios se desprenderem, como aconteceu como o nosso desportivo astrónomo!...

No observatório do Pico do Meio-Dia, em Bigone, nos Pirenéus (altitude de 2 810 metros), foi possível, mediante outras fotografias, estudar o «escurecimento» de Marte. Eis um rico filão de pesquisas acerca dos próximos planetas, pesquisas essas tanto mais interessantes quanto os nossos primeiros foguetões — num futuro mais ou menos próximo—talvez nos permitam pôr lá o pé.

O segredo do cérebro humano

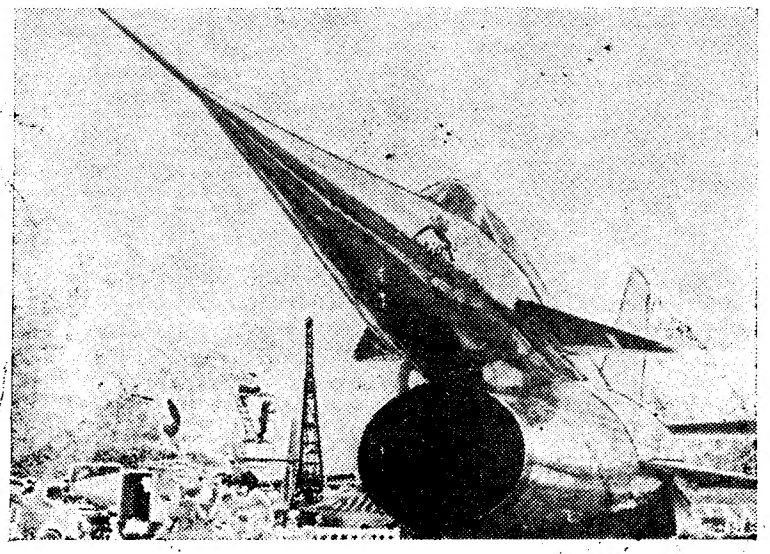
No Centro Nacional de Estudo das Telecomunicações de Issy-les-Moulineaux, perto de Paris, a atenção dos engenheiros converge para as *ondas milimétricas*. Sabe-se que, no domínio dos comprimentos de onda muito curtos, as ondas de radar e de televisão baixam até ao decímetro e, embora já difícilmente, até ao centímetro. Mas para o milímetro nenhum gerador moderno se pode utilizar. Ora, seria sedutor avançar nesse sentido, onde nos esperam... as ondas luminosas, cujo comprimento é da ordem milésimo de milímetro. Além disso, estas investigações são rodeadas de mistério.

No mesmo Centro se efectua o estudo dos *semi-condutores*, que está actualmente muito adiantado. Já lhe devemos os «transistors», popularizados pela sua aplicação nos rádios portáteis. Os Franceses parecem particularmente interessados na *comutação telefónica electrónica*. E' sabido que, em muitas centrais telefónicas, as operadoras humanas foram substituidas por dispositivos electro-mecanicos de contactos móveis. Tal não é já hoje o bastante... tanto mais que as grandes centrais das capitais (Nova York, Paris) começam a dar mostras de envelhecimento!

Na comutação electrónica já não existe nenhum órgão móvel. As linhas dos diversos assinantes comunicam por semi-condutores, que só se tornam realmente condutores a partir do momento em que a comunicação é pedida. Assim não há usura: apenas um funcionário silenciosos, infalível e rápido.

E' de notar que este sistema, tão diferente das concepções clássicas, se aproxima do funcionamento dos *neurões*, ou seja, das células nervosas ramificadas do cérebro vivo. Tal simplitude não é o mero fruto de um acaso. Antes atesta que em certos pontos as realizações humanas começam a identificar-se com as da natureza. Eis um facto novo, de um alcance filosófico e prático incalculáveis.

PIERRE DEVAUX



O «Grifo», que testemunha o extraordinário desenvolvimento da técnica francesa na aeronáutica